

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ISABELE FOGAÇA DE ALMEIDA

“GRANDE” ARTE PARA QUEM FAZ PARTE: ATUAÇÃO DA SOCIEDADE DE  
CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ EM PONTA GROSSA (PR)

PONTA GROSSA

2021

ISABELE FOGAÇA DE ALMEIDA

“GRANDE” ARTE PARA QUEM FAZ PARTE: ATUAÇÃO DA SOCIEDADE DE  
CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ EM PONTA GROSSA (PR)

Dissertação apresentada para  
obtenção do título de mestrado na  
Universidade Estadual de Ponta  
Grossa, Área de História, Cultura  
e Identidades.

Orientador: Prof. Dr. Niltonci  
Batista Chaves

PONTA GROSSA  
2021

A44 Almeida, Isabele Fogaça de  
"Grande" arte para quem faz parte: atuação da Sociedade de Cultura Artística  
Brasílio Itiberê em Ponta Grossa (PR) / Isabele Fogaça de Almeida. Ponta Grossa,  
2021.  
154 f.

Dissertação (Mestrado em História - Área de Concentração: História, cultura e  
identidades), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Niltonci Batista Chaves.

1. Sociedade de cultura artística brasílio itiberê (s. 2. Scabi Ponta Grossa. 3.  
Intelectuais mediadores (as) culturais. 4. Arte erudita. I. Chaves, Niltonci Batista.  
II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. História, cultura e identidades. III. T.

CDD:

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia Fernandes Bertholino dos  
Santos- CRB9/986

---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Isabele Fogaça de Almeida**

### **“GRANDE” ARTE PARA QUEM FAZ PARTE: ATUAÇÃO DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ EM PONTA GROSSA (PR)**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História – Mestrado em História, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no dia 01 de março de 2021, pela seguinte banca examinadora:



Prof. Dr. NILTONCI BATISTA CHAVES (UEPG)  
(Orientador)



Prof. Dr. RENATO TORRES (UNESPAR)



Prof.ª Dr.ª NISIANE MADALOZZO WAMBIER (UEPG)



Pro. Dr. CARLOS EDUARDO DE ANDRADE E SILVA RAMOS (UEPG)

Ponta Grossa, 01 de março de 2021

Dedico à professora Luciane Ávila (In memoriam). Minha incrível companheira de trabalho que faleceu em finais de 2019, vítima de feminicídio. O seu legado transcendeu a sua vida. A sua semente deixada em mim, floresce também, neste trabalho. Luciane Ávila, presente!

## AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Jorge Fogaça de Almeida, por ter me proporcionado as estruturas para eu ter chegado até aqui; por nunca ter se negado a comprar um livro para meus estudos; por ter me ajudado financeiramente durante a graduação em todas as vezes que pedi auxílio para divulgar minhas pesquisas, e incluía entre as minhas justificativas - passar no mestrado. Mesmo depois de sua passagem ele continua me ensinando, e dentre esses ensinamentos póstumos, quero destacar parte da frase de autor desconhecido que ele se identificava: “[...] Nenhum ser humano é auto-suficiente, todos nós precisamos dos outros para podermos ser nós mesmos.”. Assim, saliento que esse trabalho não é só meu, ele foi construído com a participação de incontáveis pessoas, que eu nem saberia nomeá-las todas, mas deixo aqui o meu sincero sentimento de gratidão. E em especial:

A minha mãe Josiane Ribeiro Fogaça de Almeida por toda dedicação e amor que tem por mim desde que eu nasci, o que sem dúvidas, permitiu tornar dia a dia essa pesquisa, e tudo o que faço, realidade.

Ao Emerson Maurício Araújo Filho por todo amor e carinho que doa a mim, o que tornou as dificuldades desta pesquisa mais leves.

Ao Professor Niltonci Batista Chaves por ter sido a primeira pessoa que eu ouvi falar sobre a SCABI, e por ser novamente meu orientador, no sentido lato da palavra.

A Nisiane Madalozzo Wambier e Carlos Eduardo de Andrade e Silva Ramos pelas importantes contribuições feitas na banca de qualificação deste trabalho, e por tornarem esse momento tão rico e reconfortante para mim. Sou grata por estarem presentes do começo ao fim dessa dissertação.

Ao Renato Torres pelas oportunas sugestões e críticas para o melhor encaminhamento desta pesquisa na banca de defesa.

A Tatiane Vargas Margraf, muito mais que uma companheira de mestrado, pelo tempo que dedicou lendo as versões dessa dissertação, e por todas as vezes que ouviu minhas inquietações, e procurou me ajudar.

A equipe do Museu Campos Gerais por todo carinho e auxílio nos incontáveis dias que passei pesquisando os jornais.

A CAPES pelo apoio financeiro através da bolsa em parte desse processo, o que certamente contribui com o desenvolvimento da pesquisa.

A Deus pelo seu amor e sabedoria, pela nossa conexão, por colocar no meu caminho essas pessoas de luz mencionadas anteriormente, e por me ajudar a encontrar a força dentro de mim, para levantar e fazer essa dissertação acontecer.

A Arte eleva, a Arte purifica; felizes os que a compreendem, imortais os que a cultivam; ela eterniza os seus amantes.

(Jornal do Paraná)



## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender as influências culturais e artísticas, bem como a consequente produção de sentidos, que a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), provocou no município de Ponta Grossa -PR. Por iniciativa de intelectuais, esta instituição começou a atuar em 1945, em Curitiba, capital do estado do Paraná, com o intuito de fomentar a cultura erudita nessa cidade. Alguns anos depois, em 1949, a SCABI criou uma filial em Ponta Grossa, cidade que nesse período passava por um momento de inércia cultural. Dessa forma, foram trazidos para a cidade em espetáculos artísticos regulares, cantores líricos, orquestras, instrumentistas, bailarinos, de renome nacional e internacional; para se apresentarem para um público restrito de associados, até 1972. Para entender melhor a atuação dessa sociedade em Ponta Grossa, que ainda foi pouco estudada, e avaliar os múltiplos significados que as apresentações artísticas adquiriram, a pesquisa procura desvelar a rede de sociabilidades da qual faziam parte os agentes responsáveis, entendidos como intelectuais mediadores (as) culturais. Utilizamos como fontes principais relatórios administrativos, programas de apresentações, e recortes de jornais da hemeroteca que compõem o acervo da SCABI presente no Centro de Documentação e Pesquisa da Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba; e também, as narrativas que entrelaçam tempo, sociedade e espaço sobre a filial da SCABI, presentes nos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*. A abordagem metodológica foi realizada mediante análise de caráter descritivo exploratório dessa documentação, especialmente da década de 1950 - período em que a instituição promoveu mais apresentações, e que dispõe de mais fontes; possibilitando o entendimento da existência singular da SCABI na forma de sistematizar e reafirmar a sociabilidade da rede em que os próprios intelectuais mediadores culturais faziam parte. Também, foi feita uma demonstração e contextualização da diminuição gradativa das apresentações, até chegar ao fim da instituição; e o apontamento para algumas das influências que a instituição refletiu e reflete na sociedade, evidenciando que de certa forma, os bens simbólicos mediados e legitimados pela SCABI ainda estão em voga em Ponta Grossa.

Palavras-chave: Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI). SCABI Ponta Grossa. Intelectuais mediadores (as) culturais. Arte erudita.

## ABSTRACT

This research aims to understand the cultural and artistic influences, as well as the consequent production of meanings, that the Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), caused in the municipality of Ponta Grossa - PR. By the initiative of intellectuals, this institution began to operate in 1945, in Curitiba, capital of the state of Paraná, in order to foster the classical culture in that city. A few years later, in 1949, SCABI created a branch in Ponta Grossa, a city that at that time was experiencing a moment of cultural passivity. In this way, they were brought to the city in regular artistic shows, lyrical singers, orchestras, instrumentalists, dancers, of national and international renown; to present themselves to a limited audience of associates, until 1972. To better understand the performance of this society in Ponta Grossa, which has still been little studied, and to evaluate the multiple meanings that artistic presentations have acquired, the research seeks to unveil the social network of which were responsible agents, understood as intellectual cultural mediators. As main sources, we used administrative reports, presentation programs, and newspaper clippings from the newspaper library that make up the SCABI collection present in the Centro de Documentação e Pesquisa da Casa da Memória of the Fundação Cultural de Curitiba; and also, the narratives that intertwine time, society and space about the SCABI branch, present in the newspapers *Diário dos Campos* and *Jornal da Manhã*. The methodological approach was carried out through an exploratory descriptive analysis of this documentation, especially from the 1950s - a period in which the institution promoted more presentations, and which has more sources; making it possible to understand the unique existence of SCABI in the way of systematizing and reaffirming the sociability of the network in which the intellectual cultural mediators themselves were part. Also, there was a demonstration and contextualization of the gradual decrease of the presentations, until reaching the end of the institution; and pointing out some of the influences that the institution has reflected and still reflects in society, showing in that way, that the symbolic goods mediated and legitimized by SCABI are still popular in Ponta Grossa.

Keywords: Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI). SCABI Ponta Grossa. Intellectual cultural mediators. Classical Art.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização de Ponta Grossa e Curitiba no estado do Paraná.....	41
Figura 2 - Artigo do jornal <i>Diário dos Campos</i> sobre a instalação de uma filial da SCABI em Ponta Grossa.....	48
Figura 3 - Notícia a respeito da 1ª reunião SCABI.....	51
Quadro 1 - Primeira diretoria da SCABI Ponta Grossa.....	52
Figura 4 - Casal Kossobudski.....	55
Quadro 2 - Alguns integrantes do Conselho Social da SCABI de 1949.....	58
Gráfico 1 - Apresentações da SCABI Ponta Grossa.....	68
Figura 5 - Localização das apresentações da SCABI da década de 1950 em Ponta Grossa.....	70
Figura 6 - Nota sobre o quarto recital da SCABI Ponta Grossa.....	73
Figura 7 - Notícia sobre a primeira apresentação da década de 1950 da SCABI Ponta Grossa.....	74
Figura 8 - Notícia sobre a apresentação do Coro Trapp.....	75
Figura 9 - Notícia sobre a apresentação de Arnaldo Estrella.....	77
Figura 10 - Pedido de voto em Adam Polan Kossobzki: junto com divulgação de recital da SCABI.....	78
Figura 11 - Notícia sobre o concerto em comemoração ao 1º aniversário da filial....	79
Figura 12 - Notícia sobre o segundo aniversário de fundação da SCABI Ponta Grossa.....	83
Figura 13 - Crônica posterior ao 27º concerto da SCABI.....	86

Figura 14 - Nota convidando a observação do avião que fará a divulgação de recital.....	89
Figura 15 - Nota do <i>DC</i> anunciando o recital com o Ballet Espanhol Ximénez Vargas.....	91
Figura 16 - Nota do <i>JM</i> anunciando o recital com o Ballet Espanhol Ximénez Vargas.....	92
Figura 17 - Comentário da coluna <i>Flashes Locais</i> sobre o recital com o Ballet Espanhol Ximénez.....	92
Figura 18 - Retomada do “flash” sobre a apresentação com o Ballet Espanhol Ximénez Vargas.....	93
Figura 19 - Comentário da coluna <i>Cortina de Seda</i> sobre o “monumental” espetáculo da SCABI.....	93
Figura 20 - Comentário da coluna <i>Flashes Locais</i> depois do recital do Ballet Espanhol Ximénez.....	94
Figura 21 - Comentário da coluna <i>Cortina de Seda</i> posterior ao sexagésimo terceiro recital da SCABI.....	94
Figura 22 - Comentário da coluna <i>Cortina de Seda</i> sobre conversa com grupo do Ballet Espanhol.....	94
Figura 23 - Nota do <i>DC</i> anunciando o septuagésimo sexto recital da SCABI.....	97
Figura 24 - Comentário da coluna <i>Cortina de Seda</i> anunciando recital de <i>ballet</i> .....	97
Figura 25 - Comentário da coluna <i>Flashes Locais</i> anunciando o recital de <i>ballet</i> .....	98
Figura 26 - Comentário da coluna <i>Cortina de Seda</i> posterior ao septuagésimo sexto recital.....	98

Figura 27 - Comentário da coluna <i>Cortina de Seda</i> sobre abertura da nona temporada da SCABI.....	99
Figura 28 - Comentário da coluna Arte sobre a nona temporada da SCABI.....	100
Figura 29 - Atuação da diretora Graziela Pinto Maia destacada no <i>Jornal da Manhã</i> .....	103
Figura 30 - Promoção de concertos da SCABI em 1965.....	105
Figura 31 - Notícia sobre futuro acerto da programação da temporada de 1968....	106
Figura 32 - Capa do programa do concerto da OSPG promovido pela SCABI.....	110
Figura 33 - Funcionamento do Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira.....	113
Figura 34 - Curso de <i>ballet</i> no Clube Recreativo Dante Alighieri em 1954.....	115
Figura 35 - Convergências entre a SCABI e a Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense.....	116

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALCG	Academia de Letras dos Campos Gerais
AMCG	Associação dos Municípios dos Campos Gerais
CAS	Centro de Atenção a Saúde
CCEC	Centro Cultural Euclides da Cunha
CDM	Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves
CDPH	Centro de Documentação e Pesquisa em História
DC	Diário dos Campos
EMBAP	Escola de Música e Belas Artes do Paraná
EMM	Escola Municipal de Música Maestro Paulino Martins Alves
FAFI	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa
FCC	Fundação Cultural de Curitiba
GERPA	Grupo Editorial Renascimento Paranaense
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JM	Jornal da Manhã
JMB	Juventude Musical Brasileira
MCG	Museu Campos Gerais
OPALA	Operação Paraná de Liquidação do Analfabetismo
OSS	Orquestra Sinfônica da SCABI
OSPG	Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa

Proex	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais
SCABI	Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê
TJPR	Tribunal de Justiça do Estado do Paraná
UEE	União Estadual dos Estudantes
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>CAPÍTULO 1 - UMA JUNÇÃO DE INTELLECTUAIS MEDIADORES (AS) E ARTE</b> .....	24
1.1 O CAMPO INTELLECTUAL.....	24
1.1.1 Práticas de mediação cultural.....	26
1.2 ARTE: UMA PRODUÇÃO CULTURAL.....	29
1.3 SCABI: UMA SOCIEDADE ARTÍSTICA POR INTELLECTUAIS MEDIADORES (AS).....	32
1.3.1 Filial em Ponta Grossa.....	42
<b>CAPÍTULO 2 - MAS AFINAL, QUEM FAZ PARTE?</b> .....	51
2.1 A FORMAÇÃO INICIAL.....	51
2.1.1 Rede de sociabilidades.....	63
2.2 O AUGE - A DÉCADA DE 1950.....	67
2.2.1 Indicativos da imprensa diária sobre a SCABI.....	71
<b>CAPÍTULO 3 - DECLÍNIO DA ATUAÇÃO E INFLUÊNCIA DA SCABI EM PONTA GROSSA</b> .....	102
3.1 O DECLÍNIO DA SCABI.....	102
3.2 NEM TUDO QUE ACABA TEM FINAL.....	108
3.2.1 Influências na música em Ponta Grossa.....	108
3.2.2 Influências na dança em Ponta Grossa.....	114
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	119
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	125
<b>APÊNDICE A – TEMPORADA DE 1950</b> .....	135
<b>APÊNDICE B – TEMPORADA DE 1951</b> .....	137



<b>APÊNDICE C – TEMPORADA DE 1952.....</b>	<b>138</b>
<b>APÊNDICE D – TEMPORADA DE 1953.....</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE E – TEMPORADA DE 1954.....</b>	<b>140</b>
<b>APÊNDICE F – TEMPORADA DE 1955.....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE G – TEMPORADA DE 1956.....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE H – TEMPORADA DE 1957.....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE I – TEMPORADA DE 1958.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE J – TEMPORADA DE 1959.....</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE K – PRESIDENTES DA SCABI.....</b>	<b>146</b>
<b>ANEXO A – BALANCETE FINANCEIRO DA FILIAL DE PONTA GROSSA DE 1950.....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO B – PROPAGANDA DOS PIANOS ESSENFELDER EM PROGRAMA DE CONCERTO DA FILIAL DA SCABI.....</b>	<b>148</b>
<b>ANEXO C – ATA DE ENCERRAMENTO DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ (1976).....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO D – RELAÇÃO NOMINAL DOS SÓCIOS FUNDADORES DA OSPG (1954).....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXO E – PARTE DO ELENCO DO PRIMEIRO FESTIVAL DE DANÇAS CLÁSSICAS E ESPANHOLAS DE PONTA GROSSA (1963).....</b>	<b>154</b>

## INTRODUÇÃO

Final de Segunda Guerra Mundial. Final de Estado Novo no Brasil. O estado do Paraná almejando internacionalizar-se. Curitiba, a capital do estado, ambicionando modernizar-se, com o seu principal teatro demolido. Um grupo de intelectuais buscando fomentar a cultura erudita nessa cidade. Em linhas gerais, esse é o contexto de nascimento da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), em 1944.

Essa instituição civil começou a atuar a partir de 1945, agenciando regularmente apresentações de bailarinos, cantores líricos, orquestras, instrumentistas nacionais e internacionais; bem como promovendo cursos e palestras ministrados por renomados intérpretes e compositores, ao grupo seletivo de associados que contribuía com uma mensalidade.

A pouco mais de cem quilômetros, em Ponta Grossa, cidade que nas décadas iniciais do século XX desfrutou de intenso entusiasmo econômico, social e cultural; um grupo de intelectuais se preocupava com a perda de espaço da cidade na conjuntura paranaense, devido ao processo de abertura, ocupação e desenvolvimento das regiões norte e sudoeste do Paraná.

O abalo não se restringiu apenas à economia ponta-grossense, mas também, as atividades culturais. Nesse sentido, um grupo de intelectuais almejou fomentar esse setor na cidade, e dentre outras iniciativas realizadas, em consonância com os dirigentes da instituição em Curitiba, criou a filial da SCABI - tema central dessa pesquisa.

Assim, um aspecto importante a ser considerado no estudo da SCABI é o entendimento da noção de cultura. Parte-se aqui da concepção de que cultura é toda produção humana material ou imaterial que compõem um conjunto de significados e valores individuais ou coletivos.

Certeau destaca o significado atribuído pelo sujeito autor da produção, como primordial para que se tenha efetivamente cultura<sup>1</sup>, ou seja, ela não envolve práticas sociais despropositais. Há uma matriz cultural derivada de certa representação de mundo, que guia todas as práticas sociais. E diante da complexidade dessas práticas dotadas de significados, cultura abrange uma série de recortes e acepções possíveis.

---

<sup>1</sup> CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p.9.

Para evitar possíveis confusões, é necessário que não se perca de vista o contexto em que ela está sendo utilizada. Compreender o contexto faz parte da busca por entender os caminhos que essa multiplicidade cultural se movimenta e se interpenetra na sociedade.

No contexto da instituição estudada, as apresentações da SCABI estiveram diretamente ligadas a uma noção corrente de cultura, como sendo um campo especializado, na produção artística e intelectual; da qual decorre o entendimento de que a pessoa culta ou erudita é a que tem conhecimentos formais que possuem legitimidade social, seja por sua posição dentro da classe social dominante, ou pelo pertencimento a instituições detentoras de poder, como as universidades. Essa concepção foi expandida por Raymond Williams, que “[...] encara a cultura como o sistema de significações mediante o qual necessariamente [...] uma dada ordem social é comunicada, reproduzida, vivenciada e estudada”<sup>2</sup>.

Esse tipo de produção cultural tem por trás, uma organização previamente planejada e intencional, de forma amadora ou profissional, que tem entre seus objetivos, construir sentidos específicos que levem à identificação de certo grupo de pessoas consumidoras; o que também contribui para reproduzir determinada estrutura social.

Raymond Williams também argumenta que é incabível imaginar a história da cultura moderna sem um estudo de intelectuais, artistas e escritores; à medida que esses agentes tiveram um impacto na cultura, e participaram de sua formação e renovação<sup>3</sup>. Dessa forma, utilizando-se de uma articulação teórico-conceitual pautada especialmente nas compreensões da História Intelectual relacionadas às lutas culturais e simbólicas presentes na sociedade; entende-se que o funcionamento da SCABI, dirigida por intelectuais, reproduziu e consagrou a concepção de cultura erudita por meio de apresentações artísticas a um grupo específico de pessoas pagantes, sendo uma forma de marcador de status social em Ponta Grossa.

A escolha pela temática da SCABI vem da atuação da autora enquanto bailarina clássica, que depois que começou a cursar Licenciatura em História na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), passou a perceber o ambiente da dança ao qual fazia parte, de forma diferente - por ser uma bailarina bolsista; por

---

<sup>2</sup> WILLIAMS, R. **Cultura**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 13.

<sup>3</sup> *Id.* A fração Bloomsbury. **Revista Plural**, São Paulo, n.6, p.139-167, jan./jun. 1999.

pertencer a uma classe econômica mais baixa que a maioria das colegas, e mesmo que tendo certa convivência, não pertencer ao círculo social das outras. Em linhas gerais a autora foi nesse meio, o que a sociologia chama de improvável.

Na sua visão, havia ali, não às claras, uma intenção da elite local em matricular suas gerações mais jovens, para se distinguirem socialmente, para legitimar o pertencimento a uma classe social, e para disciplinar suas filhas (majoritariamente) nos modos de se comportarem, refinar seus gostos, e influenciar no posicionamento estético do que é belo.

Nesse sentido, a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História da autora, defendido em 2017 na UEPG, teve por objetivo ponderar se a memória construída com o intuito de produzir valor econômico e simbólico, para o espetáculo de *ballet* “Encantos destes Campos” de 2004, da Academia de Ballet La Ballerina da cidade de Ponta Grossa, contribuiu para a construção e/ou fortalecimento da identidade local dos bailarinos e bailarinas participantes, na perspectiva que esse teve uma abordagem referente à história local.

Na ocasião, a autora fez menção à Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê ao contextualizar culturalmente Ponta Grossa, ressaltando a atuação dos intelectuais da cidade que dirigiram a SCABI e através dessa instituição, fomentaram a cultura aos moldes modernos europeus, e suscitaram o gosto pela arte dita erudita.

E também, ao contextualizar o *ballet* na cidade, já que o espetáculo estudado se tratava dessa linguagem artística, apontou que a SCABI em 1963 convidou Emma Sintani, uma bailarina boliviana, para fundar uma academia de dança em Ponta Grossa. Já nesse momento, percebeu-se a ausência de bibliografia sobre o assunto e concomitantemente, o potencial do mesmo.

Movida pela curiosidade relacionada a essa ação específica da SCABI, pretendeu-se fazer uma pesquisa de mestrado sobre o assunto. E assim foram escritas as primeiras palavras do projeto dessa dissertação; o objetivo previsto era compreender as influências culturais e artísticas, relacionadas à dança, que a SCABI, deixou no município de Ponta Grossa. Porém, ao se entrar em contato com as fontes primárias, e analisa-las, o projeto inicial começou a sofrer os primeiros redesenhos, e acabou sendo modificada a abordagem metodológica.

Inicialmente foi feito um levantamento das fontes documentais primárias referentes à SCABI, disponíveis no acervo da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, que se encontra atualmente preservado no Centro de Documentação e

Pesquisa da Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba (FCC), e está dividido em duas partes - obras raras, que para o acesso é necessário uma prévia consulta e escolha dos títulos dos documentos, e uma espera de pelo menos três dias para pesquisa; e hemeroteca que pode ser consultada por pesquisadores a qualquer momento. As análises dessas fontes primárias se fizeram fundamentais, pois ainda é elementar o estudo acadêmico sobre a SCABI, principalmente sobre a filial em Ponta Grossa.

Na parte da hemeroteca, encontram-se recortes de jornais; e entre as obras raras, obtém-se a maioria dos programas das apresentações de Curitiba, nos quais pode ser observada a ordem cronológica dos eventos promovidos pela sociedade, os lugares nos quais foram realizados, o artista convidado, o repertório executado, e as propagandas que foram elencadas aos cadernos de programação.

Além dos programas, há atas de reuniões, relatórios administrativos (inclusive da filial), selos de sócios, cartas, partituras de apresentações, recibos, demonstrativos financeiros, que possibilitam a percepção da preocupação dos dirigentes da SCABI de manter essa documentação resguardada, e também, parte da logística interna da sociedade; que são aspectos essenciais para a pesquisa, considerando que por trás de uma data, de um artista, das divulgações; estiveram presentes escolhas intencionais, que visaram produzir sentidos e significados, assim como, que houvesse uma identificação com o público pertencente ao grupo de associados.

Ao contrário de Curitiba, a filial de Ponta Grossa não criou uma forma de preservar seus documentos, suas informações, não demonstrando uma preocupação explícita com a memória. No acervo da Casa da Memória Paraná, em Ponta Grossa, encontram-se cerca de oitenta programações das apresentações da filial da SCABI, que foram doadas em 2016 pelo filho de uma ex-diretora da instituição. Esses documentos auxiliaram do direcionamento histórico da pesquisa em questão, e possibilitam a percepção e a compreensão de elementos socioculturais ligados a Curitiba e Ponta Grossa no decorrer das ações da SCABI.

As informações dessas fontes começaram a se confrontar com os dados prévios que se tinha de bibliografias sobre a instituição em Ponta Grossa, como o período de atuação, e a academia da Emma Sintani como sendo a primeira iniciativa relacionada à dança na cidade. Nesse sentido, para responder a essas dúvidas, foram adotadas também como fonte as notícias sobre a temática do *Jornal Diário dos Campos (DC)* disponível nos Acervos Históricos Hugo Reis do Museu Campos Gerais,

e do *Jornal da Manhã (JM)* que se encontra no Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O jornal *Diário dos Campos* foi criado por Jacob Holzmann, em 1907, com o nome de *O Progresso*; em 1913 mudou para o nome de *Diário dos Campos* e passou a pertencer à *Companhia Tipográfica Pontagrossense*. Foi através desse jornal que a imprensa da cidade se consolidou, e durante a primeira metade do século XX ele foi o principal meio de comunicação, atuando diretamente na formação da opinião da população de Ponta Grossa.

Considerando-se que a elite cultural usou os jornais para divulgação da movimentação cultural da cidade, que o *DC* foi nesse período o principal meio de comunicação, e que os intelectuais usavam os jornais para disseminar suas ideias marcadas pela modernidade – temos como decorrência, a SCABI corriqueiramente mencionada nesse jornal em seu período de atuação.

Em 1954 o *DC* ganhou um de seus maiores concorrentes, o *Jornal da Manhã (JM)*, criado em 4 de julho pelo então prefeito da cidade, Petrônio Fernal, com o objetivo de usá-lo a favor de seu mandato. O *Diário dos Campos* tinha como proprietário desde 1931, José Hoffmann, figura atuante no jornalismo e também na política - assumiu a prefeitura da cidade após o mandato de Petrônio Fernal.

Nesse sentido, compreende-se que existia uma relação direta entre a imprensa escrita e a política local; a ponto de Fernal ter fundado um jornal para responder seu adversário político que era proprietário do *DC*, e usava esse veículo para divulgar suas ideias, e influenciar a opinião pública.

O tratamento da SCABI no *JM*, que tinha como público principal a elite econômica da cidade nesse período; foi de grande interesse, pois além de divulgar a nota com as informações básicas das apresentações que aconteceriam de forma padronizada e objetiva, como ocorria na maioria das vezes no *DC*; O *JM* trazia a SCABI como um assunto corriqueiro dentro das colunas sociais. Essas colunas em que a SCABI era mencionada, funcionavam como um espaço de poder e prestígio dentro do jornal, que abordavam os bastidores das reuniões, das festas, e os acontecimentos do grupo da elite da cidade, composto por muitos dos agentes que eram ligados à SCABI.

A partir dessa fonte da imprensa diária, que foi longamente pesquisada dia a dia no jornal impresso do *DC* do ano de 1949 ao ano de 1973, e de 1954<sup>4</sup> a 1973 do *JM*, observada como uma narrativa de força emergente, e uma potência que entrelaça o temporal, social e espacial; ficou ainda mais evidente que não existe uma narrativa elaborada sobre a trajetória da SCABI em Ponta Grossa.

Para contribuir com informações complementares sobre as frentes de atuação dos (das) intelectuais da SCABI e o contexto cultural no qual essa instituição agiu, foram ainda, pesquisadas notícias nos jornais publicados em Curitiba – *A Tarde*, *Correio de Notícias*, *Diário do Paraná* e *O Dia*, disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Nesse sentido, a partir de uma abordagem metodológica de análise de caráter descritivo exploratório dessas fontes, o principal objetivo dessa dissertação não é capturar o passado da filial da SCABI tal qual ele foi vivido, mas responder na atualidade, a questões que são do tempo presente, e que são consideradas ainda preliminares sobre a instituição, sobre o seu funcionamento, suas particularidades, seus agentes mergulhados em suas redes de sociabilidade, suas intenções, os lugares sociais criados pela instituição que possibilitaram a circulação de ideias; para assim poder entender algumas das influências culturais e artísticas, bem como a consequente produção de sentidos, que a SCABI, provocou no município de Ponta Grossa. Para que também, esse trabalho possa apontar para desdobramentos do tema, e outras pessoas possam utilizar em suas pesquisas essas informações suficientemente elaboradas.

Assim, esse trabalho é dividido em três capítulos. O primeiro, denominado *Uma junção de intelectuais mediadores e arte* insere-se na História Intelectual e discute teoricamente conceitos-chaves a fim de embasar a compreensão da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê sob a perspectiva de mediação cultural, tais como: intelectuais mediadores culturais e arte; procurando dialogar com a historiografia e outras áreas de conhecimento a cerca desses temas referenciais.

Algumas concepções de tais conceitos são utilizadas no decorrer do capítulo para auxiliar na contextualização e caracterização do tema em estudo, alicerçada na atuação de mediação da intelectualidade no sentido da promoção cultural em Curitiba,

---

<sup>4</sup> Ano da criação desse jornal.

e da sua filial em Ponta Grossa, que seguiu a ação de modernização brasileira no século XX.

Faz parte da argumentação do primeiro capítulo, também, que os agentes que estavam à frente da filial em Ponta Grossa, entendidos aqui, como intelectuais mediadores culturais, através dessa instituição, utilizaram a concepção de cultura erudita que se voltava para seus próprios interesses; e criaram condições de acesso e de apropriação dos bens culturais carregados de significados, a um grupo seletivo de associados, que reconheciam tais bens enquanto elementos de valor simbólico na sociedade a qual pertenciam.

A partir dessas discussões, no segundo capítulo intitulado *Mas afinal, quem faz parte?* busca-se analisar a figuração social dos (as) intelectuais que constituíam a equipe de direção da SCABI, e conforme a concepção de Norbert Elias, suas relações e redes de interdependência. Considerando-se quais foram suas ideias, valores, e atividades partilhadas que garantiram a aproximação dessas pessoas e promoveram a formação desse grupo; de que maneira essa formação revela aspectos culturais, econômicos e sociais mais extensos; em especial, na década de 1950: período em que a instituição promoveu mais apresentações, e que dispõe de mais fontes primárias; possibilitando que se demonstre a existência singular da SCABI na forma de sistematizar e reafirmar a sociabilidade da rede em que os (as) próprios (as) intelectuais mediadores (as) culturais faziam parte.

Esses agentes disseminadores de cultura foram de uma camada da sociedade a qual chamamos de elite, por ter um poder derivado da riqueza econômica, de uma posição política, de um status social reconhecido, ou ainda, da combinação de todos esses elementos. Nesse sentido eles dirigiram seus interesses para conservar suas posições na estrutura social, no poder local, utilizando propositalmente da arte erudita, como uma forma de se diferenciarem, e diferenciarem as pessoas que tiveram acesso às apresentações promovidas pela instituição.

O último capítulo chamado *Declínio da atuação e influência da SCABI em Ponta Grossa* demonstra e contextualiza a diminuição gradativa das apresentações, até chegar ao fim da instituição. E aponta para algumas das influências que a instituição refletiu e refletiu na sociedade pontagrossense, tanto na área musical, com a formação de instituições como a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa (OSPG) criada em 1954 e o Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves (CDM) criado em 1972, ambos atuantes até hoje; quanto na área da dança com a



Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense, dirigida por Emma Sintani, que atuou de 1963 a 1994 e a tradição do *ballet* clássico; demonstrando que de certa forma, os bens simbólicos mediados e legitimados pela SCABI ainda estão em voga em Ponta Grossa.

## CAPÍTULO 1 - UMA JUNÇÃO DE INTELLECTUAIS MEDIADORES (AS) E ARTE

### 1.1 O CAMPO INTELECTUAL

Há um crescente debate sobre História Intelectual, e por esse motivo, muitas vezes desconsideramos que esse debate e o próprio termo Intelectual são recentes. A literatura acerca do tema data a origem do substantivo intelectual com o manifesto publicado por Émile Zola, na França, por ocasião do Caso Dreyfus<sup>5</sup>, em 1898.

Nesse contexto, os intelectuais dotados de um “poder simbólico e uma identidade coletiva sancionados pela aparição de um novo termo”<sup>6</sup> tiveram um envolvimento em objeção à política; cujas discussões arremeteram o espaço público. Conforme Helenice Rodrigues da Silva, a missão dos intelectuais não se encerrou no caso Dreyfus:

[...] o neologismo ‘intelectual’ designa, originalmente, uma vanguarda cultural e política que ousava desafiar a razão do Estado. Essa palavra, que poderia ter desaparecido após a resolução do Caso Dreyfus, integrou-se à língua francesa. Continuando a designar um grupo político, o substantivo ‘intelectual’ qualifica sobretudo uma atitude e uma maneira de se posicionar no mundo.<sup>7</sup>

Christophe Charle utiliza o conceito de campo de Pierre Bourdieu, para elucidar esse contexto do surgimento do termo “intelectual”. Um campo pode ser definido como uma esfera social em que coexistem forças diversas, com uma estrutura e lógica de funcionamento específica, com seus próprios objetivos, regras e práticas partilhadas; que possui certa autonomia com relação a outros campos, mas não está isolado do espaço social mais amplo, e sofre suas influências.

É composto de pessoas configuradas em diferentes posições; que disputam internamente por capitais específicos (Bourdieu define quatro tipos de capitais:

<sup>5</sup> Envolveu a acusação e condenação de Alfred Dreyfus, um jovem de origem judia, capitão do exército, por traição. Acusado por passar ao exército alemão documentos militares secretos, em um contexto em que o antissemitismo começava a tomar uma proporção significativa; em 1894 foi brevemente julgado, e sua condenação envolveu a destituição de sua patente e a prisão na Ilha do Diabo. Posteriormente, uma investigação sobre o Caso detectou muitas falhas no processo, configurando uma condenação injusta para Dreyfus. As autoridades militares por sua vez, não reabriram o processo e não fizeram correções em relação ao Caso; o que teve como consequência a desconfiança da sociedade com relação à justiça, e dividiu os franceses entre os que apoiavam Dreyfus, conhecidos como “dreyfusards”; e os que eram contra, “anti-dreyfusards”. Nessa conjuntura, em 1898 o artigo “J’Accuse” publicado no jornal *Aurore*, de Émile Zola, ficou conhecido e era favorável à Dreyfus, provocando grande impacto na sociedade. O texto era uma carta aberta ao presidente da República Félix Faure que denunciava a conspiração da instituição militar e a injustiça cometida contra um inocente. A partir do “J’Accuse”, um contingente considerável de professores, escritores, artistas, escritores favoráveis a Dreyfus, assinaram o “Manifesto dos Intelectuais”, solicitando a revisão do processo.

<sup>6</sup> CHARLE, C. Nascimento dos intelectuais contemporâneos (1860-1898). Tradução de Maria Helena Camara Bastos. *Revista História da Educação*, UFPel: Pelotas, n. 14, p. 141-156, set. 2003. p. 142.

<sup>7</sup> SILVA, H. R. da. **Fragmentos da História Intelectual**: entre questionamentos e perspectivas. São Paulo: editora Papirus, 2002. p. 16.

econômico<sup>8</sup>, social<sup>9</sup>, cultural<sup>10</sup> e simbólico<sup>11</sup>), que são reconhecidos conforme as particularidades de cada campo. Nas palavras de Bourdieu para “[...] que cada campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas a disputar o jogo [...]”<sup>12</sup>. Nesse sentido de percepção, para Christophe Charle:

Pareceu-nos que a época do caso Dreyfus foi aquela em que o campo intelectual adquire suas estruturas, senão definitivas ao menos mais completas, o que explica que debates, os mais recentes tenham obedecido, mutadis mutandis, aos esquemas homólogos aos do século XIX.<sup>13</sup>

Com o surgimento do substantivo intelectual, e as estruturas do campo intelectual adquiridas a partir do Caso Dreyfus, a história dos intelectuais, em poucos anos tornou-se um campo histórico autônomo, aberto, que não se fecha em si mesmo e está situado no cruzamento das histórias política, cultural e social<sup>14</sup>. Como observa o sociólogo Gérard Leclerc: “cada época histórica vê surgir tipos sociais que a simbolizam de uma certa maneira. [...] O intelectual é talvez o personagem emblemático de nossa época.”<sup>15</sup>.

No decurso da história, as características de pensamento e ação concreta na política dos agentes que assinaram o “Manifesto dos Intelectuais” durante o Caso Dreyfus, foram mudando e adquiriram novos contornos. Num campo fluído, em cada época se constroem formas diferentes de representação do intelectual, de forma que a concepção de intelectual tem um sentido polimorfo, que contempla um caráter missionário, uma especialização, uma vocação científica, entre outras propriedades; incluindo homens e também mulheres nessa categoria, mulheres essas que muitas vezes foram e ainda têm suas atividades intelectuais desvalorizadas por conta do seu sexo. Rangel aponta que:

<sup>8</sup> Conjunto de recursos econômicos, como dinheiro e bens materiais. In: BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, p. 65-69, 2001a.

<sup>9</sup> Recursos adquiridos, ou que podem ser adquiridos, graças a participação em uma rede de relações sociais, como a indicação à uma vaga de emprego. In: BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, p. 65-69, 2001a.

<sup>10</sup> Recursos culturais acumulados desde que nascemos, acesso à bens culturais, e também, a obtenção de títulos escolares. In: BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, p. 73-79, 2001b.

<sup>11</sup> Forma de apresentação no contexto social de qualquer um dos outros três tipos de capitais, que concede status. BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. *passim*.

<sup>12</sup> BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 89.

<sup>13</sup> CHARLE, C. Nascimento dos intelectuais contemporâneos (1860-1898). Tradução de Maria Helena Camara Bastos. **Revista História da Educação**, UFPel: Pelotas, n. 14, p. 141-156, set. 2003. p. 155.

<sup>14</sup> SIRINELLI, J. F. **Abrir a história**: novos olhares sobre o século XX francês. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 232.

<sup>15</sup> LECLERC, G. **Sociologia dos intelectuais**. São Leopoldo: Unisinos, 2004. p. 9-10.

o conceito de intelectual parece expandir até um ponto em que os discursos e as ações das mulheres não podem mais ser ignorados, até porque não há como não notar que, dentro desses redutos de ocupação por onde se fermentasse alguma atividade intelectual, as mulheres se tornaram presenças constantes; ainda que a regra, para todo o século XIX e grande parte do século XX, continuasse sendo a do condicionamento feminino às tarefas de uma vida familiar e doméstica.<sup>16</sup>

Nessa perspectiva, entendemos que o conceito de intelectual abrange tanto homens como mulheres. Aqui, delimitaremos nosso enfoque, ao (à) intelectual que não é criador (a) ou receptor (a), mas o (a) mediador (a) cultural, que “[...] produz, ele mesmo, novos significados, ao se apropriar de textos, ideias, saberes e conhecimentos, que são reconhecidos como preexistentes.”<sup>17</sup>. A abordagem desse conjunto analítico é fundamental para a compreensão de como a esfera da cultura efetua sua comunicação com a sociedade, e torna-se ainda mais importante, pois os “[...] estudos sobre mediação e mediadores culturais ainda não são tão presentes na reflexão historiográfica.”<sup>18</sup>.

### 1.1.1 Práticas de mediação cultural

Seguindo a abordagem da Nova História Cultural<sup>19</sup> que se desenvolveu nas últimas décadas do século XX, e utiliza abordagens da antropologia para perceber a produção e recepção cultural de forma aberta, e associada à sociedade que a produziu; liga-se ao enfoque da história dos intelectuais dado também, a partir do fim do século XX.

Nesse conjunto, as variáveis culturais ocupam uma posição fundamental na compreensão de mundo dos (as) intelectuais, que são pensadas no campo juntamente com seus pares. Iremos considerar aqui a reflexão de Chartier de que a cultura:

articula produções simbólicas e experiências estéticas, removidas das urgências da vida cotidiana, com as linguagens, os rituais e as condutas,

---

<sup>16</sup>RANGEL, L. A. S. Mulheres intelectuais capixabas: Espaços de sociabilidade, escrita e poder. *In*: NADER, M. B.; RANGEL, L. A. S. (org.). **Mulher e gênero em debate**: representações, poder e ideologia. Vitória: EDUFES, 2014. p. 46. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/handle/10/774/browse?type=title&sort\\_by=1&order=ASC&rpp=20&etal=-1&null=&offset=0](http://repositorio.ufes.br/handle/10/774/browse?type=title&sort_by=1&order=ASC&rpp=20&etal=-1&null=&offset=0). Acesso em: 31 jul. 2020.

<sup>17</sup> GOMES, A. M. de C.; HANSEN, P. S. (org.). **Intelectuais mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p.18.

<sup>18</sup> *Ibid.*, p.23.

<sup>19</sup> A Nova História Cultural faz parte da abordagem da Nova História, e indica um esforço historiográfico que tem voltado sua atenção para a sistematização do estudo na perspectiva cultural de certos grupos da sociedade.

graças às quais a comunidade vive e reflete sua relação com o mundo, com os outros e consigo mesma.<sup>20</sup>

Dentro da dinâmica do campo cultural de produção, circulação e recepção de bens, a ideia de mediação é central e envolve um processo de comunicação que abrange as causas individuais e/ou coletivas, e a ação destinada a determinado público; que pode tanto romper quanto reforçar os entraves das exclusões simbólicas e sociais. Por campo cultural, entenderemos de acordo com a sistematização feita por John B. Thompson, pensada a partir das concepções de Bourdieu<sup>21</sup>:

Um campo cultural é um espaço estruturado de posições sociais, que pode ser ocupado por agentes e organizações e no qual a posição de qualquer agente ou organização depende do tipo e da quantidade de recursos ou 'capital' que eles têm à sua disposição. Qualquer área social – um setor de negócios, uma esfera da educação, um departamento esportivo – pode ser tratada como um campo, no qual agentes e organizações estão interligados em relações de cooperação, competição e interdependência. Os mercados são uma parte importante de alguns campos; porém, os campos são sempre mais do que mercados. Eles se constituem de agentes e organizações de diferentes tipos e diferentes níveis de poder e recursos, de uma variedade de práticas e de formas específicas de concorrência, colaboração e recompensa.<sup>22</sup>

Inseridos (as) num campo cultural, a mediação feita pelos sujeitos históricos identificados como intelectuais, proporciona a divulgação de bens culturais em determinados círculos da sociedade. Assim, os (as) intelectuais mediadores ponderam, organizam e projetam as formas de pensar, ser e agir do público-alvo. Carlos Eduardo Vieira aponta que:

[...] a história intelectual investe na análise dos processos de produção, circulação e recepção das idéias e dos discursos científicos, políticos, pedagógicos ou artísticos [...]. Reassociar as idéias, os sentidos, as representações e/ou os discursos aos seus contextos de produção e de recepção é condição para construir uma história intelectual intimamente articulada à história das linguagens, das profissões ligadas à esfera cultural, das formas de transmissão da cultura e dos meios e dos lugares de difusão do conhecimento.<sup>23</sup>

A mediação de qualquer que seja a expressão desses bens culturais, feita pelos (as) intelectuais mediadores que se especializam em determinada área, podem ser destinadas também, a diversos tipos de públicos. Esses podem ser específicos, como crianças, mulheres, professores, estudantes, sócios de determinadas

<sup>20</sup> CHARTIER, R. **A mão do autor e a mente do escritor**. São Paulo: Unesp, 2014. p. 30.

<sup>21</sup> BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

<sup>22</sup> THOMPSON, J. B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. Tradução de Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 10.

<sup>23</sup> VIEIRA, C. E. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, v. 8, n. 16, jan./abr. 2008. p. 80.

instituições; ou ainda, um público amplo, como a espectadores de um programa de televisão<sup>24</sup>.

Para a existência e emancipação do (a) intelectual, e nesse caso os que são mediadores culturais, Leclerc aponta o grupo como uma condição necessária<sup>25</sup>. Um grupo é composto de membros unidos por valores e princípios em comum, alicerçados por uma série de práticas e representações que permeiam seu *ethos*. No interior desses grupos, que também podem ser entendidos como a noção de campo de Pierre Bourdieu abordada anteriormente, são construídas relações específicas, onde são estabelecidos a partir da visão de mundo das pessoas participantes, objetivos, leis, bens culturais consoantes, e formas de mediação na esfera social mais ampla. Conforme Bourdieu:

[...] cada grupo social, em função das condições objetivas que caracterizam sua posição na estrutura social, constituiria um sistema específico de disposições e de predisposições para a ação, que seria incorporado pelos indivíduos na forma do *habitus*.<sup>26</sup>

*Habitus* é outro conceito importante na teoria de Bourdieu, e corresponde às tendências das atitudes tomadas pelas pessoas, a partir dos esquemas de pensamento que as orientam e que são consequências das experiências vivenciadas no seu grupo social. Nessa perspectiva, a pessoa involuntariamente ou voluntariamente, acaba por contribuir com a reprodução social, à medida que ele adota e vivencia práticas sociais que acredita que estão de acordo com as características dos membros do grupo social ao qual pertence.

Vale ressaltar o apontamento feito pelo sociólogo francês Daniel Pécault de que “[...] toda categoria social empenhada numa tarefa de elaboração ideológica também pode ser legitimamente percebida buscando o reconhecimento ou a organização dos seus próprios interesses.”<sup>27</sup>; para desnaturalizar as escolhas feitas pelos (as) intelectuais mediadores.

Esses agentes disseminadores operam o poder constitutivo das estruturas simbólicas, baseando-se em suas identidades e vivências culturais; e elaboram uma mediação intencional, na perspectiva de que uma dada ordem social é comunicada

<sup>24</sup> GOMES, A. M. de C.; HANSEN, P. S. (org.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 21-22.

<sup>25</sup> LECLERC, G. **Sociologia dos intelectuais**. São Leopoldo: Unisinos, 2004. p. 23.

<sup>26</sup> BOURDIEU, 1988 *apud* NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

<sup>27</sup> PÉCAULT, D. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990. p. 22.

através da cultura e do seu poder simbólico invisível. Intencional na forma de planejar construir sentidos específicos; e também, intencional no objetivo de alcançar determinado tipo de público, afinal o destinatário da mensagem cultural é essencial no processo de mediação. Nesse sentido,

Tais intelectuais seriam aqueles voltados para a construção de representações que têm grande impacto numa sociedade, sendo estratégicos para se entender como uma série de novos sentidos são gestados a partir da recepção dos bens culturais; de como tais bens transitam entre grupos sociais variados; de como a esfera da cultura se comunica, efetivamente, com a esfera social.<sup>28</sup>

Assim, entende-se que a relação de intenção-ação-recepção do processo de mediação cultural, é peculiar e demonstra também, como o âmbito da cultura efetua sua comunicação com a sociedade, ou seja, como novos sentidos são concebidos por intermédio da receptividade do público, dos bens culturais mediados pelos (as) intelectuais.

As estruturas de exteriorização desses bens culturais são diversas, e pela expressão de Bourdieu conferem um “poder simbólico”. Podem ir da escrita, fala, e chegar aos meios digitais. Uma dessas formas de expressão bastante significativa é a arte. O estudioso da área da comunicação social, Fernando Gonçalves, afirma que a arte indica a “possibilidade de interessantes experimentações nos processos comunicativos, como campo de circulação de valores e signos”<sup>29</sup>.

## 1.2 ARTE: UMA PRODUÇÃO CULTURAL

Entre uma das importantes produções das culturas, está a arte - um dos diversos tipos de linguagem que as pessoas usam para expressar sentimentos, comunicar pensamentos; que compõem uma construção simbólica carregada de significados, com o objetivo de que seja contemplada pela sua beleza, ou por seu potencial emocional. Podemos considerar como tipos de arte: a dança, a música, o teatro, a escultura, a pintura, a fotografia, o cinema, etc.

Da mesma forma que a cultura, a arte sempre esteve presente na história da humanidade<sup>30</sup>; e suas definições mudam de acordo com o contexto social, cultural e

---

<sup>28</sup> GOMES, A. M. de C.; HANSEN. P. S. (org.). **Intelectuais mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 26.

<sup>29</sup> GONÇALVES, F. Comunicação, cultura e arte contemporânea. **Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 2-10, 2007. p.2.

<sup>30</sup> FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. p. 20.

econômico, de forma que não é possível encontrar um significado constante. Além de que, o que certo grupo de pessoas considera como arte, não obrigatoriamente será considerada por outro; seja esse do mesmo, ou de diferente período histórico e cultura.

A partir dos estudos da História da Arte que se dedicam a esse tipo de linguagem, é possível perceber que no início do século XX, principalmente com as proposições da obra do historiador suíço Heirinch Wölfflin<sup>31</sup>, os olhares foram além do temperamento dos artistas, de modo a serem amplificados e também abarcarem as culturas em que foram produzidas<sup>32</sup>. Greenberg destaca que os apontamentos de Wölfflin “[...] podem nos ajudar a perceber, tanto na arte do presente como na do passado, toda sorte de continuidades e diferenças significativas que de outro modo poderiam nos escapar”<sup>33</sup>.

Passar a considerar a cultura como determinante nas produções artísticas, rompeu com as concepções anteriores de que existia uma “tendência natural” universal de representação da natureza, que ficaria cada vez melhor, buscando a perfeição<sup>34</sup>. Assim, as produções artísticas não estão dissociadas das concepções e possibilidades de expressão existentes na sociedade; Buoro comenta que:

[...] podemos dizer serem as invenções filhas das épocas em que acontecem, pois não há descoberta científica ou produção artística sem que existam condições materiais e psicológicas favoráveis ao seu aparecimento. Elas sempre se apoiam em acontecimentos anteriores, inscritos em um processo histórico.<sup>35</sup>

Tudo depende da visão de mundo que o artista tem, conforme o seu contexto, e do sentido intencional que pretende atribuir a sua produção. Por esse ângulo a arte pode ser pensada como uma manifestação construída socialmente, de maneira indissociável da cultura. Cada arte é única, e não está descolada da conjuntura em que foi produzida; isso implica que “[...] um mesmo criador pode desenvolver em sua produção tendências diferentes, que, se sucedem no tempo, constituem as “fases” distintas do artista”<sup>36</sup>.

<sup>31</sup> Principalmente a partir do livro de 1915, posteriormente traduzido para o português com o título de *Conceitos fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*.

<sup>32</sup> SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 28.

<sup>33</sup> GREENBERG, C. “Abstração pós-pictórica” (1964). In: FERREIRA, G; MELLO, C. C. de (org.). **Clement Greenberg e o Debate Crítico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. p. 111.

<sup>34</sup> SILVA, *op. cit.*

<sup>35</sup> BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 82.

<sup>36</sup> COLI, J. **O que é arte**. 10 ed., São Paulo: Brasiliense, 1989. p.27.



A arte enquanto uma atividade humana com estrutura narrativa que indica modos de perceber e agir no mundo; pode ser entendida como um “mapa onde seria possível localizar os modos como os homens produzem seus valores, problematizam sua existência e, ao mesmo tempo, a transformam”<sup>37</sup>.

Por ser um processo de produção simbólica, a arte se constitui enquanto um campo composto de esforços feitos a partir das distintas abordagens da cultura, por vezes reforçando os valores da sociedade, e por outras, os problematizando, e até mesmo provocando uma ruptura. As disputas simbólicas também são uma forma de combate social, e dessa forma, podem ser percebidas como determinantes nas fontes de discurso que estão ligadas com a vida em sociedade. Nesse sentido, Hobsbawm aponta que:

A história das artes não é uma única história, mas, em cada país, há pelo menos duas: aquela das artes enquanto praticadas e usufruídas pela minoria rica, desocupada ou educada, e aquela das artes praticadas ou usufruídas pela massa de pessoas comuns.<sup>38</sup>

Essa percepção que polariza uma produção erudita, de uma popular, está atrelada à abordagem corrente de cultura, abordada na introdução desse trabalho, e aponta para uma propensão de que a predileção por determinadas produções artísticas, podem servir como forma de se distinguir socialmente, nesse sentido Bourdieu demonstra que:

[...] a hierarquia socialmente reconhecida das artes – e, no interior de cada uma delas –, dos gêneros, escolas ou épocas, corresponde a hierarquia social dos consumidores, [sendo] o que predispõe os gostos a funcionar como marcadores privilegiados da ‘classe’.<sup>39</sup>

Conforme esses marcadores apenas algumas (a minoria) das produções artísticas são boas e têm validade; e os consumidores desses produtos formam a elite cultural. É uma lógica excludente, o valor dessas produções está em poucas pessoas terem acesso; se muitas pessoas gostam, não é arte, ou é uma arte inferior.

Assim, enquanto uma atividade em que circulam valores e signos; pode-se perceber que as manifestações artísticas apontam para experiências relevantes dentro dos processos comunicativos, que têm o potencial de elucidar muitas questões sobre a sociedade.

---

<sup>37</sup> GONÇALVES, F. Comunicação, cultura e arte contemporânea. **Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 2-10, 2007. p. 6.

<sup>38</sup> HOBBSAWM, E. J. **História social do jazz**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004. p.33.

<sup>39</sup> BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern e Guilherme Teixeira. São Paulo: Edusp, 2007. p. 9.

### 1.3 SCABI: UMA SOCIEDADE ARTÍSTICA POR INTELLECTUAIS MEDIADORES (AS)

A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê foi uma instituição criada por um grupo de intelectuais mediadores que tinham por objetivo difundir e incentivar a movimentação cultural, especialmente na área musical, em Curitiba - capital do estado do Paraná. Consideramos aqui, que uma instituição é constituída por agentes, sistemas de práticas, e instrumentos que alcançam as intenções almejadas para certo grupo social<sup>40</sup>.

O grupo de intelectuais mediadores, que criaram a instituição, foi convidado por três agentes, a saber: o intelectual, professor e jornalista Raul Rodrigues Gomes (1889-1975), que participou efetivamente em ações para promoção da cultura, arte e educação no Paraná, ajudando a criar várias instituições<sup>41</sup>; o professor e crítico de arte Adriano Robine (1902-1982); e o professor Erasmo Pilotto (1910-1990). Sobre a reunião inaugural de fundação da SCABI, o jornal *Diário do Paraná* em 30 de outubro de 1959 aponta que:

Atendendo a um convite dos professores Raul Gomes [1889-1975], Erasmo Pilotto [1910-1990] e Adriano Robine [?], reuniu-se na Sociedade Thalia, em 5 de outubro de 1944, um grupo de artistas e amantes da arte para estudar as possibilidades da fundação de uma Sociedade de Cultura Artística. Disse o professor Raul Gomes da necessidade da criação de uma sociedade com tais características, tendo em vista, então, a completa estagnação artística que se estava verificando em Curitiba. E propôs que à nova instituição artística fosse dado o nome de Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, cuja atuação na história da música brasileira marca um momento histórico. [...] tendo sido constituída uma comissão para providenciar a elaboração dos estatutos respectivos. Esta comissão ficou constituída dos Srs. Oscar Martins Gomes [1893-1975], Hugo de Barros [?], Adriano Rubine, Erasmo Pilotto [1910-1990], José Guimarães [?] e Fernando Corrêa de Azevedo [1913-1975]. Falou ainda, na ocasião, em nome da família Itiberê, o Sr. Rui Itiberê da Cunha, agradecendo a homenagem a seu tio, Brasília Itiberê.<sup>42</sup>

<sup>40</sup> MAGALHÃES, J. P. **Tecendo nexos**. História das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004. *passim*.

<sup>41</sup> Conforme Brandalise e Osinski ele teve participação “na fundação da Academia Paranaense de Letras, da Academia Paranaense Feminina de Letras, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, e do Centro de Letras do Paraná. Criou o órgão OPALA – Operação Paraná de Liquidação do Analfabetismo, em Morretes, e também o GERPA – Grupo Editorial Renascimento Paranaense, dedicado à publicação de clássicos e de obras de autores paranaenses. Organizou concursos de literatura e participou das campanhas de federalização da Universidade do Paraná. Mobilizou ainda a opinião pública em favor da construção da Biblioteca Pública do Paraná e do Teatro Guaíra”. OSINSKI, D. R. B.; BRANDALISE, A. C. Malhadas e remalhadas: Raul Gomes e o uso da imprensa em prol da educação e da cultura (1920-1970). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. **Anais** [...] Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2013. p.2.

<sup>42</sup> DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 1955-1983.

Ao definir o nome da instituição, Raul decidiu fazer uma homenagem ao compositor e diplomata Brasília Itiberê da Cunha (1846-1913) nascido em Paranaguá, litoral do Paraná. Ele foi um dos pioneiros na utilização de temática nacional em música de concerto<sup>43</sup>, e tinha uma percepção muito peculiar a respeito da arte:

Brasília Itiberê, como diplomata, encarava a vida social por um prisma diferente de seus colegas. Partia do princípio de que a arte é o agente sociológico mais poderoso, apenas comparável à religião, porque age diretamente sobre a sensibilidade. Em todos os países onde viveu e passou, fosse no mundo europeu ou americano, sempre deu do Brasil a ideia de uma nação culta e civilizada, que pouco teria a invejar a velha Europa.<sup>44</sup>

Consoante com essa concepção de arte, e de Brasil civilizado; além de homenagear Brasília Itiberê com o nome da sociedade, Raul Gomes convidou um dos sobrinhos do homenageado para compor a equipe, Rui Itiberê da Cunha - que se tornou posteriormente vice-presidente da SCABI.

Essa sociedade, sem fins lucrativos, começou a atuar a partir de 1945<sup>45</sup>, promovendo apresentações de bailarinos, cantores líricos, orquestras, instrumentistas nacionais e internacionais<sup>46</sup>; bem como cursos e palestras ministrados por renomados intérpretes e compositores, aos associados que contribuíam com uma mensalidade.

Além de criar a instituição, esses intelectuais mediadores foram responsáveis por todas as iniciativas e logísticas das atividades da SCABI. Eram eles quem escolhiam os artistas, acordavam um preço, uma data, iam busca-los quando chegavam na rodoviária ou aeroporto, tratavam da hospedagem, etc. E foi também, assim que eles conseguiram promover proeminentes apresentações, como pode ser notado na seguinte afirmação:

Não há dúvida que os melhores intérpretes e executantes que vinham à América do Sul passavam, graças à SCABI, por Curitiba. Ao acaso citaremos alguns nomes: os de Tortellier, Janigro e Fournier, os maiores violoncelistas do mundo, Wilhem Backaus, Wilhem Kempf, Paul Badura Skoda, Friedrich Gulda, o Quarteto Budapest, a Orquestra de Câmara de Stuttgart, Virtuosi di Milano, o fantástico conjunto de dança hindu clássica de Mralini Sarabbai,

---

<sup>43</sup>Entre suas composições a mais conhecida, é "A Sertaneja" de 1869, para piano solo. Ela insere conforme Cameu, fragmentos do Balaio, meu bem, balaio- tema folclórico; popular não apenas no Paraná, mas em outros estados, ligado à tradição de dança do fandango português ou, mesmo, do bambaquerê (dança de bambá) de origem africana. In: CAMEU, H. Importância histórica de Brasília Itiberê da Cunha e da sua fantasia característica A Sertaneja. **Revista Brasileira de Cultura**, n. 3, 1970.

<sup>44</sup> NOTAS Diversas: Coluna. **Revista da Academia Paranaense de Letras**. Curitiba: Joao Haupt e Cia, n.12, p.417, dez. 1946.

<sup>45</sup>Juridicamente, ela foi fundada em 1944; porém será considerado nessa dissertação o ano em que ela iniciou efetivamente suas atividades culturais, nesse caso, 1945.

<sup>46</sup> Cabe ressaltar, que ficou mais acessível a contratação de artistas dos países europeus que passavam por crise, após a participação na 2ª Guerra Mundial.

tudo isto citados vol d'oiseau, a justificar, cada um deles, a existência da SCABI.<sup>47</sup>

As escolhas dos tipos de apresentações artísticas estiveram relacionadas às exigências do gosto estético de um determinado grupo social da capital, que por sua vez, está atrelado às estruturas que o mantêm. Nessa perspectiva, o sociólogo Norbert Elias em seu livro denominado *Mozart: sociologia de um gênio*, de 1995, nos elucida a partir da produção e dos traços sociais da trajetória do compositor Wolfgang Mozart, o quanto as estruturas sociais, e suas derivadas pressões e desejos, têm influência nas obras produzidas em dado momento; de forma que, o produto é inerente à parcela da sociedade a que é destinado; e compreender uma obra, sem compreender a estrutura, é inconcebível<sup>48</sup>.

Dessa forma, como bem nos mostra Alan Rafael de Medeiros em sua dissertação intitulada *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê: promoção da música sinfônica erudita em Curitiba por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946-1950)*<sup>49</sup>, o início da SCABI remete-se ao longo das primeiras quatro décadas do século XX, em que diferentes processos histórico-sociais se intercalaram.

Entre esses, Medeiros destaca a relação que passou a existir entre sociedades musicais fundadas por imigrantes<sup>50</sup> - que atuavam a gosto de cada etnia; e por curitibanos tradicionais, pertencentes à elite econômica local. Essas foram, especialmente nas três primeiras décadas do século XX, os principais centros promotores de eventos sócio-culturais, que tinham uma função importante dentro dos grupos, e viabilizaram o desenvolvimento inicial das práticas musicais<sup>51</sup>. Outra característica elencada é o movimento Paranista, que conforme Ditzel:

[...] surge no início do século XX em uma Curitiba que vive a efervescência cultural propiciada pelo surto econômico da erva-mate e, acima de tudo, em uma época que carecia de novas representações políticas e tradições regionais, já que desaparecera a figura do Imperador que congregava em torno de si a Nação e se construíam novas identidades. O Paraná, após

<sup>47</sup> VIRMOND, 1976 *apud* CARLINI, Á. Histórico das entidades e particularidades da pesquisa relacionada à Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e à Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (1944-1976) do Paraná. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6., 2004, Juiz de Fora. **Anais** [...] Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p. 299-300.

<sup>48</sup> ELIAS, N. **Mozart: Sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. *passim*.

<sup>49</sup> MEDEIROS, A. R. **Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI): Promoção da música sinfônica erudita em Curitiba por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946-1950)**. 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

<sup>50</sup> São exemplos, as sociedades ligadas aos imigrantes de origem germânica- Thalia, Wanderker Unterstutzung Verein e Saengerbund. In: MEDEIROS, A. R. **Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI): Promoção da música sinfônica erudita em Curitiba por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946-1950)**. 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. p. 15-16.

<sup>51</sup> MEDEIROS, *op. cit.*, p. 15-16.

perder parte de seu território para Santa Catarina na Guerra do Contestado, com mais de 2/3 do seu território desocupado, procurava incentivar a imigração e, principalmente, integrar a construção de uma unidade territorial. Os debates com Santa Catarina pela posse territorial da área do contestado teve saldo positivo: os catarinenses debruçaram-se vigorosamente sobre a história regional para justificar a posse das terras perdidas pelos paranaenses. Era preciso ‘inventar as tradições’, criar a identidade paranaense. [...] Dessa forma, os paranaenses se dedicaram à construção de um novo Paraná, sem enfrentamentos com o governo central, objetivando contribuir para a consolidação republicana. Pretendia-se construir a idéia de um estado cujas bases seriam o progresso, a ordem e a civilização, um local privilegiado e atraente, com um futuro promissor.<sup>52</sup>

Esse movimento foi conduzido pelos intelectuais locais, que ganharam espaço nos jornais, e através dele, anunciaram à sociedade, a necessidade de uma nova direção cultural e artística, atrelada ao progresso. Além disso, lideraram ações de promoção da cultura e arte em Curitiba, contribuindo para a criação de várias instituições<sup>53</sup>, entre elas a SCABI; que não por coincidência, como já elencado, teve na sua criação, a participação fundamental de Raul Gomes - vinculado ao movimento Paranista; o que pode ser percebido no trecho do artigo publicado por ele no periódico *A Escola: Revista do Gremio dos Professores Publicos*: “O Paraná é parte do Brazil, o Brazil aspira um dia ser a primeira nação do mundo, portanto é de seu dever, como filho carinhoso, concorrer para que essa aspiração se realize”<sup>54</sup>.

As iniciativas mobilizaram a sociedade em favor da movimentação cultural num contexto social e histórico, conforme Medeiros e Carlini<sup>55</sup>, marcado pelo término do Estado Novo no Brasil (1937-1945) e o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ou seja, após um período em que as atividades culturais foram significativamente diminuídas por conta da guerra; e que começam a ser retomadas sob a liderança da intelectualidade local.

Álvaro Carlini acrescenta ainda, à demolição, e conseqüentemente a perda, daquele que no momento era o principal espaço destinado à cultura e a arte na capital

<sup>52</sup> DITZEL, C. de H. M. **Manifestações Autoritárias – O Integralismo nos Campos Gerais (1932 – 1955)**. 2004, 305f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004. p. 89-90.

<sup>53</sup> Existiram duas gerações de Paranistas e dois momentos do movimento. A primeira surgiu no início do século XX, tendo como um dos principais representantes Alfredo Romário Martins (1874-1948); e outra, em meados do XX, vinculada ao olhar e a concepção de Paraná de Bento Munhoz da Rocha Netto (1905 – 1973), governador do Paraná na década de 1950.

<sup>54</sup> GOMES, 1909 *apud* ROCHA, A. V. da. O decano dos jornalistas paranaenses: apontamentos sobre a trajetória de Raul Gomes na imprensa. *In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA*, 16., 2018, Ponta Grossa. **Anais** [...] Ponta Grossa: UEPG: 2018. p. 6.

<sup>55</sup> MEDEIROS, A. R.; CARLINI, A. A SCABI (1944-1976) como promotora musical em Curitiba e patrocinadora de apresentações de músicos de origem germânica e do leste europeu. *In: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE*, 6., 2008, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná: 2008. p.18-20.

paranaense, o Teatro Guaíra, em 1935. Dessa forma, a SCABI foi criada como recurso frente “à desarticulação temporária do Teatro Guaíra, [...] durante meados da década de 1940, e a conseqüente diminuição de eventos artísticos e musicais na cidade”<sup>56</sup>.

Em entrevista concedida à Adalice Araújo<sup>57</sup> para o jornal *O Dia*, Raul Gomes assegurou que a “SCABI foi o grande acontecimento da década de 40 [...] havia a necessidade de se concretizar essa iniciativa, visto a total estagnação em que se encontrava o movimento cultural de Curitiba”<sup>58</sup>.

O artigo de 1949 do médico Eneas Lintz, presente no *Diário Carioca*, evidencia a direção cultural e artística atrelada a modernização, que almejava a capital, e foi representada pela SCABI nesse contexto:

[...] Aí se repetem os períodos áureos dos povos artísticos dos povos que tiveram a felicidade e orgulho de alimentar-se do sagrado que elumina o Belo. A comunhão de pensamentos, entusiasmo o sacrifícios de homens e senhoras verdadeiramente abnegados, compreendendo que a Arte é o dínamo da civilização e o alicerce da espiritualidade, creou no cimo dessa montanha, [...] o mais harmonioso núcleo de cultores da música, [...] SCABI é uma demonstração concreta do vigoroso idealismo que notabiliza a prospera capital.<sup>59</sup>

Durante seu período de atuação, até 1976, em 31 temporadas ininterruptas, essa sociedade realizou o total de 487 apresentações, incluindo concertos<sup>60</sup> e recitais<sup>61</sup> para os sócios; fundou em 1946 a Orquestra Sinfônica da SCABI (OSS), um conjunto atuante até 1950 - período em que Curitiba estava desprovida de grupos desse porte e, que executassem obras ligadas ao repertório musical erudito desejado pela SCABI<sup>62</sup>. E também, buscando preencher um “período de lacunas existentes na

<sup>56</sup> CARLINI, Á. Histórico das entidades e particularidades da pesquisa relacionada à Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e à Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (1944-1976) do Paraná. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6., 2004, Juiz de Fora. **Anais** [...] Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p. 299.

<sup>57</sup> Adalice Araújo (1931-2012) nasceu em Ponta Grossa, fazia parte de uma família tradicional de ervateiros, seu pai foi sócio fundador de um jornal da cidade de Ponta Grossa, o *Jornal do Paraná*. Ainda criança mudou-se para Curitiba, cursou pintura na EMBAP, foi professora nessa instituição, e sobretudo, atuou como crítica de arte durante sua trajetória. In: OLIVEIRA, R. C. de; GOULART, M. H. S. Jânio Quadros: genealogia e conexões paranaenses. **Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 4, n. 2, p. 299-339, 2018.

<sup>58</sup> SAMPAIO, 1989 *apud* FERNANDES, I. A. Apontamentos sobre a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI). In: JORNADA DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 1998, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná: 2000, p.14.

<sup>59</sup> DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 1928-1965.

<sup>60</sup> Composição para orquestra e instrumento principal (de um ou diversos solistas), cuja as duas partes estabelecem certo tipo de diálogo, ou até mesmo um duelo.

<sup>61</sup> São efetuados por solistas, sejam estes instrumentais ou vocais.

<sup>62</sup> MEDEIROS, A. R. **Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)**: Promoção da música sinfônica erudita em Curitiba por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946-1950). 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. *passim*.

educação musical no Paraná”<sup>63</sup> incentivou a criação em 1948, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), uma instituição pública de ensino superior, com suas atividades ainda em vigência, especializada na formação de artistas visuais e músicos.

[...] a criação da EMBAP foi uma iniciativa da elite intelectual, que buscava transmitir parte da herança cultural (as chamadas belas artes). A EMBAP caracterizava como transmissora de cultura, embora tivesse, também, ao lado de outras instituições do período, o objetivo de formar a elite intelectual que iria direcionar a sociedade, pois surgia atendendo às aspirações, ideais, valores e desejos dessa mesma classe [...].<sup>64</sup>

Além da EMBAP, criou corais, entre eles destacou-se o Orfeão das escolas Primárias, que integrou a concentração orfeônica<sup>65</sup> da qual fizeram parte três mil crianças, formada em conjunto com a Secretaria da Educação do Estado do Paraná, em comemoração ao dia da Independência, em sete de setembro de 1945<sup>66</sup>. Promoveu palestras educativas, diversos festivais, criou seu Departamento da Juventude:

Devido a constante presença de jovens aos concertos, a SCABI antecipou a criação, no Brasil, de modelo de associação da juventude baseada nas Jeunesses Musicales International; esta, uma associação civil fundada na Bélgica, em 1940, que teve como objetivo ‘afastar o pensamento dos jovens da guerra’, visando à formação de platéia e o incentivo a novos instrumentistas. O Departamento da Juventude da SCABI surgiu em Curitiba, em 1950, para sistematizar e delegar aos jovens a organização das séries de concertos denominadas Concertos para a Juventude e Valores Novos, que a entidade promovia desde o início de suas atividades. A criação deste novo setor da SCABI pode ter ocorrido devido à proximidade profissional entre os irmãos Luiz Heitor e Fernando Corrêa de Azevedo.<sup>67</sup>

A proximidade entre Fernando Corrêa de Azevedo, musicólogo e primeiro presidente da SCABI e da EMBAP<sup>68</sup>, e seu irmão também musicólogo, Luiz Heitor

<sup>63</sup> MEDEIROS, A. R.; CARLINI, A. A modernidade em questão: música de concerto em Curitiba—coexistência e especificidades entre a SCABI e SPMC. **História e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 44-58, 2013. p. 49.

<sup>64</sup> PROSSER, E. S. **Cem anos de Sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953**. Curitiba: Imprensa oficial, 2004. p. 266.

<sup>65</sup> Cabe ressaltar que nesse período o canto orfeônico no Brasil cumpria um papel pedagógico-musical, através do projeto elaborado pelo compositor, instrumentista, regente e professor de música brasileiro - Heitor Villa-Lobos (1887-1959). O projeto que unia civismo, disciplina e música, foi implantado oficialmente no ensino público no governo de Getúlio Vargas, em 1932, tornando obrigatória a disciplina de Canto Orfeônico nos currículos escolares por mais de trinta anos. Como decorrência desse projeto, concentrações orfeônicas tornaram-se frequentes e progressivamente maiores, passando a fazer parte de comemorações cívicas, como o Dia da Independência. In: OLIVEIRA, D. L. G. de. Villa-Lobos e o Canto Orfeônico no Governo Vargas: as concentrações orfeônicas e a Superintendência de Educação Musical e Artística. **Interlúdio-Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II**, v. 2, n. 2, p. 11-24, 2011. *passim*.

<sup>66</sup> DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 1955-1983.

<sup>67</sup> MENON, F. **Jeunesses Musicales e sua representação civil no Paraná: Juventude Musical Brasileira 8ª Seção PR/ SC – Setor do Paraná (1953-1963)**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. p. 12-13.

<sup>68</sup> Fernando Corrêa de Azevedo (1913-1975) natural do Rio de Janeiro mudou-se para Curitiba em 1937 e desenvolveu diversas ações no sentido de incentivar a movimentação cultural na cidade, não

Corrêa de Azevedo<sup>69</sup>, que foi chefe do Setor de Música da Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) entre 1947 e 1965, e tinha uma relação de proximidade com diversas personalidades representativas, músicos, pesquisadores, políticos<sup>70</sup>; pode apontar para os caminhos de como a SCABI estabelecia contatos com artistas de renome nacional e internacional, e também pela representação no Brasil da Juventude Musical Brasileira (JMB). Luiz Heitor Corrêa de Azevedo em 1954 afirmou que:

Efetivamente a UNESCO tudo tem feito, dentro de seus recursos e possibilidades, para acoroçoar a propagação desse movimento. As juventudes Musicais têm sido um objeto constante de minhas preocupações, no exercício de minhas funções na UNESCO.<sup>71</sup>

Possivelmente pela relação entre os irmãos, a SCABI também estruturou e amparou a fundação em 1953 da Juventude Musical Brasileira – Setor Paraná/Santa Catarina – 8º Setor, que teve como diretor Fernando Corrêa de Azevedo, e desenvolveu concertos didáticos, congressos nacionais, programas de rádio concursos de jovens instrumentistas<sup>72</sup>, entre outras ações.

---

só através da SCABI, instituição em que dedicou boa parte da sua vida (participando da fundação em 1944 e ficando na presidência até 1971 - ano em que retornou ao Rio de Janeiro); mas também, foi responsável pela criação e direção da EMBAP e da Juventude Musical Brasileira – Setor Paraná/Santa Catarina – 8º Setor; presidente da Comissão de Educação e Cultura do Centenário do Paraná; diretor da Seção de Folclore do Instituto de Pesquisa da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Paraná; diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná; participou da Comissão Paranaense de Folclore junto a UNESCO; participou do Centro de Estudos Bandeirantes (grupo de intelectuais católicos); foi professor fundador da Universidade Católica do Paraná; dentre outras atuações. In: PROSSER, E. S. **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953**: da Escola de Belas Artes e Indústrias, de Mariano de Lima, à Universidade do Paraná e à Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Ed. Assembléia Legislativa do Paraná, 2004. *passim*.

<sup>69</sup> Luiz Heitor Corrêa de Azevedo (1905-1992) nasceu no Rio de Janeiro, ingressou no Instituto Nacional de Música em 1923; foi bibliotecário do Instituto Nacional de Música; participou da criação da Revista Brasileira de Música (primeiro periódico científico em música do Brasil) em 1934 e foi seu editor até 1942; foi catedrático de folclore no Instituto Nacional de Música de 1937 a 1947 e fundou o Centro de Pesquisas Folclóricas, tendo uma função ativa enquanto intelectual ligado ao movimento folclórico brasileiro; participou da fundação da Associação Brasileira de Música; foi um dos fundadores da Sociedade Pró-Música; foi consultor da Divisão de Música da União Pan-Americana, de Washington, em 1941; foi chefe do Setor de Música UNESCO, em Paris, entre 1947 e 1965; depois de aposentar-se na UNESCO foi entre 1966 e 1973, membro do comitê executivo do Conselho Internacional da Música da UNESCO; e de 1966 a 1977, foi membro do Conselho Internacional de Música Folclórica, de Londres. In: DRACH, H. **A rabeca de José Gerônimo**: Luiz Heitor Corrêa de Azevedo-música, folclore e academia na primeira metade do século XX. 2011, 514f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011. *passim*.

<sup>70</sup> Para saber mais sobre esse aspecto, conferir: CAVALCANTI, J. J. B. **Luiz Heitor Corrêa de Azevedo na Historiografia musical brasileira**: História, ideologia e sociabilidade. 2011, 228f Tese (Doutorado em Música) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

<sup>71</sup> CARVALHO, E. Discurso do prof. L.H.C. Azevedo na abertura do Primeiro Congresso da JMB. In: CONGRESSO DAS JUVENTUDES MUSICAIS BRASILEIRAS, 1., 1954, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo, 1954.

<sup>72</sup> MENON, F. **Jeunesses Musicales e sua representação civil no Paraná**: Juventude Musical Brasileira 8ª Seção PR/ SC – Setor do Paraná (1953-1963). 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. p.106.



O ano de 1953 é muito significativo para o Paraná, pois marca o ano em que o estado fez cem anos, após ter se emancipado da comarca de São Paulo. A criação da JMB nesse ano faz parte de um conjunto de ações referentes à cultura, identidade e memória em comemoração ao Centenário do Paraná promovido pelo Governo do Estado, que não por coincidência, teve como presidente da Comissão de Educação e Cultura do Centenário do Paraná, o também presidente da SCABI, JMB, e EMBAP - Fernando Corrêa de Azevedo. Para Nunes:

Um dos suportes utilizados pelas elites dirigentes para que a nova identidade paranaense fosse escrita no tempo e na ação, com o auxílio da narrativa construída pela memória oficial, foi a grande comemoração ao Centenário de emancipação política do Paraná, um evento que promoveria a transformação da paisagem urbana de Curitiba e ficaria marcado na história coletiva paranaense.<sup>73</sup>

As comemorações ao Centenário do Paraná demarcam um período de mudança entre um Paraná antigo, intimamente ligado à economia da erva-mate; para um Paraná novo, moderno, inspirado nos grandes centros europeus, cujo desenvolvimento econômico era sustentado pela cultura cafeeira. Se antes o Paraná era um estado de passagem entre São Paulo e Rio Grande do Sul, com pouco destaque no contexto nacional, a significativa produção de café nesse momento, mudou isso.

O café era o produto líder das exportações brasileiras, e o Paraná era o estado que mais o produzia; isso dá ao estado uma notoriedade maior no contexto nacional, do que outrora; e nada melhor do que a grandiosa comemoração do Centenário do Paraná para evidenciar isso para o Brasil.

O Governador do Paraná no Centenário, Bento Munhoz da Rocha Netto (1905 – 1973) era um intelectual Paranista e um entusiasta do modernismo, que planejou esse festejo carregado de significados desde o início do seu mandato em 1951. Nesse sentido, houve a criação de uma materialização monumental moderna centralizada em Curitiba, dentre as quais destaca-se a nova sede da Biblioteca Pública do Paraná, a Praça 19 de dezembro e os seus monumentos, o Centro Cívico e o Teatro Guaíra<sup>74</sup>.

A SCABI e sua concepção de cultura também não deixam de ser um produto desse contexto, dessas ideias dos intelectuais dos quais muitos também participaram do movimento Paranista; e como já mencionado, o seu presidente era o também

---

<sup>73</sup> NUNES, A. L. **Arcaico e moderno** – o Paraná nas comemorações de seu centenário. 2015. Relatório da pesquisa e produção de documentário (Graduação em Bacharelado em História – Memória e Imagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. p. 9.

<sup>74</sup> O teatro não foi terminado a tempo das comemorações, o Guairinha foi inaugurado em 1954, e o Guairão somente em 1970.

presidente da Comissão de Educação e Cultura do Centenário do Paraná, o que demonstra certo consenso entre as iniciativas da SCABI e o governo no Paraná nesse momento. Articulando esse contexto e a atuação da SCABI, Medeiros e Carlini ponderam que:

Curitiba ainda estava em processo de desenvolvimento no período da segunda metade do século XX, (lembrando que em 1953 a capital comemorava o Centenário de Emancipação política do Estado do Paraná), não recebendo o mesmo prestígio que recebiam as capitais Rio de Janeiro e São Paulo no que diz respeito à apresentação de músicos de renome. Após sua fundação em 1944, a vinda de músicos intérpretes de fama internacional à capital tornou-se constante, mostrando a influência da entidade no patrocínio de músicos estrangeiros. A versatilidade da entidade na negociação para a vinda de músicos estrangeiros pode ser percebida pelo renome dos intérpretes que passaram por Curitiba.<sup>75</sup>

A SCABI promoveu uma série de eventos artísticos para a elite local - grupo menor e privilegiado dentro da sociedade, formado por pessoas dotadas de algum tipo de domínio social, assim como, poder econômico; que se consideram e/ou são considerados por alguns como superior. E também, criando um aparato de ensino no qual as pessoas desse grupo pudessem iniciar seus estudos em artes plásticas ou música<sup>76</sup>, contribuiu significativamente conforme seu objetivo de fundação, para fomentar desenvolvimento cultural da cidade de Curitiba, e também no estado do Paraná; como apresenta o trecho a seguir do ano de 1948 escrito em Ponta Grossa:

[...] a sociedade Paranaense que vem desenvolvendo suas atividades em nosso ESTADO com a elevada finalidade de elevar o nível cultural da nossa gente [...] a SCABI vem realizando numa afirmação de que em nosso Estado ainda existe quem goste de boa música e de belo canto. [...] Aqui em Ponta Grossa a SCABI já apresentou a Orchestra Sinfônica da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê e que teve como regente o consagrado maestro paranaense Bento Mossurunga. Em Paranaguá também a SCABI já teve oportunidade de apresentar alguns concertos o que bem demonstra a compreensão de sua diretoria que procura por esta forma não só apresentar os seus conjuntos artísticos como fazê-los conhecidos de nossa gente do Interior e Litoral.<sup>77</sup>

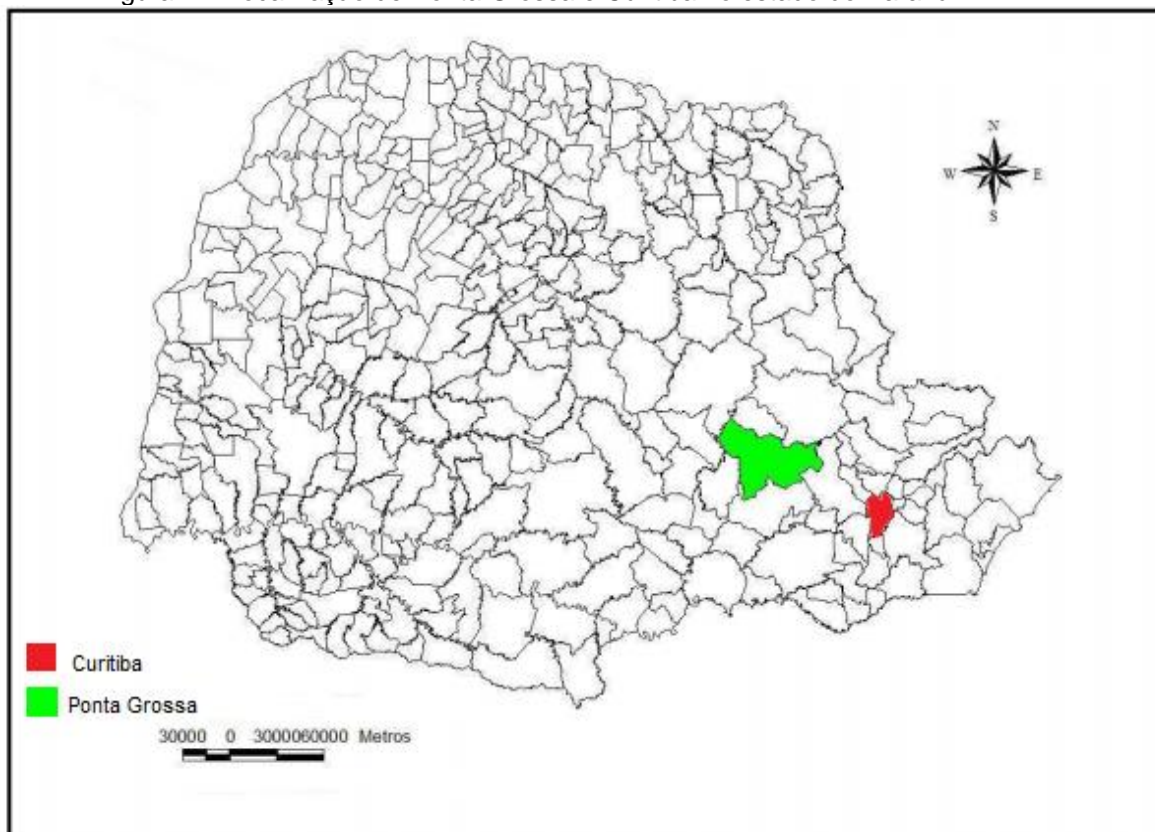
<sup>75</sup> MEDEIROS, A. R.; CARLINI, A. A modernidade em questão: música de concerto em Curitiba – coexistência e especificidades entre a SCABI e SPMC. **História e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 44-58, 2013. p. 47.

<sup>76</sup> MENON, F. **Jeunesses Musicales e sua representação civil no Paraná: Juventude Musical Brasileira 8ª Seção PR/ SC – Setor do Paraná (1953-1963)**. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. p. 7.

<sup>77</sup> JORNAL FALADO DAS 12 HORAS. Ponta Grossa, 10 de fevereiro de 1948.

Nessa perspectiva, no ano de 1949 a SCABI cria uma filial em outra cidade<sup>78</sup>, o que já estava previsto no artigo primeiro, inciso dois do estatuto<sup>79</sup> do momento da fundação da instituição. Em Ponta Grossa, situada a pouco mais de cem quilômetros da capital:

Figura 1 – Localização de Ponta Grossa e Curitiba no estado do Paraná



Fonte: adaptado de IBGE<sup>80</sup>.

Parte de uma notícia do dia 20 de março de 1953 publicada no jornal *Diário dos Campos* aborda sobre essa relação entre as duas cidades:

O intercâmbio artístico entre capital do estado e Ponta Grossa no que toca a atividades musicais, tem sido ultimamente, dos mais intensos, como decorrência da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê ter se ramificado no segundo planalto. Ainda que completamente autônoma da sua similar Curitiba, está a esta estreitamente vinculada pelos concertos que

<sup>78</sup> Existe no acervo da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, um recorte do jornal *O Dia* de 1º de junho de 1949, que aponta informações de uma possível futura inauguração da primeira filial da SCABI em Paranaguá, tendo como apelo final, que as autoridades e comércio auxiliem esse empreendimento. Entretanto, essa é a única menção a respeito que existe, dentro de uma enorme quantidade de fontes, que inclusive constam que a filial em Ponta Grossa foi a primeira e única; dessa forma, consideramos aqui que a SCABI realizou alguns concertos lá, e pode ter ocorrido um planejamento de inaugurar uma filial em Paranaguá, mas que isso não se efetivou.

<sup>79</sup> SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ. **Estatuto da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê. Curitiba**, 1944. p.1-2.

<sup>80</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Território e ambiente - Ponta Grossa**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

apresenta em suas temporadas, pois, fora dessa condição, bastante difícil seria trazer até esta/cidade grandes figuras do cenário musical nacional e internacional.<sup>81</sup>

Mesmo que a filial funcionasse de forma autônoma, observa-se que a maiorias das apresentações que foram promovidas em Ponta Grossa, também aconteceram em dias próximos em Curitiba; nesse sentido, a filial pode ter sido mais um atrativo no momento da contratação de artistas, ajudando inclusive na divisão dos gastos financeiros. Essa relação e a proximidade entre as cidades, facilitou a promoção das atividades realizadas.

### 1.3.1 Filial em Ponta Grossa

Beneficiada por estar situada em uma região privilegiada dos Campos Gerais<sup>82</sup>, Ponta Grossa teve originalmente sua história associada ao caminho da atividade conhecida como tropeirismo<sup>83</sup>, que contribuiu significativamente para que em 1862 fosse elevada à categoria de cidade. Inicialmente teve um aspecto predominantemente rural, mas na passagem do século XIX para o XX, alguns fatores colaboraram para sua urbanização e aumento populacional expressivo.

Entre esses fatores, destaca-se a integração ao sistema de transporte ferroviário. Esse sistema, conforme Madalozzo, contribuiu para urbanização brasileira, pois permitiu que muitos povoados pequenos se desenvolvessem e acabassem por se transformar em centros urbanos com porte significativo<sup>84</sup>. Em Ponta Grossa, foi instaurada a Estação Paraná em 1894, ponto de parada da estrada de ferro que ligava o litoral do estado a Curitiba e Ponta Grossa; e em 1889 a Estação São Paulo–Rio

---

<sup>81</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>82</sup> Segundo o Dicionário Histórico e Geográfico dos Campos Gerais está situado no segundo planalto ao centro-sul do estado do Paraná, com extensão definida conforme critérios naturais e históricos de identidade regional, como a Fitogeografia- vegetação primitiva de Campos Lisos; o Tropeirismo- o município deveria ter estado integrado ao "Caminho de Viamão", principal rota das tropas; e a integração à Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG). In: DICIONÁRIO, Histórico e Geográfico dos Campos Gerais. Disponível em: Acesso <[http://www.uepg.br/dicion/campos\\_gerais.htm](http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm)> Acesso em: 2 mai. 2018.

<sup>83</sup> Atividade comercial que articulava dois polos econômicos do Brasil e durou de fins do século XVII ao século XIX. Os viajantes conhecidos como “tropeiros”, transportavam as mulas que eram criadas no Rio Grande do Sul, levando produtos, alimentos para comercializar na feira de muarens da cidade de Sorocaba-SP. Um dos lugares do caminho em que as tropas passavam, e os tropeiros paravam para pernoitar, era Ponta Grossa.

<sup>84</sup> MADALOZZO, N. **Memória social e cidade contemporânea**: o velho centro ferroviário de Ponta Grossa–PR. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. p.12.

Grande<sup>85</sup>, que trouxe para a cidade, a sede do escritório central e a oficina de manutenção dos trens. Monastirsky argumenta que:

A cidade de Ponta Grossa (PR), ao se integrar à rede ferroviária brasileira, a partir do final do século XIX, incrementou a sua histórica função de entreposto comercial do interior do Paraná. Ligada à centros nacionais importantes - São Paulo, Curitiba e Porto Alegre [...] a cidade experimentou no início deste século, um período de franco desenvolvimento econômico e cultural.<sup>86</sup>

Impulsionada principalmente pelas linhas férreas, Ponta Grossa passou a ser especialmente até a década de 1940, um polo econômico e cultural regional; destacando-se no estado como a segunda principal cidade, e também, como uma das mais importantes do país. A evidente modificação da conjuntura cidadina acarretou numa nova forma de conduta social e cultural dos habitantes, como mencionou em 1912, na crônica *Ponta Grossa de Hoje*, o intelectual anteriormente citado, Raul Gomes:

[...] Pelas ruas, movimentam-se gente em grande porção. Às lojas entram e saem cavalheiros e senhoras, azafamados e prestos. Carros, carroças e carrinhos cruzam-se, aqueles conduzindo passageiros, essas cargas e estes pequenos volumes.

Nas grandes casas comerciais o trabalho é enorme porque dellas se abastece todo o interior do Estado.

O movimento urbano ultrapassa o tamanho da cidade. Ve-se gente por toda a parte. À noite o povo flana nas ruas, penetra as lojas, enche os três cinemas, frequenta os clubs.

Ponta Grossa conta 3.800 casas, sendo quasi todas de tijollos e de feitura solida e resistente. A população da cidade é calculada em 15.200 almas e a do municipio em 20 mil espalhadas por uma extensão aproximada de 36 leguas quadradas.

Um dos segredos do progresso local, que transformou o burgo apagado de ha dez annos atraz na "urbs" agitada e triumphal de hoje foi, indubitavelmente, a vontade energica e indomavel do povo pontagrossense. Essa vontade poderosa é que vai fazendo surgirem os melhoramentos que outhorgarão à princesa dos campos o titulo incontestavel de cidade ideal.<sup>87</sup>

Rocha aponta que no ano de 1912 o cenário urbano de Ponta Grossa, dentro dos parâmetros atuais, não era algo que se pudesse ser caracterizado como “[...] plenamente desenvolvido. Contudo, naquela época as mudanças que ocorriam em qualquer escala já eram, aos olhos da população ou dos visitantes, um fator que indicava o progresso da cidade”<sup>88</sup>. A caracterização da cidade constatada na crônica,

<sup>85</sup> Conhecida também como Estação Saudade.

<sup>86</sup> MONASTIRSKY, L. B. **Cidade e ferrovia**: a mitificação do pátio central da RFFSA em Ponta Grossa. 1997. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997. p.7.

<sup>87</sup> GOMES, R. Ponta Grossa de Hoje. **O Progresso**. Ponta Grossa, 20 jul.1912.

<sup>88</sup> ROCHA, A. V. da. **"Contenda estulta"**: as crônicas de Raul Gomes e as representações de Ponta Grossa - PR no Jornal O Progresso (1912). 122 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. p. 51.

que aponta para o progresso, está inserida no ideário republicano brasileiro de civilização como evolução, que objetivava a modernização ao estilo europeu, corporificado na dinâmica sócio-econômica-cultural das cidades.

Sob essa perspectiva, Oliveira reitera que: “Modernizar o país é adotar o que há de mais novo no plano das idéias, das instituições políticas e culturais, das artes, para estabelecer aqui um estilo de vida equiparável ao da França”<sup>89</sup>. Essa concepção pode ser observada principalmente na região sul e sudeste do Brasil. Monastirsky afirma que Ponta Grossa congregava os atributos essenciais para que o progresso fosse concretizado:

acumulação de capital dos empresários envolvidos com o comércio; acervo tecnológico com os equipamentos da Rede Ferroviária; poder de compra que permitia a continua utilização dos equipamentos de lazer, que a cidade passaria gradativamente a oferecer, e a representatividade simbólica que todo o processo tinha perante a população.<sup>90</sup>

Existia no imaginário dos ponta-grossenses a ideia de que a cidade progredia e se desenvolvia em vários aspectos. E conforme argumenta Eliezer Felix de Souza “Nesse novo espaço urbano [...] as pessoas precisavam de outros espaços para suprir o vazio que antes era preenchido na vida do campo. Para esta finalidade é que as manifestações culturais aconteceram”<sup>91</sup>.

Como reflexo desse processo, a acentuada vida cultural torna-se símbolo da modernidade na promissora cidade; e nesse contexto, passou a ter vários cinemas, teatros, clubes, bandas, com um público consumidor vindo até mesmo de outras cidades. Obviamente que nem tudo era perfeito, na cidade-progresso também tinham problemas, criminalidade, prostituição, mendigos, faltava planejamento urbano; mas esses pontos se ausentavam dos discursos ufanistas de representação da cidade<sup>92</sup>.

Depois de uma fase de entusiasmo econômico, social e cultural; no final da década de 1940, há uma expansão das rodovias até o norte do Paraná construídas

---

<sup>89</sup> OLIVEIRA, P. R. Catolicismo popular e romanização do catolicismo brasileiro. *In: Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis: Vozes, vol. 36, fasc. 141, mar. 1976.

<sup>90</sup> MONASTIRSKY, L. B. **Cidade e ferrovia**: a mitificação do pátio central da RFFSA em Ponta Grossa. 1997. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997. p. 56-57.

<sup>91</sup> SOUZA, E. F. de. **Intelectuais, modernidade e discurso educativo no Jornal “Diário dos Campos” (1907-1928)**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010. p. 31.

<sup>92</sup> Para saber mais sobre esse aspecto, conferir: CHAVES, N. B. A “Cidade civilizada”: cultura, lazer e sociabilidade em Ponta Grossa no início do século XX. *In: DITZEL, C. de H. M; SAHR, C.L.L. (org.). Espaço e cultura*: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 65-76, 2001.

pelo então interventor do Paraná, Manoel Ribas<sup>93</sup>; e o conseqüente desenvolvimento de novas cidades como Maringá e Londrina, vinculadas a produção cafeeira:

A partir de 1940, alguns acontecimentos irão paulatinamente impor uma nova realidade dentro da política paranaense. Em primeiro lugar, a partir desta época, o norte, o sudoeste e o nordeste paranaense passam a conhecer um incremento significativo em sua população. O café com seu grande potencial de absorção de mão-de-obra, provoca essa ocupação, ao mesmo tempo em que vai, aos poucos, deslocando o eixo político estadual para o chamado “Norte Novo”.<sup>94</sup>

Assim, com o destaque do “Norte Novo”, Ponta Grossa começou a perder espaço no contexto paranaense, o que acabou por abalar não apenas a economia do município, mas também a movimentação cultural. Como afirma Chaves:

A ocupação e o desenvolvimento de outras regiões vaticinavam a perda da hegemonia política e econômica dos Campos Gerais no estado. Em Ponta Grossa, tal realidade gerou uma intensa movimentação por parte de grupos políticos e culturais, receosos com a perda de espaços.<sup>95</sup>

Nesse contexto, a intelectualidade local que foi fundamental no processo de planejar e propagar uma visão de mundo assinalada por símbolos relacionados à modernidade; preocupou-se com os rumos de Ponta Grossa e do aparato simbólico que tinham criado, e em grupos, passaram a se dedicar a instituições que mantivessem o incentivo principalmente cultural da cidade.

Uma dessas foi o Centro Cultural Euclides da Cunha (CCEC) criado em 1948, segundo seu estatuto, uma:

[...] sociedade civil para congregar intelectuais, prestando-lhes apoio cultural e moral, cooperando, assim, para o desenvolvimento da literatura, das ciências e das artes, bem como estimular o intercâmbio de idéias com o resto do país e das Américas.<sup>96</sup>

Tendo como fundador e presidente o intelectual Faris Antônio Salomão Michaele<sup>97</sup>, o CCEC congregou como sócios, agentes representativos na sociedade

<sup>93</sup> Manoel Ribas (1873-1946), natural de Ponta Grossa foi interventor do Paraná, nomeado por Getúlio Vargas, entre 1932 e 1934, 1937 e 1942; e governador de 1935 a 37. Ou seja, esteve à frente do estado em um período de treze anos consecutivos.

<sup>94</sup> PAULA, J. C. M. de. Poder local em Ponta Grossa: algumas considerações sobre sua evolução. *In*. DITZEL, C. de H. M.; SAHR, C.L.L. (org.). **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 53-63, 2001. p. 57.

<sup>95</sup> CHAVES, N. B. Intelectuais, médicos e educadores: Inserções sociais, políticas e educativas em Ponta Grossa/PR em meados do século XX. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ANPUH, 2015. p. 9.

<sup>96</sup> CCEC, 1948 *apud* DITZEL, C. de H. M. O arraial do Pitangui: o Centro Cultural Euclides da Cunha de Ponta Grossa. *In*. DITZEL, C. de H. M.; SAHR, C.L.L. (org.). **Espaço e cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, p. 211-227, 2001. p. 213.

<sup>97</sup> Natural de Mococa, Faris nasceu em 1911 e ainda criança mudou-se com sua família para Ponta Grossa. Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Paraná e participou da criação e foi membro de várias instituições educativas e culturais nacionais e internacionais, como, por exemplo, o CCEC que cedeu sua casa para ser a sede administrativa, e foi presidente até 1977, ano em que veio a falecer; o Museu Campos Gerais, e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Ambas as instituições serão abordadas na seqüência.

ponta-grossense, entre os quais, “[...] os mais conhecidos e mais conceituados professores, advogados, militares, médicos, comerciantes, artistas, escritores [...]”<sup>98</sup>.

No decorrer da sua existência até 1985, desenvolveu diversas atividades na direção do seu objetivo, como a publicação de um jornal trimestral - o Tapejara; realização de reuniões, conferências, cursos; a organização de uma biblioteca; e do Museu do CCEC em 1950<sup>99</sup>. Chaves destaca que:

[...] naquele momento, sobretudo em razão da ausência de instituições de ensino superior, os museus, as associações culturais (Centros, Grêmios, Institutos, etc.), cumpriam um importante papel de núcleos de congregação de intelectuais e de (re)produção do conhecimento científico. Assim, a abertura de um museu significava dotar a cidade de um importante espaço para a circulação e difusão de idéias e projetos que contribuiriam para o desenvolvimento educacional e cultural local.<sup>100</sup>

Esse Museu inicialmente particular, criado com o intuito de congregar bens culturais do patrimônio histórico da região dos Campos Gerais; funcionava com materiais doados por ponta-grossenses, expostos em mesas envidraçadas, dentro do próprio Centro. Suas atividades foram ganhando forma à medida que o grupo de pesquisadores do CCEC tomava decisões sobre como os objetos que compunham o acervo seriam selecionados e organizados, de que jeito seriam expostos e observados.

Além da criação do Museu, passava pelas discussões do CCEC sobre o aprimoramento de nível científico, a fundação de uma faculdade em Ponta Grossa, que estava atrelada a ideia de modernização e progresso das cidades brasileiras. Nesse sentido, através do grupo de intelectuais do Centro, em 1948 foi criada no interior do Paraná, uma Comissão para projetar a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa (FAFI). Sua atuação pode ser percebida na notícia do *Jornal do Paraná*:

Em nome da diretoria do Centro Cultural Euclides da Cunha, o Sr. Dr. Helly Espíndola, Secretário Geral do mesmo, enviou ao Dr. Mário Lima Santos, Presidente da Comissão Pró-Faculdade de Filosofia, um ofício felicitando-o

<sup>98</sup> DITZEL, C. de H. M. **Imaginário e representações**: o integralismo dos Campos Gerais (1935-1955). Ponta Grossa: UEPG, 2007. p.65.

<sup>99</sup> Em 1983 o museu recebeu o nome que continua tendo até o presente momento: Museu Campos Gerais (MCG), que atualmente é administrado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e seu acervo constitui fontes utilizadas inclusive dentro dessa pesquisa.

<sup>100</sup> CHAVES, N. B. Intelectuais, médicos e educadores: Inserções sociais, políticas e educativas em Ponta Grossa/PR em meados do século XX. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ANPUH, 2015. p. 10.



pela nobre idéia e expressando-lhe o desejo de, em prol da mesma, batalharem os intelectuais do referido Centro.<sup>101</sup>

No dado contexto, no dia 8 de novembro de 1949, o Decreto n. 8837 do Governador do Estado do Paraná - Moisés Lupion, autorizou a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Ponta Grossa<sup>102</sup>; o que representou o resultado do esforço desses intelectuais, dos quais muitos, atuaram posteriormente também, nessa instituição<sup>103</sup>.

Ainda em 1949, o vereador, médico e intelectual Adam Polan Kossobudzki esteve preocupado com a retração da movimentação cultural da cidade, essa situação pode ser percebida no seguinte trecho do *Jornal do Paraná* de 28 de agosto:

Ponta Grossa, sem dúvida alguma, já é uma cidade de desenvolvimento material acentuado, o que lhe dá relevo no conjunto das comunidades brasileiras. Entretanto, um que outro aspecto da vida cultural ainda o apresenta deficiente, se não quase inexistente. É o que observa em relação a determinados setores da arte com função social. Em verdade, mal podíamos falar em tal [...].<sup>104</sup>

E nesse sentido, Adam Polan Kossobudzki em consonância com o então presidente da SCABI Fernando Corrêa de Azevedo, que já tinha interesse em irradiar a instituição<sup>105</sup>; decidiram estender a movimentação cultural da capital a uma filial em Ponta Grossa:

E, assim, formou-se mais uma organização cultural em nossa sociedade, uma organização que, como tôdas as outras irá longe. Tanto a SCABI como o Centro Cultural 'Euclides da Cunha', que é o centro unificador dos escritores pontagrossenses, são o enteio do futuro da Princesa dos Campos. E a Arte, assim cultivada, será sublime.<sup>106</sup>

Uma reflexão sobre a criação da filial pode ser vista na seguinte notícia do jornal *Diário dos Campos*<sup>107</sup>:

<sup>101</sup> PAGINA LITERÁRIA, 1948 *apud* MOLAR, J. de O. **Faris Michaele**: cultura e modernidade no Centro Cultural Euclides da Cunha de Ponta Grossa – CCEC (1930 – 1983). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

<sup>102</sup> Essa Faculdade foi incorporada à Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa (1952), a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa (1954) e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa (1966); resultando em 1969 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

<sup>103</sup> CORDOVA, M. J. W. **Tinguís, pioneiros e adventícios na mancha loira do sul do Brasil**: o discurso regional autorizado de formação social e histórica paranaense. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

<sup>104</sup> JORNAL DO PARANÁ. Ponta Grossa, [19--].

<sup>105</sup> Antes da instalação da filial em Ponta Grossa, a SCABI já havia realizado alguns concertos para fora da capital, em Paranaguá e Ponta Grossa.

<sup>106</sup> JORNAL DO PARANÁ. Ponta Grossa, [19--].

<sup>107</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

Figura 2 - Artigo do jornal *Diário dos Campos* sobre a instalação de uma filial da SCABI em Ponta Grossa



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

Adam Polan Kossobudzki foi o primeiro presidente da instituição, e no seu primeiro discurso enquanto tal, segundo Lavallo, assegurou a proeminência da cultura erudita, assim como a importância da sua difusão diante “do anseio de progresso e adiantamento espiritual da sociedade”<sup>108</sup>.

De acordo com o trecho desse discurso, as apresentações da SCABI estiveram diretamente ligadas a uma noção de que há uma hierarquia entre as culturas, e a cultura tida como erudita seria a superior, num sentido restrito. Nessa acepção, não se pode perder de vista que “as relações culturais estão submersas em relações de poder”<sup>109</sup>.

Para além da cultura erudita ter produções tangíveis utilitárias, ela produz também significados intencionais, que preenchem a necessidade simbólica da elite econômica, e reafirmam a inserção e a legitimação dessa enquanto tal, na sociedade. Além disso, ao se contrapor a popularização da arte, a própria elite se encarrega de

<sup>108</sup> LAVALLE, A. M. **Germânia-Guaíra: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa**. Ponta Grossa: Centro de Publicações, 1996. p. 204.

<sup>109</sup> CARVALHO, E. A. As relações entre educação e os diferentes contextos culturais. **Didática**. São Paulo, n. 25, p. 19-26, 1989. p.21.

criar instituições que reproduzam e consagram esse tipo de cultura, como uma forma de marcador de status social<sup>110</sup>. Assim segundo Bourdieu:

[...] a cultura produz uma representação do mundo social imediatamente ajustada à estrutura das relações sócio-econômicas que doravante, passam a ser percebidas como naturais e, destarte, passam a contribuir para a conservação simbólica das relações de forças vigentes.<sup>111</sup>

Complementando essa noção, uma produção artística é uma produção cultural, e só existe socialmente, pois tem um caráter de linguagem que pressupõe um emissor e um receptor; e implica em uma representação do mundo social que precisa ser entendida dentro das dimensões econômicas e sociais. Chartier caminha nessa linha quando diz que:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. [...] As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. [...] As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio.<sup>112</sup>

Nesse sentido, demonstram as aspirações de seleção social, os meios de expressão específicos da cultura erudita, como a música clássica e o *ballet* clássico, que propositalmente figuraram entre as apresentações mediadas pela SCABI, na forma relacional de emissão do palco, e recepção da plateia; que eram promovidas regularmente nos clubes sociais da cidade (pois não tinha uma sede própria), ao grupo de associados seletos, que pagavam uma mensalidade. Participar desse grupo de características próprias, respaldava a percepção de distinção presente no coletivo, e promovia a “exibição de uma presença” diante dos pares<sup>113</sup>.

Logo no início da implantação da filial, a SCABI e conseqüentemente, sua concepção de cultura, encontraram ressonância e entusiasmo pela novidade das apresentações, em parte da população de Ponta Grossa, como se pode perceber no

<sup>110</sup> BOURDIEU, P. **As Regras da Arte: gênese e estrutura do Campo Literário**. Tradução de José Serras Pereira. 1. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996. *passim*.

<sup>111</sup> BOURDIEU, 1971 *apud* MICELI, S. Introdução: a força do sentido. In: BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. p.12.

<sup>112</sup> CHARTIER, R. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Instituto de Cultura Portuguesa, 1985. p. 17.

<sup>113</sup> CHARTIER, R. **A história Cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Instituto de Cultura Portuguesa, 1985. p. 20.

trecho da notícia de 23 de outubro de 1949 do jornal *Gazeta do Povo*<sup>114</sup> a respeito do concerto inaugural:

[...] Ponta Grossa é a primeira filial da SCABI que se funda no Paraná e que conta já com perto de 300 associados. [...] Reina grande entusiasmo em Ponta Grossa por causa dessa vitoriosa iniciativa, que permitirá, d'ora em diante, àquela cidade, conhecer e ouvir grandes artistas que vem a Curitiba, contratados pela Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê. O interesse então que está despertando o concerto inaugural de hoje é enorme, pois a sociedade pontagrossense vai assistir á Orquestra Sinfônica da SCABI e ouvir, possivelmente pela primeira vez naquela cidade, um concerto de piano e orquestra.

Dotados de valor simbólico, os bem culturais mediados, dizem muito sobre a atuação dos (as) intelectuais criadores (as) e participantes da equipe diretiva da filial da SCABI, que é entendida aqui, de acordo com a concepção de Helenice Silva comentada por Guebert e Karvat:

[...] uma categoria e/ou grupo social e político específico que exerce um trabalho de pensar e intervir no debate público do seu presente. Neste sentido, [...] seu espaço de ação (simbólica e política) é tributário das inflexões da sociedade, do campo cultural e da conjuntura histórica. Sua função e motivação, portanto, possuem uma historicidade [...].<sup>115</sup>

Observa-se entre esses intelectuais, algumas características em comum, como o pertencimento a elite urbana e econômica local; a presença em cargos políticos, a atuação profissional na área da medicina e do direito, a propriedade de comércios; ou ainda, como esposa de homens que tinham essas ocupações. Nessa perspectiva, a SCABI desempenhou um papel fundamental na forma de sistematizar e reafirmar a sociabilidade da rede que os (as) próprios (as) intelectuais mediadores culturais faziam parte; utilizando da arte erudita - que tem função simbólica no conjunto das relações, como uma forma de diferenciar, as pessoas que têm, das que não têm acesso a ela.

<sup>114</sup> GAZETA DO POVO. Curitiba, 1919-.

<sup>115</sup> GUEBERT, C.; KARVAT, E. De histórias e tradições: o Centro Cultural Euclides da Cunha e a historiografia no Periódico Tapejara (1950-1961). **Ateliê de História UEPG**, v. 3, n. 1, 2015. p 42.

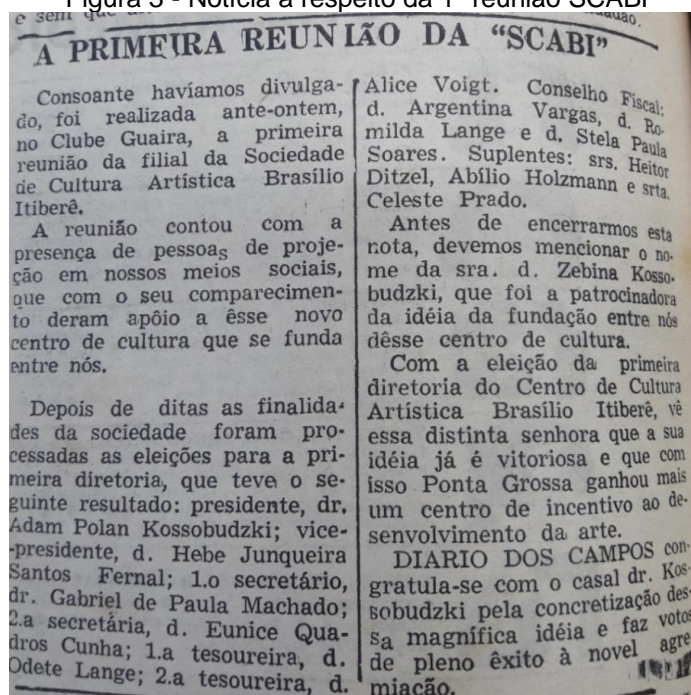
## CAPÍTULO 2- MAS AFINAL, QUEM FAZ PARTE?

A história é sempre história de uma sociedade, mas sem a menor dúvida, de uma sociedade de indivíduos.  
(Norbert Elias)

### 2.1 A FORMAÇÃO INICIAL

A primeira diretoria da SCABI foi eleita no dia primeiro de setembro de 1949, em uma reunião feita no Clube Guaira<sup>116</sup>, com a presença dos “interessados no desenvolvimento artístico”<sup>117</sup>, sendo essas, “pessoas de projeção em nossos meios sociais”<sup>118</sup>; convidados pelo já mencionado responsável pela ideia de criar a filial da SCABI em Ponta Grossa, Adam Polan Kossobudzki:

Figura 3 - Notícia a respeito da 1ª reunião SCABI



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

Conforme o resultado dessa eleição ficou estabelecido como equipe diretiva da SCABI:

<sup>116</sup> Fundado em 1896 por imigrantes alemães, com o nome de Germania; é o clube social de Ponta Grossa que mais sediou reuniões e apresentações da filial da SCABI, possivelmente por seus salões serem cedidos à instituição; e em algumas apresentações da SCABI nesse local, os associados do clube também podiam assistir ao concerto promovido pela instituição.

<sup>117</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>118</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS, *loc. cit.*

Quadro 1 - Primeira diretoria da SCABI Ponta Grossa

(continua)

MEMBRO	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Adam Polan Kossobudzki	Presidente	Médico, professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, e vereador de Ponta Grossa, responsável por criar a filial da SCABI ao lado de sua esposa Zebina Kossobudzki; um dos fundadores e vice-presidente da Liga Atlético Paranaense (L.A.P.); presidente da Sociedade Educação Física Juventus; e candidato a deputado estadual em 1950. Alguns dos artistas que vieram se apresentar pela instituição, hospedaram-se na sua casa. Atualmente, um posto de saúde em Ponta Grossa leva seu nome.
Hebe Junqueira Santos Fernal	Vice-presidenta	Eleita como uma das dez senhoras mais elegantes de Ponta Grossa em 1958 (*), teve relação com a criação da Maternidade Sant'Ana, foi esposa do Petrônio Fernal - Bacharel em Direito, prefeito de Ponta Grossa entre 1951 e 1954, deputado estadual entre 1955 e 1959 e deputado federal em 1959-1965; e também, membro do CCEC, presidente do Guarani Esporte Clube, um dos criadores do Lions Clube Ponta Grossa e o primeiro proprietário do <i>Jornal da Manhã</i> .
Gabriel de Paula Machado	1º Secretário	Músico, escritor, teólogo, bioquímico; foi analista do Hospital Santa Casa de Misericórdia, professor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, lecionou e exerceu vários cargos didáticos-administrativos na UEPG desde sua fundação até 1995, quando se aposentou. Foi presidente do Rotary Club (1973/1974), membro da Academia de Letras dos Campos Gerais (ALCG), participou da fundação da Orquestra Municipal de Ponta Grossa, da Orquestra Estudantil de Concertos de Curitiba, da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná, e do Coral da UEPG, que atuou como regente por mais de 18 anos. Faleceu em 2017, sua família doou os documentos e fotos do seu acervo pessoal à universidade, que foram integrados ao Museu Campos Gerais. Atualmente, a rua que dá acesso ao Hospital Universitário da UEPG leva seu nome (**).

Quadro 1 - Primeira diretoria da SCABI Ponta Grossa

(continuação)

MEMBRO	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Eunice Quadros Cunha	2ª Secretária	Prima do presidente do Brasil Jânio Quadros (1961) (***), e esposa de Eurides Darcy da Cunha - presidente do Rotary Club (1948/1949).
Odete Lange	1ª Tesoureira	Eleita como uma das dez senhoras mais elegantes de Ponta Grossa em 1958 (****).
Alice Voigt	2ª Tesoureira	-
Argentina Vargas de Oliveira	Conselho Fiscal	Atualmente, uma rua de Ponta Grossa leva seu nome. Era esposa do Bacharel em Direito João Vargas de Oliveira, que foi prefeito de Ponta Grossa (1947-1951), deputado estadual (1951-1954, 1959-1962, 1963-1965) e deputado federal (1971-1974, 1975-1978). Foi também, presidente do Rotary Club (1957/1958), diretor e proprietário do <i>Jornal da Manhã</i> , e dono de dois grandes empreendimentos comerciais: as Lojas João Vargas e a Companhia Pontagrossense de Automóveis.
Romilda Lange	Conselho Fiscal	Foi presidenta da Rede Feminina de Combate ao Câncer durante vinte anos, era amiga próxima de Argentina Vargas de Oliveira; alguns artistas que se apresentaram pela SCABI, hospedaram-se na sua casa. Esposa de Afonso Frederico Lange, proprietário da Casa Lange que vendia presentes na rua XV de novembro de Ponta Grossa (*****).
Estela Paula Soares	Conselho Fiscal	-
Heitor Ditzel	Suplente Conselho Fiscal	Professor, jornalista, contabilista, vereador (1947-1950;1951-1955) ocupou a presidência da Câmara Municipal de Ponta Grossa (1948) e foi prefeito da mesma cidade (1951). Membro do CCEC, foi autor do projeto que concedeu verba pública ao Museu do CCEC em 1954 (*****); foi também redator chefe/ jornalista do <i>Diário dos Campos</i> e <i>Jornal da Manhã</i> . Uma rua e uma escola municipal da cidade levam atualmente seu nome.

Quadro 1 - Primeira diretoria da SCABI Ponta Grossa

(conclusão)

MEMBRO	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Abílio Holzmann	Suplente Conselho Fiscal	Criou a “Rádio Verde” (1937) - ligada ao integralismo; foi empreendedor na área de comunicação (*****) e participou da diretoria do Guarani Esporte Clube como tesoureiro. Atualmente uma rua de Ponta Grossa tem seu nome.
Celeste Prado	Suplente Conselho Fiscal	-

Fonte: A autora.

Notas: (\*) DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 1955-1983.

(\*\*) JASPER, A. **Professor Gabriel de Paula Machado é homenageado com nome de rua que dá acesso ao HU-UEPG**. Disponível em: <https://www.uepg.br/professor-gabriel-de-paula-machado-e-homenageado-com-nome-de-rua-que/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

(\*\*\*) OLIVEIRA, R. C. de; GOULART, M. H. H. S. Jânio Quadros: genealogia e conexões paranaenses. **Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 4, n. 2, p. 299-339, 2018. p. 315.

(\*\*\*\*) DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 1955-1983.

(\*\*\*\*\*) SOUTO NETO, F. **Família Lange de Ponta Grossa**: Sr. Afonso, D<sup>a</sup> Romilda e as três filhas. Disponível em: <https://nostalgiaresgatedamemoria.blogspot.com/2019/07/familia-lange-de-ponta-grossa-sr-afonso.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

(\*\*\*\*\* CCEC. Ata nº. 54. Ponta Grossa, 14 ago. 1954.

(\*\*\*\*\* CHAVES, N. B. "A saia verde está na ponta da escada!": as representações discursivas do Diário dos Campos a respeito do integralismo em Ponta Grossa. **Revista de História Regional**, v. 4, n. 1, p. 57-80, 2007. p. 65.

Como revelado no *Quadro 1*, dos nove integrantes efetivos<sup>119</sup> da primeira diretoria da SCABI, sete são mulheres. Pelas demarcações de gênero, essa informação é no mínimo curiosa. No momento de angariar informações para essa pesquisa específica, saliento que houve dificuldade para encontrar dados sobre essas mulheres, e dos que foram encontrados, as mulheres eram em sua maioria apenas citadas como esposa de determinado sujeito histórico homem atuante na sociedade. O protagonismo dos esposos, e a ausência delas, também nos diz muito a respeito da formação social de Ponta Grossa.

Das integrantes que foram encontradas informações, em geral eram casadas com homens que tinham cargos políticos ou em associações, ou ainda, tinham algum empreendimento comercial; e provavelmente a posição social dos seus maridos era determinante para que ocupassem esses cargos na diretoria. Em notícia do jornal

<sup>119</sup> Excluem-se aqui, os suplentes.



*Diário dos Campos* posterior ao primeiro concerto promovido, com a Orquestra Sinfônica da SCABI, lê-se:

Devemos salientar aqui que o êxito alcançado, que veio honrar o elevado grau de cultura de nossa gente, deve-se aos esforços meritórios, sobretudo, das exmas. sras, Zebina Kossobudski, Odete Lange, Hebe Santos Fernal, Argentina Vargas, Romilda Lange, Eunice Cunha e Iná Almeida Martins.<sup>120</sup>

É possível que um dos motivos dessa predominância feminina que se candidatou e foi eleita, possa ter sido incentivada pela contribuição da esposa do presidente da SCABI, Zebina Kossobudzki, “[...] nome sobejamente conhecido nos meios sócio-culturais da cidade, graças aos seus excepcionais dotes de espírito e capacidade de realização”<sup>121</sup>, que “viu concretizada a sua ideia, que eleva Ponta Grossa ao nível das grandes cidades brasileiras, pela vida artística de alta qualidade [...]”<sup>122</sup>.

Figura 4 – Casal Kossobudski



Fonte: LAVALLE<sup>123</sup>

<sup>120</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>121</sup> JORNAL DO PARANÁ. Ponta Grossa, [19--].

<sup>122</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS, *op. cit.*

<sup>123</sup> LAVALLE, A. M. **Germânia-Guaíra**: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa. Ponta Grossa: Centro de Publicações, 1996. p. 202.

Entretanto, não podemos ignorar a existência de algo na composição da estrutura social, que atravessava os códigos de costume e postura da elite a qual pertenciam, que permitiu a predominância das mulheres dessa classe no quadro diretivo da instituição. Precisamos perceber as demarcações de gênero, mas também apontar para os significados das atuações sociais, dentro dos esquemas de hierarquia construídos historicamente.

Nem todos os espaços lhes eram autorizados, por exemplo em cargos políticos, e no CCEC onde muitos dos maridos em questão fizeram parte, não há registro de participação de mulheres; mas em escolas, em instituições ligadas a filantropia, e como nesse caso específico, à linguagem artística elitizada, sim. Em entrevista concedida em 1997 a Gomes, Carol Ferreira, conselheira social da primeira diretoria da SCABI, aponta que nesse período “[...] principalmente para as moças finas e de boa educação, [...] o estudo de alguma arte era quase obrigatório”, e também, que a contemplação das artes, ao que se inclui a música erudita, era “um fator primordial para o convívio social”<sup>124</sup>.

As mulheres desse grupo economicamente privilegiado, estavam presentes nos circuitos da alta sociedade ponta-grossense por vivenciarem o *habitus* constituído pela apropriação de saberes como tocar piano, e outras performances, costumes, comportamentos, e gostos como a arte erudita, em comum. E estar dentro da direção da SCABI, um espaço autorizado de destaque e consoante com o que se pretendia representar, também garantia a visibilidade e a influência dessas mulheres dentro desse grupo, que serviam de modelo social pelos seus modos de vida.

É importante destacar que no momento da fundação da SCABI em Ponta Grossa, a primeira dama da cidade - Argentina Vargas de Oliveira, esposa do prefeito João Vargas de Oliveira (1947-1951) era conselheira fiscal da instituição. O próximo prefeito (1951), Heitor Ditzel, também estava no quadro como suplente do conselho fiscal.

A primeira dama do período de 1951-1954, Hebe Junqueira Santos Fernal, esposa de Petrônio Fernal, também esteve no quadro da primeira direção da SCABI como vice-presidenta. Essa sequência cronológica de agentes absolutamente envolvidos com a prefeitura da cidade, que tiveram poder de decisão na sociedade,

---

<sup>124</sup> GOMES, T. R. A receptividade musical na cidade de Ponta Grossa durante a década de 1950. In: SOUZA NETO, M. J. (org.). **A [des] Construção da Música na Cultura Paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004, p. 135-143. p.136.

demonstra mais uma vez as relações entre essa instituição, o poder local e a imprensa; pois vale lembrar que além de prefeitos, João Vargas de Oliveira, Heitor Ditzel, e o esposo de Hebe Fernal, atuaram diretamente com os jornais<sup>125</sup>.

Também demonstra, os espaços demarcados para cada gênero, à medida que temos na história de Ponta Grossa apenas em 2021 uma prefeita mulher<sup>126</sup>, em contrapartida, temos um número de mulheres superior ao de homens na primeira direção da SCABI em 1949. A notícia em comemoração ao aniversário de Hebe Fernal do *Jornal da Manhã* do dia 20 de abril de 1955, período em que Petrônio Fernal era proprietário desse jornal, representa bem essas relações e o lugar social ocupado por essas mulheres:

Dama de excelsas virtudes, representando lidimamente a mulher brasileira, no que há de mais belo e enobrecedor, a distinta nataliciante tem como linha característica a extrema bondade de coração, estando sempre pronta a praticar o bem e o tem feito a largas messes, em nossa cidade, não só com os seus próprios recursos, como ainda colaborando em todos os empreendimentos filantrópicos que aqui se verificam. Possuidora de fina educação, irradiando encantadora simpatia, a Primeira Dama pontagrossense desfruta de um largo círculo de sólidas amizades [...].<sup>127</sup>

Figuras distintas na sociedade, sempre presentes nas colunas sociais, portadoras da representação ideal de mulher brasileira, cheias de virtudes – educadas, simpáticas, vestidas sofisticadamente, bonitas, boas e caridosas, apreciadoras da arte erudita, e ainda dentro de uma rede de sociabilidades que lhes favorecia maior visibilidade e influência; em linhas gerais, essas foram as mulheres presentes no quadro de diretores da SCABI.

Nessa pesquisa, essas figuras são consideradas como mulheres intelectuais; mulheres que como evidenciado, ocupavam um lócus privilegiado dentro de uma sociedade que sofria a modernização de seus costumes; e dentro dela, puderam articular suas ideias, pensaram a respeito da cultura e desenvolveram ações de mediação artística através da SCABI.

Especialmente a Zebina Kossobudzki, era um ponto de referência e teve a participação na SCABI e na sociedade ponta-grossense destacada em várias notícias do jornal *Diário dos Campos*, e foi presidenta do Conselho Social da SCABI, eleito também no primeiro dia de setembro de 1949:

---

<sup>125</sup> João Vargas de Oliveira foi diretor e proprietário do *Jornal da Manhã*; Heitor Ditzel foi redator chefe/jornalista do *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*; e Petrônio Fernal foi proprietário do *Jornal da Manhã*.

<sup>126</sup> Professora Elizabeth Silveira Schmidt (PSD).

<sup>127</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

Quadro 2 - Alguns integrantes do Conselho Social da SCABI de 1949

(continua)

MEMBRO	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Zebina Kossobudzki	Presidenta Conselho Social	Patrocinadora da ideia da filial da SCABI e esposa de Adam Polan Kossobudzki – primeiro presidente da SCABI.
Mildred Lange	Secretária Conselho Social	Filha de Romilda Lange (conselheira fiscal).
Amadeu Puppi	Conselheiro Social	Foi prefeito de Ponta Grossa. Atualmente uma escola municipal e um hospital municipal levam seu nome.
Carlota Ferreira Martins Colares	Conselheira Social	Conhecida socialmente como Carol Ferreira, era filha do Maestro Manoel Cyrillo Ferreira. Foi professora, pianista, cantora, poetisa, estudou <i>ballet</i> clássico e graduou-se em Letras Neolatinas pela FAFI. Fundou em 1952 o Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira (*); em 1972 foi a representante oficial de Ponta Grossa para participar do I Conselho Nacional de Mulheres (**), foi membro fundadora da Academia de Letras dos Campos Gerais (ALCG) e criou em 1965 a Galeria de Arte Carol Ferreira.
Dante Lavallo	Conselheiro Social	Foi árbitro de futebol, tesoureiro da diretoria do Guarani Esporte Clube, vice-presidente da Liga Pontagrossense de Desportos e cantor.
Dora de Paula Xavier Moro	Conselheira Social	Pianista e esposa do também conselheiro social da SCABI – Orlando Moro.
Égon Roskamp	Conselheiro Social	Fez parte do conselho administrativo de zoologia do MCG, foi cirurgião-dentista. Rua e unidade de saúde de Ponta Grossa têm atualmente seu nome.
Elzira Correia de Sá	Conselheira Social	Professora, atualmente um Colégio Estadual em Ponta Grossa leva seu nome.

Quadro 2 - Alguns integrantes do Conselho Social da SCABI de 1949

(continuação)

MEMBRO	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Emílio Voigt	Conselheiro Social	Era proprietário herdeiro de uma panificadora. Pianista, na década de 1920 acompanhou os filmes mudos juntamente com uma orquestra nos cinemas da cidade. Foi maestro do grupo Jazz Guarani na década de 1930 (***). Foi presidente da SCABI em 1951-1952, e 1965-1972. Participou da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa (OSPG), fez parte do grupo conhecido como "Amigos da Música" que idealizou o CDM (****). Atualmente uma rua leva seu nome.
Fany Faintych	Conselheira Social	Professora, graduada em Letras Neolatinas pela FAFI (1952).
Frederico Lange	Conselheiro Social	Cunhado de Romilda Lange, e tio de Mildred Lange. Graduado em História Natural pela UFPR (1942), participou da fundação e era membro do CCEC, integrou o Rotary Club, seu acervo pessoal foi doado pela sua família a UEPG (*****).
Horácio Vargas	Conselheiro Social	Foi deputado, dono do <i>Jornal da Manhã</i> . Tio de João Vargas de Oliveira, o esposo da conselheira fiscal Argentina Vargas de Oliveira.
Lélia Fatuch	Conselheira Social	Esposa do médico e um dos criadores do Lions Clube Ponta Grossa - André Fatuch.
Maria Luiza Xavier Machado	Conselheira Social	Mãe de Gabriel de Paula Machado (primeiro secretário), professora de piano.
Nícia Silveira	Conselheira Social	Vice-presidente da Rede Feminina de Câncer na sua fundação.
Orlando Moro	Conselheiro Social	Esposo da Dora de Paula Xavier Moro (conselheira social), foi médico na Santa Casa de Misericórdia, presidente do Clube Paranaense de Caça e Tiro de Ponta Grossa, e presidente do Rotary Club (1952/1953).

Quadro 2 - Alguns integrantes do Conselho Social da SCABI de 1949

(conclusão)

MEMBRO	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Paulino Martins Alves	Conselheiro Social	Maestro, criou a Escola de Música de Ponta Grossa, participou na fundação da Banda Lyra dos Campos, integrou a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa (OSPG); ao lado de Emílio Voigt fez parte do grupo conhecido como “Amigos da Música” que idealizou o conservatório que leva seu nome - Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves (*****).
Rolando Guzzoni	Conselheiro Social	Filho de imigrantes italianos, foi jornalista redator de jornais, proprietário da empresa Musical Tupy, graduou-se em Geografia e História pela FAFI em 1952 (*****). Também, foi Integrante do CCEC e editor do Tapejara (*****).

Fonte: A autora.

Notas: (\*) A TARDE. Curitiba, 19 de setembro de 1955.

(\*\*) DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 23 de julho de 1972.

(\*\*\*) LAVALLE, A. M. **Germânia-Guaíra**: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa. Ponta Grossa: Centro de Publicações, 1996.(\*\*\*\*) VENDRAMI, G. L. **Conservatório de Música de Ponta Grossa**: (Re) produção cultural e distinção social (1971-1995). 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010. p. 51.(\*\*\*\*\* PEYERL, D. **A trajetória do paleontólogo Frederico Waldemar Lange (1911-1988) e a história das Geociências**. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010. *passim*.(\*\*\*\*\*) VENDRAMI, G. L. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR)**: possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização. 2015. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. *passim*.(\*\*\*\*\* GUEBERT, C. A. **Da intelectualidade princesina, o coração do Brasil**: trajetória, sociabilidades cívico-letradas e a plasticidade do sertão imaginado no círculo euclidiano (Paraná, meados do século XX). 2018. 300 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. p. 79.(\*\*\*\*\* DITZEL, C. de H. M. “Verde que te quero Verde”. O integralismo nos Campos Gerais. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 8, n. 8, p. 33-50, 2000. p. 44.

A partir das informações do *Quadro 1* e do *Quadro 2*, nota-se que grande parte dos membros, ainda que sejam em sua maioria falecidos, têm seus nomes em voga na sociedade ponta-grossense atualmente; como no nome de ruas. Sobre a prática de nomear ruas, Dias aponta que:

[...] quase sempre identificada como distorção do trabalho dos vereadores, é atividade menos inocente do que se costuma supor. Um olhar atento constata que esse processo é caracterizado pelo esforço de perenização da memória de personagens e fatos da história nacional ou local. Trata-se de recorrente

forma de reprodução e perpetuação da chamada história oficial, baseada no culto à genealogia da nação e edificação do Estado nacional, assim como aos fatos e personagens correspondentes.<sup>128</sup>

A essa percepção acrescento também, a nomeação do Conservatório Musical, de Unidades de Saúde, e instituições educacionais intituladas com o nome de agentes da direção da SCABI. Esses dados indicam para um esforço de perpetuação de uma memória, que aqui não é considerada uma busca neutra de vestígios no passado.

Para constituir o presente através de aparatos empíricos, como com nomes de instituições; a memória é uma das inúmeras leituras que se pode fazer do passado; uma leitura intencional e seletiva. Há objetivos individuais e coletivos a serem seguidos, e uma seleção parcial a partir de demandas externas, de como serão feitas representações do passado. Peter Burke nos atenta que:

Precisamos identificar os princípios de seleção e observar como eles variam de lugar para lugar, ou de um grupo para outro, e como mudam com o passar do tempo. As memórias são maleáveis, e é necessário compreender como são caracterizadas e, por quem [...].<sup>129</sup>

Nesse sentido, entende-se que a memória é um instrumento de poder na nossa sociedade, que não precisa ter necessariamente relação com a realidade, e pode sofrer manipulações conforme interesses de diversas ordens; e por esse motivo ela é também, um campo de disputa. Assim, “Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, grupos, indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas”<sup>130</sup>.

Uma consideração que cabe ser acentuada da análise do sociólogo Halbwachs<sup>131</sup> é a de que as imagens do passado não são recordadas por nós como elas realmente aconteceram, mas de acordo como as forças sociais atuais operam sobre nós. O Estado pode ser caracterizado como uma dessas forças, que constrói a “memória oficial” atrelada à visão intencional do grupo que está no poder. Conforme Le Goff, para conservar os traços de qualquer acontecimento de uma dada sociedade no passado, esse grupo fabrica diversos tipos de documento/monumento, acumula objetos, faz escrever a história<sup>132</sup>, construindo um passado coletivo.

<sup>128</sup> DIAS, R. B. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. **História & Ensino**, v. 6, p. 103-120, 2012. p. 103.

<sup>129</sup> BURKE, P. **Variedades da história cultural**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 2000. p. 73.

<sup>130</sup> LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 426.

<sup>131</sup> HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.p.30

<sup>132</sup> LE GOFF, *op. cit.*, p 419.

A memória está harmonicamente relacionada ao processo permanente de construção de identidades, no plural, porque temos mais de uma, pertencemos a vários grupos ao mesmo tempo, desempenhamos simultaneamente vários papéis sociais. David Lowenthal aponta que “[...] identidade e memória estão indissociavelmente ligadas, pois sem recordar o passado não é possível saber quem somos. E nossa identidade surge quando evocamos uma série de lembranças”<sup>133</sup>.

Ao pensarmos em nossas identidades individuais, necessariamente precisamos articular estas, ao contato com os outros; pois ainda que cada pessoa tenha as suas próprias identidades, elas não estão isoladas do social. Tanto no sentido de que para que sejam efetivadas, precisam do reconhecimento de outras pessoas; quanto no de que são construídas na relação com o próximo, levando em consideração concepções inseridas na sociedade. Os âmbitos social e individual estão sempre associados e mesclados, de forma que não é possível estabelecer uma fronteira entre um e outro.

O sentimento de pertencimento gerado pelas identidades depende de uma memória que unifica num passado comum, assim como a memória depende de pessoas que se lembrem desta, para sobreviver. A memória e identidade auxiliam na preservação de elementos e também na diferenciação do convívio entre pessoas e grupos, são construídas sempre vinculadas a algo fora delas, em comparação a outras.

Assim, pode ser entendido que os membros da primeira direção da SCABI, dotados de memórias e identidades marcadas pela interação de hierarquias e tensões contraditórias, figuraram entre posições de poder político, econômico e cultural na sociedade ponta-grossense, ou como esposa desses agentes; e representaram uma força social que opera através da memória ainda nos dias atuais em Ponta Grossa.

E através da SCABI, usaram a linguagem artística como instrumento de socialização da memória e de fundamentação da identidade; juntando num mesmo espaço cultural, pessoas que se aproximavam por sua condição econômica privilegiada, por seus gostos culturais, pelos comportamentos que tinham, pelas roupas que trajavam; e que por todas essas questões, se distinguiam de outros grupos da cidade.

---

<sup>133</sup> LOWENTHAL, 1998 *apud* SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2 ed. São Paulo: Contexto 2009. p. 204.



### 2.1.1 Rede de sociabilidades

Fundada em setembro de 1949, a filial da SCABI já na sua primeira temporada<sup>134</sup> de apresentações, demonstrou que teve boa aceitação em Ponta Grossa pela quantidade de sócios que angariou nesses poucos meses. Em 31 de dezembro de 1949 em uma população de aproximadamente 53.000 habitantes<sup>135</sup> contava com 507 sócios contribuintes<sup>136</sup>, número que muito se aproximava aos 544 sócios<sup>137</sup> da matriz de Curitiba, que estava em sua quinta temporada de apresentações em uma cidade com aproximadamente 180.000 habitantes<sup>138</sup>, ou seja, um contingente populacional bastante superior ao de Ponta Grossa.

A rede de sociabilidades do grupo de intelectuais que faziam parte da filial da SCABI foi preponderante para o sucesso do número de associados. Utilizaremos as concepções de Elias para pensarmos nesse sentido:

Cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outra por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos. Os tipos mais díspares de funções tornaram-na dependentes de outrem e tornaram outros dependentes dela. Ela vive, e viveu numa rede de dependências [...]. Para ter uma visão mais detalhada desse tipo de inter-relação, podemos pensar no objeto de que deriva o conceito de rede: a rede de tecido. Nessa rede, muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um de seus fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados; a rede só é compreensível em termos da maneira como eles se ligam, de sua relação recíproca.<sup>139</sup>

Elias compreende a sociedade como indivíduos constantemente relacionados em uma rede, e são essas relações em processo que a explicam. Essa rede não é fixa, é móvel, e varia em cada sociedade, com as suas diferentes formas de auto-regulação que atribuem determinadas “roupagens” aos indivíduos; de forma que o modo como esses se comportam, é determinado pelas relações estabelecidas com as outras pessoas.

Ao moldar um indivíduo, a própria sociedade cria uma expectativa atrelada a ele, e essa expectativa provoca diversas cobranças, inclusive da própria pessoa, pois “a investidura transforma ao mesmo tempo a representação que a pessoa investida

<sup>134</sup> Cada temporada corresponde ao conjunto de concertos promovidos durante o ano.

<sup>135</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1953**: Estado do Paraná, seleção dos principais dados. Rio de Janeiro: IBGE, 1953. p.8.

<sup>136</sup> SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ. Relatório 1949. Curitiba, 1949. p. 15.

<sup>137</sup> *Ibid.*, p. 10.

<sup>138</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1953**: Estado do Paraná, seleção dos principais dados. Rio de Janeiro: IBGE, 1953.

<sup>139</sup> ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 35.

faz de si mesma, bem como os comportamentos que ela acredita estar obrigada a adotar para se ajustar a tal representação”<sup>140</sup>.

Esses agentes, que através dessa instituição, efetuaram uma mediação cultural; tinham seus pensamentos e formas de atuação vinculadas às redes de sociabilidades a que faziam parte, e também, foram pressionados pelo molde dessa rede, que consolidou a autoc coerção como *habitus social*.

Como pode ser observado no *Quadro 1* e *Quadro 2*, os intelectuais tiveram funções em variados espaços da sociedade ponta-grossense, e no sentido de polissemia dessas práticas, utilizaremos a concepção de *intelectual polivalente* de Vilhena:

Estamos falando de uma fase em que a institucionalização das Ciências Sociais brasileiras era incipiente e grande parte de seus protagonistas, em especial fora do eixo Rio-São Paulo, eram intelectuais polivalentes, exercendo ao mesmo tempo diferentes atividades no ensino, como profissionais liberais, no jornalismo, no funcionalismo público etc.<sup>141</sup>

É possível perceber que essas pessoas estiveram em posições de prestígio na cidade; tinham várias identidades, eram da elite urbana, da política local, do comércio, do jornalismo, da medicina e/ou do direito. Assim, conforme descreve Ditzel, esse é o tipo de intelectual do interior que porta uma cultura erudita e tem preocupação com o povo e a nação brasileira; e que por isso desempenha uma multiplicidade de atividades, especializa-se em vários campos de cultura, e se conecta a diversas agremiações culturais<sup>142</sup>.

Para um acúmulo de capital cultural e simbólico, uma das frentes de atuação em que se encontravam reunidos esses intelectuais polivalentes era a SCABI:

Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver.<sup>143</sup>

O envolvimento desses intelectuais polivalentes com as questões de agenciamento de apresentações artísticas torna-os proeminentes mediadores culturais, que tinham por meio da instituição, uma forma de divulgar suas ideias a

<sup>140</sup> BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 99.

<sup>141</sup> VILHENA, L. R. Os intelectuais regionais: os estudos de folclore e o campo das Ciências Sociais nos anos 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 11, n. 32, p. 125-150, out. 1996. p. 128.

<sup>142</sup> DITZEL, C. de H. M. **O arraial e o fogo da cultura**: Os euclidianos pontagrossenses. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 1998. p. 94.

<sup>143</sup> SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (org.). **Por uma história política**. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, p. 231-269. p. 248.

respeito da cultura. Ideias essas bem demarcadas pelo viés erudito, que disputavam espaço nas relações de poder com uma cultura popular.

É importante destacar que a SCABI não foi uma ação isolada, ela funcionou em paralelo com outras instituições de convergência de variadas frentes, como o Centro Cultural Euclides da Cunha, e as faculdades que foram incorporadas e resultaram posteriormente na UEPG; iniciativas da intelectualidade local que ficou preocupada com a perda de espaço de Ponta Grossa no contexto paranaense, como mencionado no capítulo anterior.

Além dessas, como pode ser observado no *Quadro 1* e no *Quadro 2*, haviam outras instituições que congregavam alguns membros da direção da SCABI, ou ainda, os esposos das mulheres, e que também funcionavam como um espaço de sociabilidade da elite local. Um exemplo é o Rotary Club<sup>144</sup>, uma organização de nível internacional, que foi fundada em Ponta Grossa em 1936, e no período estudado, só poderiam se associar homens<sup>145</sup>.

Frequentemente os rotarianos realizavam reuniões-jantares em que hasteavam a bandeira do Brasil, e era proferida uma palestra por um (a) convidado (a)<sup>146</sup> ou associado. O tema das palestras normalmente se referia a ““datas magnas” ou a “problemas brasileiros”, fossem memórias históricas, como [...] a “Independência do Brasil” ou datas familiares e do mundo do trabalho [...]”<sup>147</sup>.

Com o intuito de servir à comunidade, o Rotary Club funcionava como um espaço em que a elite da cidade se reunia, e através dele, praticava filantropia. Sobre o ideal dessa organização em Ponta Grossa, o jornal *O Dia* em 1951 aponta que:

[...] pode ser comparado à neve dos cumes das montanhas. Unidos congregados em torno desse sublime ideal que é o de servir, tendo sempre

<sup>144</sup> Gabriel de Paula Machado presidente (1973/1974); esposo de Eunice Quadros Cunha, Eurides Darcy da Cunha presidente (1948/1949); esposo da Argentina Vargas de Oliveira, João Vargas de Oliveira presidente (1957/1958); Frederico Lange associado; Orlando Moro presidente (1952/1953); e posteriormente, Lauro Justus, que foi presidente da SCABI entre 1953 e 1954, e no mesmo período presidente do Rotary.

<sup>145</sup> A participação de mulheres como associadas, só se efetivou em 1989. In: HISTÓRIA das mulheres no Rotary. Disponível em: <https://www.rotary.org/pt/history-women-rotary>. Acesso em: 25 jan. 2021.

<sup>146</sup> Apesar do requisito de ter nascido homem para participar como associado, ou membro da diretora nesse momento; em algumas reuniões específicas da organização, eram convidadas mulheres para participarem. Um exemplo é representado no Jornal *O Dia* de 7 de maio de 1952, quando Romilda Lange (conselheira fiscal da primeira diretoria da SCABI) participou como convidada da reunião do Rotary Club do dia 30 de abril, ao lado da sua filha Mildred Lange (secretária do conselho social da primeira diretoria da SCABI), que palestrou sobre a viagem de estudos que havia feito a pouco, aos Estados Unidos.

<sup>147</sup> GUEBERT, C. A. **Da intelectualidade princesina, o coração do Brasil: trajetória, sociabilidades cívico-letradas e a plasticidade do sertão imaginado no círculo euclidiano (Paraná, meados do século XX)**. 2018. 300 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. p. 96.

os nossos pensamentos voltados para a brancura dos montes, seremos invencíveis e continuaremos em nossa marcha gloriosa.<sup>148</sup>

Dentro dessa lógica, vale mencionar que alguns interesses privados dos associados, poderiam ser realizados na coletividade através da instituição; ou seja, fazendo o bem para a comunidade, a individualidade também era contemplada e beneficiada.

Outra instituição que congregava na sua direção intelectuais da SCABI, era o Guarani Esporte Clube<sup>149</sup> – um clube de futebol fundado em 1914 por iniciativa da elite local, que também tinha como torcida principal, a elite. O time não admitiu jogadores negros no seu elenco até 1959, então pela característica branca e elitista da equipe, sua torcida ficou conhecida como “pó de arroz”<sup>150</sup>.

O Guarani participou de eventos bastante expressivos em Ponta Grossa no decorrer do século XX, o clássico conhecido como “Ope-Guá” imbricava no campo de futebol uma rivalidade que ultrapassava o esporte, incluindo também uma disputa de classes. O oponente do Guarani nesses jogos que movimentavam a cidade, era o Operário Ferroviário Esporte Clube.

O Operário foi criado em 1912<sup>151</sup> por um grupo de operários ferroviários, e simbolizava o esteriótipo do operário em geral, do trabalhador; atraindo a afinidade das classes com menos recursos financeiros. Seus torcedores eram conhecidos como “graxeiros”, em referência ao trabalho que alguns operários ferroviários realizavam, entre os quais se incluíam alguns jogadores do time<sup>152</sup>.

O clássico “Ope-Guá” imprimia na cidade um clima de conflito, Edvanderson dos Santos menciona que esse clima já poderia ser percebido pelos comentários das pessoas nos dias anteriores aos jogos, e ao encontro entre os “pó de arroz” e os “graxeiros”; tamanha era a importância e representatividade que tinham esses jogos em Ponta Grossa, que algumas empresas chegaram a parar e liberar seus funcionários para que fossem assistir ao clássico<sup>153</sup>.

<sup>148</sup> O DIA. Curitiba, 1923 - [19--].

<sup>149</sup> Abílio Holzmann e Dante Lavallo foram tesoureiros. Ainda, cabe ressaltar que foi presidente do Guarani Petrônio Fernal, o esposo da vice-presidente da SCABI na primeira diretoria - Hebe Junqueira Santos Fernal.

<sup>150</sup> JUSTO, C. M. Operário Ferroviário Esporte Clube: paixão ponta-grossense. In: CHAVES, N. B. et al. (org.). **Visões de Ponta Grossa: Cidade e instituições**. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 40-51, 2004. p. 44.

<sup>151</sup> É o segundo clube mais antigo em atividade do Paraná.

<sup>152</sup> JUSTO, *op. cit.*, p. 44.

<sup>153</sup> SANTOS, E. R. dos. **Operário Ferroviário Esporte Clube: Patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa**. 2010, 141 p. Monografia (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2010. p. 58.

A disputa entre as duas equipes se encerrou na década de 1970, após o Guarani abandonar o futebol profissional em razão de várias dificuldades administrativas e financeiras<sup>154</sup>. Ainda assim, foi um dos significativos espaços em que os intelectuais polivalentes da SCABI circularam; o que também contribuiu para o sucesso da SCABI perante seu público e aponta que esses indivíduos tinham força atuante dentro das disputas de poder, especialmente na década de 1950.

## 2.2 O AUGÉ - A DÉCADA DE 1950

A década de 1950 foi a que mais a SCABI de Ponta Grossa promoveu apresentações. Durante o período de atuação da filial de 1949 até 1972<sup>155</sup>, foram promovidas 133 apresentações<sup>156</sup>, sendo que dessas, 98<sup>157</sup> aconteceram na década de 1950. Por esse motivo, optou-se nesse trabalho fazer um maior aprofundamento nesse período.

---

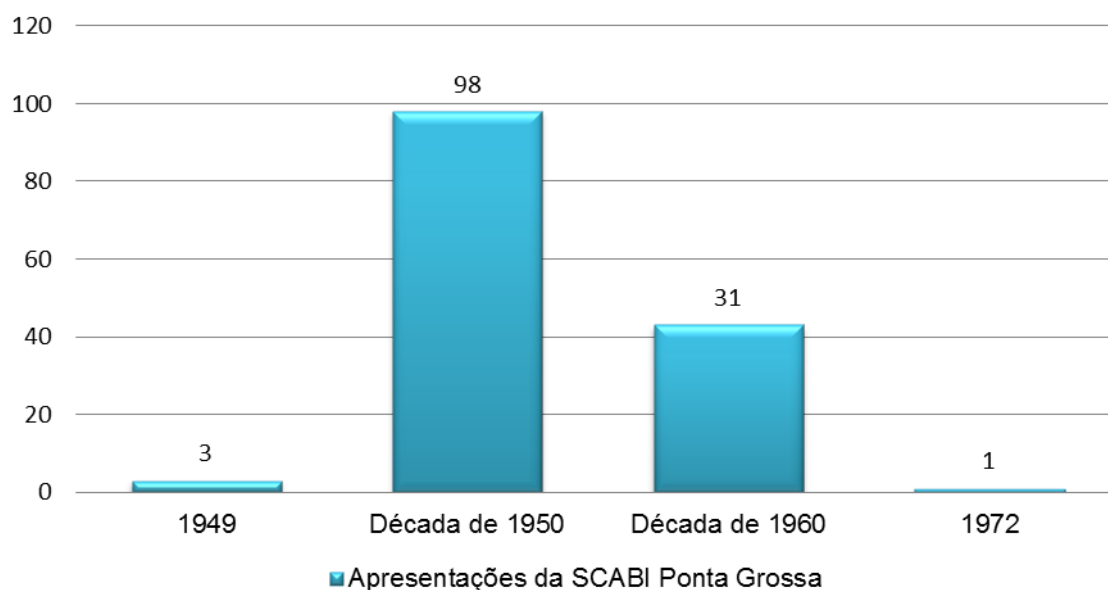
<sup>154</sup> SANTOS, E. R. dos. **Operário Ferroviário Esporte Clube**: Patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa. 2010, 141 p. Monografia (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2010. p. 60.

<sup>155</sup> A autora chegou a essa informação, através de pesquisa no jornal *Diário dos Campos* e *Jornal da manhã* que noticiava regularmente as apresentações da SCABI. De 1949 até 1967, há apresentações em todos os anos. No ano de 1968 tem apenas uma notícia No jornal *Diário dos Campos* de 2 de abril, onde lê-se: “[...] dirigentes da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê – SCABI, de nossa cidade deverão acertar a programação da temporada deste ano. Para tanto seguirá à Capital do Estado, o Sr. Emílio Voigt, que manterá contatos com a SCABI, de Curitiba, acertando esses detalhes [...]”. Entretanto, nem nos jornais, e nenhuma outra fonte consultada, traz alguma informação de apresentação que tenha acontecido em 1968. Em 1972, volta-se a se ter notícia da SCABI no jornal *Diário dos Campos* de nº 23.005 de 4 de março: “[...] a Sociedade de Cultura Artística “Brasília Itiberê”, reinicia atividades após alguns anos de paralização. [...] criada para promover a cultura artística através concertos de projeção internacional, foi ficando esquecida no tempo e acabou quase que sucumbindo. [...] ainda reinicia em passos incertos e para os quais se chamam as atenções gerais das autoridades e da população”. O concerto do violoncelista Lauro Del Claro em 20 de março de 1972, foi a última informação que se teve através das fontes pesquisadas até o ano de 1973. In: DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>156</sup> Que a autora contabilizou, a partir das fontes pesquisadas.

<sup>157</sup> Apêndices de A à J.

Gráfico 1 - Apresentações da SCABI Ponta Grossa



Fonte: A autora.

Conhecidos como “anos dourados” no Brasil, os anos 1950 foram caracterizados pelo salto na industrialização e pelo expressivo aumento da população urbana; que contribuíram para que ocorressem transformações aceleradas na sociedade. Estar na área urbana da cidade, representava uma maior facilidade para adquirir os produtos industrializados, produtos esses que para além das suas utilidades práticas, carregavam também, a simbologia da modernidade. Um exemplo característico dessa lógica, nesse momento são os automóveis.

Ponta Grossa não ficou de fora dessa conjuntura que representava desenvolvimento. Desfrutou de intenso crescimento populacional; em vinte anos, o número de habitantes mais que dobrou de tamanho - vai de 40.608 em 1940 para 90.899 em 1960; e conseqüentemente, também, houve um crescimento expressivo da população urbana<sup>158</sup>.

O artigo do jornal *Estado De São Paulo* intitulado “Ponta Grossa, uma cidade moderna” transcrito no *Jornal da Manhã* no ano de 1954, nos ajuda a estender melhor esse contexto citadino:

[...] Erguida no eixo de passagem obrigatória da indústria extrativa da madeira, tornou-se, por sua posição geográfica, o esquadro natural do produto. [...] Comerciando com a madeira, [...] pôde florescer como **centro urbano de feição moderna**.

<sup>158</sup> NASCIMENTO, E.; MATIAS, L. F. Expansão urbana e desigualdade socioespacial: uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR). *Raega - O Espaço Geográfico em Análise*, v. 23, p. 65–97, 2011. p. 77.

Quem visita Ponta Grossa fica surpreso, com o anseio da cidade; ruas calçadas, praças ajardinadas, boas casas comerciais e o grande número de veículos motorizados [...]. A **presença do automóvel constitui expressivo índice de urbanização**, em face das cidades do Oeste e Sudoeste, onde é tradicional o uso da clássica carroça [...]

Ponta Grossa é cidade moderna dotada de luz elétrica, água encanada, rede de esgoto, serviços de limpeza pública, telefone e radiodifusão. A energia elétrica satisfaz às exigências [...]; a força motriz é suficiente para o funcionamento de algumas **indústrias** que se instalaram no decorrer do século atual.

Todo um conjunto de elementos urbanos expressam a vitalidade de Ponta Grossa: bancos, **associações culturais** e de beneficência, hospitais, educandários, clubes, cinemas e outros centros recreativos.

Várias bibliotecas, tipografias, livrarias e seis jornais evidenciam a **preocupação intelectual do povo pontagrossense**. A existência de uma **Faculdade de Filosofia** é complemento de alto valor educacional [...].<sup>159</sup> (grifo nosso)

Nesse trecho é possível perceber os indicativos presentes em Ponta Grossa, que são sinônimos de desenvolvimento e modernidade - como as indústrias, o automóvel, a urbanização, a Faculdade, etc. Propositamente, as apresentações da SCABI da década de 1950 aconteceram na região central da cidade, lugar de grande circulação de pessoas, onde era mais evidente a urbanização, a modernidade, os automóveis, a luz elétrica, e era onde boa parte da elite associada e dirigente da SCABI residia.

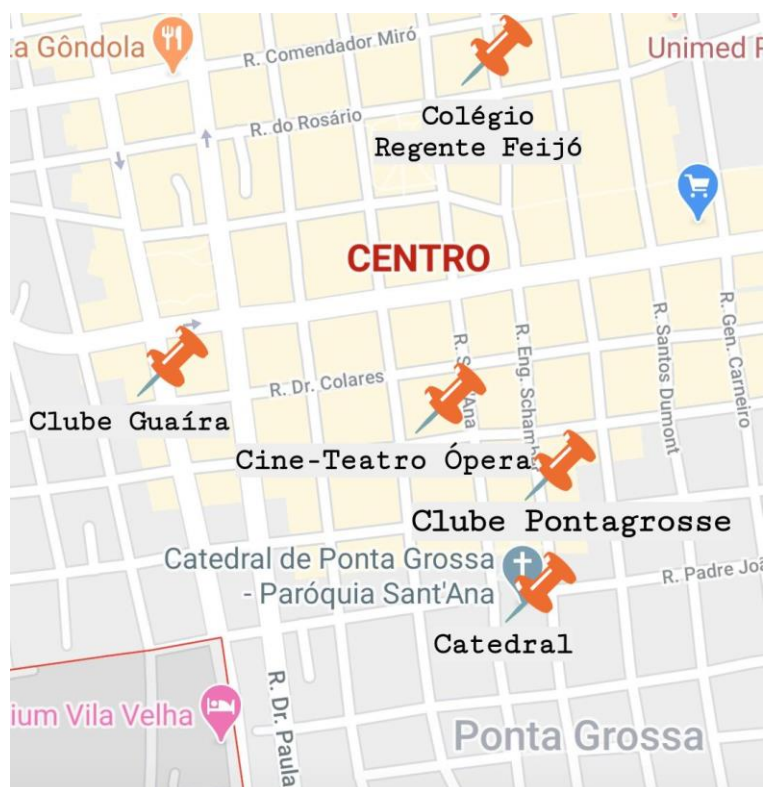
Na imagem a seguir, podem-se observar os cinco lugares que aconteceram as apresentações na década de 1950, todos na região central e próximos entre si. Das 98<sup>160</sup> apresentações promovidas, 67 foram no Clube Guaíra, 16 no Cine - Teatro Ópera, 5 no Clube Pontagrossense<sup>161</sup>, 2 no Colégio Regente Feijó e 1 na Catedral:

<sup>159</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

<sup>160</sup> A partir das fontes analisadas pela autora, não se sabe apenas onde ocorreram 7 apresentações das 98 contabilizadas; como pode ser visto nos Apêndices de A à J.

<sup>161</sup> Em 1997 fundiu com o Clube da Lagoa e foi denominado Clube Ponta – Lagoa a partir de então.

Figura 5 - Localização das apresentações da SCABI da década de 1950 em Ponta Grossa



Fonte: Adaptado de Google Maps<sup>162</sup>

O Guaíra é o clube social de Ponta Grossa que mais sediou reuniões e apresentações da filial da SCABI, possivelmente havia algum tipo de parceria com esse clube, pois em algumas reuniões e apresentações da instituição noticiadas pelo jornal *Diário dos Campos*, havia a informação que os salões eram “gentilmente cedidos”<sup>163</sup> à SCABI, assim como algumas notícias informavam que tinha desconto para associados do clube que fossem assistir à apresentação<sup>164</sup>.

Além de um centro urbano moderno, outro aspecto indicativo do progresso eram os jornais, que foram um dos principais veículos de comunicação que havia nos anos 1950 em Ponta Grossa, e era também um dos espaços dentro da sociedade, que os intelectuais atuavam, divulgando suas ideias, opiniões e valores, acerca de diversos temas.

Para além da rede de sociabilidades, e da presença em diversas instituições; a relação dos intelectuais da SCABI com a imprensa, também pode ser mencionado

<sup>162</sup>GOOGLE MAPS. **Centro Ponta Grossa.** Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Centro,+Ponta+Grossa+-+PR,+84043-560/@-25.0938261,-50.166728,15.25z/data=!4m5!3m4!1s0x94e81a41af2e9b8b:0x26026dc9020b2b80!8m2!3d25.0946428!4d-50.1600938>. Acesso em: 7 maio 2020.

<sup>163</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>164</sup> Um exemplo pode ser visto na Figura 8 que está na página 76.



como uma das forças atuantes que contribuiu para a boa aceitação dessa instituição na sociedade ponta-grossense, sobretudo na década de 1950.

### 2.2.1 Indicativos da imprensa diária sobre a SCABI

Os Indicativos da imprensa diária sobre a SCABI passaram a ser fonte nesse estudo a partir do momento em que as informações coletadas em referências bibliográficas se mostraram insipientes para atingir os objetivos da pesquisa, e também, conflitantes entre si.

A principal dúvida era *até que ano a SCABI esteve presente em Ponta Grossa*, e como se sabia que parte das despesas da instituição eram destinadas a anúncios em jornais<sup>165</sup>, foi adotado como fonte também essa documentação. Pela disponibilidade dos exemplares impressos encadernados em volumes trimestrais nos Acervos Históricos Hugo Reis do Museu Campos Gerais, no recorte temporal da pesquisa, ou seja, a partir do ano de 1949, optou-se primeiramente pelo jornal *Diário dos Campos*.

Esse jornal foi fundado em 1907 por Jacob Holzmann<sup>166</sup> com o nome de *O Progresso* – numa alusão ao que se acreditava acontecer em Ponta Grossa nesse período. Mudou para o nome de *Diário dos Campos* e passou a pertencer à *Companhia Tipográfica Pontagrossense* em 1913. Foi através desse jornal que a imprensa da cidade se consolidou, e durante a primeira metade do século XX ele foi o principal meio de comunicação, atuando diretamente na formação da opinião da cidade<sup>167</sup>.

*O Diário dos Campos* nasceu, portanto, na fase em que a cidade vivia a grande euforia provocada por seu acelerado processo de urbanização. Uma nova ordem acompanhou tal mudança, definindo comportamentos, espaços, normas e regras no conjunto social.<sup>168</sup>

<sup>165</sup> Como é possível perceber nos relatórios da filial de 1949 a 1960 que estão disponíveis no acervo da SCABI, que se encontra preservado no Centro de Documentação e Pesquisa da Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba (FCC). Vide exemplo no Anexo A – Fac-símile do Balancete demonstrativo do movimento da Tesouraria durante o ano de 1950 da filial de Ponta Grossa.

<sup>166</sup> Russo-alemão, que a exemplo de outros imigrantes, tornou-se ativo na sociedade ponta-grossense; foi um empreendedor bem-sucedido, e esteve envolvido com questões políticas culturais e artísticas. Foi dono da Alfaiataria Progresso, regente da Banda Lira dos Campos, criou o *DC*, e o Cine-Teatro Renascença em 1911.

<sup>167</sup> CHAVES, N. B. A “Cidade civilizada”: cultura, lazer e sociabilidade em Ponta Grossa no início do século XX. In: **Espaço e cultura**: Ponta Grossa e os Campos Gerais. DITZEL, C. de H. M; SAHR, C.L.L. (org.). Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 65-76, 2001. p. 65-67.

<sup>168</sup> *Ibid.*, p. 66.

Obviamente que esse jornal não foi criado com a intenção a priori de estar num museu, constituir um acervo; ele foi criado para ser vendido diariamente, e para tanto, precisava trazer informações atrativas para seu público consumidor. Nesse sentido, consideramos o jornal como um aparato de sentidos intencionais, construídos por seu corpo editorial, que por sua vez, é composto de agentes imersos em suas redes de sociabilidade. Concordamos com Vieira quando afirma que o jornal pode ser “[...] entendido como lugar de produção, veiculação e circulação dos discursos – assume uma função importante no processo de formação das representações sobre o mundo.”<sup>169</sup>.

Nesse sentido, a narrativa do *DC* foi constituída por uma forma de escrita, constituída por um tecido espacial, social e temporal, constituída por visões de mundo dos agentes atuantes no jornal; e como observam Woitowicz e Gadini a respeito dos jornais: “enquanto um mecanismo de construção da realidade social, também projeta o reconhecimento das diferenças e a produção de identidades”<sup>170</sup>.

Assim, o jornal *DC* teve seu protagonismo desempenhando um papel frutífero no processo de constituição dessas novas formas de pensamento, ação, e atuação, que a Ponta Grossa moderna “exigia”. Nesse ambiente interpretativo, Souza afirma que:

O movimento cultural de Ponta Grossa teve como principal fonte de divulgação os jornais que circulavam pela cidade. Eles foram os principais espaços de intervenção pública de parte significativa da elite cultural de Ponta Grossa.<sup>171</sup>

Dessa forma, soma-se que a elite cultural usou os jornais para divulgação do movimento cultural, que o *DC* foi nesse período o principal meio de comunicação, e que os intelectuais usavam os jornais para disseminar suas ideias marcadas pela modernidade – e temos a SCABI corriqueiramente mencionada no jornal impresso em seu período de atuação; e aqui vamos nos deter a década que mais foram promovidas apresentações, a de 1950.

---

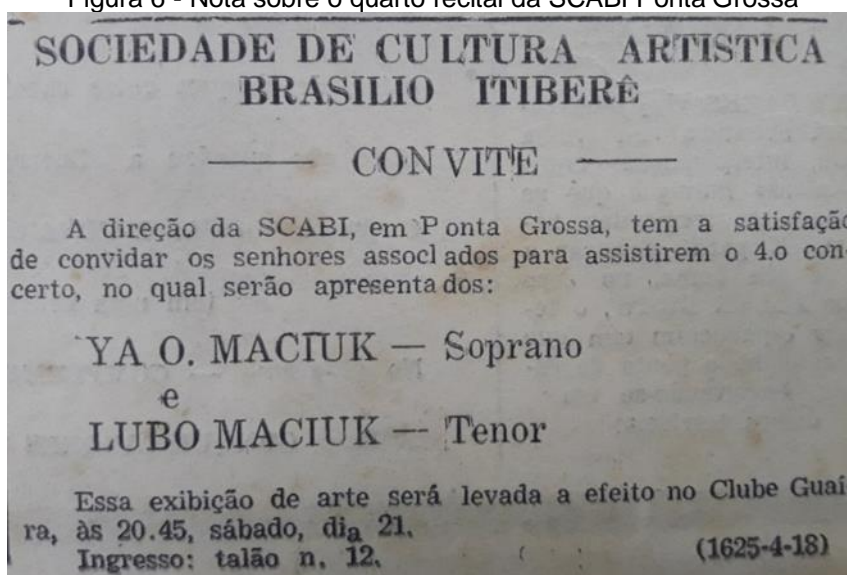
<sup>169</sup> VIEIRA, C. E. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em história da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. *In*: OLIVEIRA, M. T. de. **Cinco estudos em história e historiografia da Educação**. 1 ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007, v. 1, p. 11-40. p.16.

<sup>170</sup> WOITOWICZ, K. J.; GADINI, S. L. A produção da cultura no cenário midiático: Contribuições da Folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. 2014. **Anais** [...] Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. p. 4.

<sup>171</sup> SOUZA, E. F. de. **Intelectuais, modernidade e discurso educativo no Jornal “Diário dos Campos” (1907-1928)**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010. p. 65.

Pela análise feita nesse jornal, é possível dizer que a maioria das apresentações foram divulgadas anteriormente, que informações posteriores as apresentações foram raras, e que a maior parte das menções referentes à SCABI no jornal *DC* eram em notas que traziam como informação de título o nome da sociedade, seguido dos elementos referentes ao número da apresentação, nome do(s) artista(s) ou grupo, qual era o tipo da apresentação, o local, data e horário. Esse mesmo conjunto e layout de informações costumavam se repetir durante uma média de três edições do jornal. Como exemplo, podemos observar a seguir o conjunto de informações na nota sobre o primeiro recital da década de 1950<sup>172</sup>, que dá início a segunda temporada da filial:

Figura 6 - Nota sobre o quarto recital da SCABI Ponta Grossa



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

Essa mesma nota foi repetida nos dias 19, 20 e 21 de janeiro de 1950, e possivelmente foi uma divulgação paga pela SCABI para estar no jornal; como mencionado anteriormente, parte dos gastos da instituição eram destinados a esse fim.

Em nossas próximas reflexões daremos prioridade para algumas menções da SCABI no jornal que fogem a esse padrão, e vão além dessas informações básicas sobre o concerto<sup>173</sup>, pois pela quantidade de concertos seria inviável falar de todas; e por elas nos oportunizarem análises mais ricas sobre atuação da SCABI na década

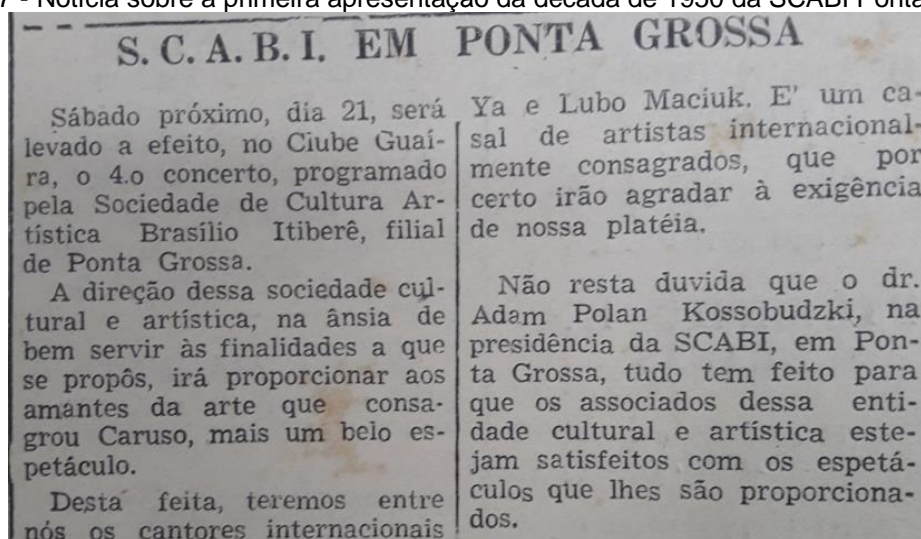
<sup>172</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>173</sup> Caso queira saber mais, os dados principais delas foram somados e cruzados com os programas das apresentações e os relatórios da filial, e estão compilados e estruturados nos Apêndices de A à J.

de 1950, à medida que são um suporte de sentidos, de discursos, de visões de mundo contidas, do tipo de linguagem usado.

O concerto informado na *Figura 6* deu início à segunda temporada da filial, e contou pela primeira vez desde a inauguração, com a apresentação de artistas internacionais, apontando para o destaque que a instituição teria ao longo da década. Algumas vezes ocorreu de a SCABI ser mencionada por mais de uma vez na mesma edição do jornal, e é o que acontece na mesma edição da nota acima<sup>174</sup>:

Figura 7 - Notícia sobre a primeira apresentação da década de 1950 da SCABI Ponta Grossa



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

Caruso mencionado na notícia refere-se a Enrico Caruso (1873 – 1921), o famoso tenor<sup>175</sup>, considerado um dos maiores intérpretes da música erudita. Depois de remeter aos amantes da arte que consagrou esse artista, a narrativa do jornal menciona os artistas que irão se apresentar - o casal ucraniano Ya Isori Maciuk (soprano<sup>176</sup>) e Lubo Martini Maciuk (tenor); e por fim destaca a atuação do presidente da SCABI Adam Kossobudzki.

Na sequência da narrativa do jornal é possível perceber a relação entre a intenção e ação da SCABI. Ao mencionar Caruso, evoca a memória de um grupo específico de pessoas que gosta e se identifica com a música erudita e conhece Caruso; e nesse mesmo sentido de exigência de gosto, apresenta a ação, do próximo concerto com os cantores internacionais, frisando a atuação do presidente da instituição.

<sup>174</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>175</sup> Tipo de voz masculina mais aguda, que exige uma grande extensão vocal.

<sup>176</sup> Voz feminina mais aguda e com maior alcance vocal.

Essa apresentação que aconteceu no dia 21 de janeiro de 1950 no Clube Guaíra, foi uma apresentação exclusiva da filial de Ponta Grossa, pois ao contrário do que acontecia na maioria das vezes, os artistas não chegaram a se apresentar na mesma época em Curitiba.

A próxima menção que vamos destacar refere-se ao oitavo concerto, que aconteceu no dia 10 de maio de 1950 com o Coro Trapp, a família estadunidense que se apresentou no dia anterior também pela SCABI, em Curitiba. A notícia a seguir<sup>177</sup>, de início já dá ênfase a essa apresentação por ser consideravelmente maior e com mais informações do que de costume, e por ser repetida nos dias 5, 6, 7, 9 e 10 de maio de 1950:

Figura 8 - Notícia sobre a apresentação do Coro Trapp

juizos a Cia. F. L. L.

**SCABI**

SOC. DE CULT. ART. BRASÍLIO ITIBERÊ

II Temporada — 8.º Concurso

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO  
para apresentação do célebre

C O R O T R A P P

O CORO TRAPP é um célebre coro dos Estados Unidos, que visita neste ano pela primeira vez o Brasil. É um conjunto vocal de onze vozes mistas, integrantes da mesma família. A revista (Seleções), no número de maio de 1948, sob o título «A ENCANTADORA FAMÍLIA TRAPP», assim se exprimiu: Poucas famílias nos Estados Unidos têm atraído tanta atenção e se tornado tão queridas quanto o conhecido grupo coral Trapp. As sete belas e suas atraente mãe constituem um dos maiores êxitos de bilheteria nos anais da música norte-americana.

No entanto, há apenas dez anos, viviam elas uma vida sossegada numa aldeia dos Alpes Tiroleses, sem suspeitar que Hitler em breve as obrigaria a fugir da Austria e a iniciar uma prodigiosa carreira musical nos Estados Unidos.

Quarta-feira, 10 de maio de 1950, às 20 horas.

CLUBE GUAIRA

Entrada: Cr\$ 50,00. Sócios da SCABI e Clube Guaíra Cr\$ 30,00.

Entradas a venda na «A Modelar», «A Bahiana», Casa Romano, Casa Julio e Casa Tupy.

Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

Essa notícia oferece informações mais detalhadas sobre o “célebre” grupo, mencionando que é a primeira vez que visitam o Brasil, as características de sua

<sup>177</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

composição, um pouco da sua história<sup>178</sup>, e até mesmo cita uma revista que aborda o sucesso do coro nos Estados Unidos.

Alguns elementos são destacados em negrito, como o sucesso do coro Trapp nas bilheteiras estadunidenses, os locais onde vendem as entradas em Ponta Grossa e o valor. Nota-se que esses elementos possuem relação entre si, todos se referem de alguma forma, a venda de ingressos.

Acrescenta-se que essa é uma das poucas vezes em que aparecem valores da apresentação no jornal, pois só o fato de você ser sócio e contribuir com uma mensalidade dava direito a assistir aos concertos e recitais, entretanto ao que parece, essa foi uma apresentação especial, pois como pode ser visto na notícia, não associados poderiam comprar a entrada para assistir; associados da SCABI pagavam um valor menor, mas também pagavam; e os sócios do Clube Guaíra poderiam pagar o mesmo valor que os sócios da SCABI, demonstrando mais uma vez a relação entre a SCABI e o Clube Guaíra.

O décimo primeiro recital é divulgado no jornal *DC* com algumas informações que foram novidades no conjunto analisado até então, na notícia do dia 15 de agosto de 1950 aparece pela primeira vez o programa da apresentação, que nesse caso é composto por clássicos da música erudita; e também, uma agenda com as próximas atividades da SCABI:

---

<sup>178</sup> O clássico filme *A noviça rebelde* (1965) dirigido por Robert Wise, vencedor do Oscar de Melhor Filme de 1966, é inspirado na história dessa família.

Figura 9 - Notícia sobre a apresentação de Arnaldo Estrella

**AVISO AOS SOCIOS DA S.C.A.B.I.**

Temos o prazer de apresentar à culta sociedade de Ponta Grossa o insigne pianista brasileiro

**ARNALDO ESTRELA**

uma das máximas expressões musicais continentais e mundialmente conhecido.

Local: Clube Guaira.

Data e hora: 15 do corrente às 20.40 hs.

Próximas atividades da SCABI:

24 de agosto próximo: TRIO BANDEIRANTE.

14 de setembro: ROBERT KITAIN, grande violinista russo.

Outubro — 1.º aniversário da SCABI: Orquestra Sinfônica. (1976-5-10)

**PROGRAMA DE ARNALDO ESTRELA**

Preludio em Sol Menor — Bach-Szautó;

Sonata Fá Maior — alegre, andante, presto — Haydn;

Sonata em Si Menor — alegre maestro, Cherso, Largo, Presto non tanto — Chopin;

4 Valsas — Brahms;

Reglets dans la léau — Debussy;

Tocata — C. Guarieri;

Vamos atrás da Serra - Calunga — Villa Lobos;

Jeunes filles au Jardin — Mompoh;

Los Resquiehos — Granados.

Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

A notícia tem como título *Aviso aos sócios da SCABI*, e diferente da notícia abordada anteriormente, de início já delimita seu público alvo. Após essa delimitação, a narrativa fala em uma apresentação “à culta sociedade de Ponta Grossa”<sup>179</sup>, ao que pela ordem de informações, subentende-se que o grupo de sócios da SCABI é culto, já que não se trata de uma apresentação aberta a toda a sociedade de Ponta Grossa.

Como de praxe em menções a apresentações de artistas nacionais, o pianista brasileiro Arnaldo Estrella (1908-1980) tem sua atuação destacada, assim como o seu reconhecimento mundial. E na sequência é apresentada uma agenda da SCABI, de próximas três apresentações, demonstrando certo planejamento<sup>180</sup> da instituição nesse momento.

A próxima menção à SCABI que vamos destacar é a divulgação do recital com a violinista húngara Eva Kovach e a pianista francesa Madeleine Bernhein que

<sup>179</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>180</sup> Dentro desse período, além dessas apresentações, no dia 3 de setembro aconteceu um concerto de violino com o húngaro Georges Boluanger; e a apresentação do violinista russo Robert Kitain não aconteceu porque o artista adoeceu em Buenos Aires, sendo assim, esse concerto foi substituído pelo concerto com Eva Kovach e Madeleine Bernhein que será abordado na sequência.

aconteceu em 29 de setembro de 1950, e vem acompanhada de um pedido de voto ao Adam Polan Kossobzki:

Figura 10 - Pedido de voto em Adam Polan Kossobzki: junto com divulgação de recital da SCABI

**DESPORTISTA !**  
**PARA DEPUTADO ESTADUAL**  
 vote em  
**ADAM POLAN KOSSOBUDZKI**

Um dos fundadores e ex-vice presidente da Liga Atlética Paranaense (L.A.P.); ex-presidente da S. E. F. Juventus, de Curitiba  
 Assim como ele defendeu, representando o Paraná, as suas côres, sabrá defender os direitos dos desportistas e dos desportos em geral da  
 ————— sua terra —————

**CONVITE AOS SÓCIOS DA S.C.A.B.I.**

A Sociedade de Cultura Artística «Brasília Itiberê» apresenta as artistas EVA KOVACH, violinista húngara, e MADELEINE BERNHEIN, pianista francesa.

A execução das renomadas artistas possui perfeição de técnica, sonoridade ampla, rica, imaginação e temperamento autêntico.

Em suma, EVA KOVACH e MADELEINE BERNHEIN são um colosso entre todas as artistas que hoje atuam para o público.

DIA 29 DE SETEMBRO, AS 21 HORAS, NO SALÃO DO  
 CLUBE GUAIRA. (2140-3-27)

Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

O que chama atenção nessas notícias<sup>181</sup>, é que elas estão ligeiramente divididas, e falam aparentemente de coisas diferentes entre si, mas a partir desse estudo, podemos perceber que elas estão diretamente relacionadas. Como se sabe, Adam Polan Kossobudski era também nesse período o presidente da SCABI, e apesar dessa informação não ter sido colocada em nem uma das notícias – a primeira só falou sobre suas relações com o desporto, e a segunda especificamente sobre o recital da SCABI e as artistas; essas duas informações juntas não são um dado neutro.

A primeira notícia, por uma relação de identificação, menciona Adam como desportista, e solicita que se vote nele para o cargo de Deputado Estadual, pra que este defenda os interesses de um público restrito de desportistas. A segunda notícia, escrita em fonte menor, se dirige aos sócios da SCABI, um público que provavelmente tinha o conhecimento de que Adam era o presidente da instituição. Pode-se dizer que

<sup>181</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.



de duas formas diferentes, em poucas linhas, a imagem e atuação de Adam Polan Kossobudski é divulgada no jornal *DC*<sup>182</sup>.

Acrescenta-se que além de presidente da SCABI nesse período, Adam Polan Kossobudski foi o responsável por criar a filial em Ponta Grossa em 1949, e existe a possibilidade de ter feito isso intencionalmente e usado isso a seu favor pessoal - para se tornar conhecido, ampliar sua rede de sociabilidades, e conseguir votos para obter um cargo político; já que em 1950 se candidatou a Deputado Estadual sem ter sucesso, e em 1951 se candidatou e foi eleito a vereador de Ponta Grossa. Se esse era um dos objetivos de criar a filial da SCABI, ele foi atendido; e se não era, possivelmente a rede de sociabilidades presente na instituição, o ajudou a ser eleito.

A próxima notícia que vamos destacar é sobre a divulgação do concerto comemorativo de um ano da filial, que aconteceu no dia 22 de outubro de 1950:

Figura 11 - Notícia sobre o concerto em comemoração ao 1º aniversário da filial

**S.C.A.B.J.**  
**Concerto Sinfônico — 1.º Aniversário**

Dia 22 (domingo) no Clube Guaira, terá lugar o 15.º concerto da Sociedade de Cultura Artística Brasileira, no qual será apresentada mais uma vez a Orquestra Sinfônica da SCABI, sob a regência do maestro Jorge Kassás, tendo como solista de piano o jovem pianista paranaense Zbigniew Henrique Morozowicz.

Após o concerto, haverá uma parte folclórica, para apresentação de algumas danças regionais do litoral paranaense, por professoras da Escola de Aplicação e alunas do Instituto de Educação, todas Monitoras Montessorianas da Associação Montessori do Brasil (Sessão do Paraná).

As danças a serem apresentadas são o «Pau de Fita» e o «Fandango», sendo que este último através de sete das suas marcas mais interessantes: Xaá Grande, Vilão de Fita, Marinheiro, Carangueijo, Tonta, Anorina e Cana Verde.

O concerto de domingo obedecerá ao seguinte programa:

I

**OUVERTURE**

Beethoven: Concerto n.º 1, em dó maior para piano e orquestra: ALLEGRO COM BRANCO — LARGO — LARGA, RONDO (allegro scherzando).  
 Solista: Zbigniew Henrique Morozowicz.

II

MEDELSSOHN: (Sonho de uma Noite de Verão). OUVERTURE — INTERMEZZO — NOCTURNO — DANÇA DO DUENTE ALEGRE — MARCHA NUPCIAL.

III

Danças folclóricas, executadas por 16 moças Monitoras Montessorianas.  
 DOMINGO, DIA 22, NO CLUBE GUAIRA, AS 21 HORAS.

Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais

<sup>182</sup> Há também em outras edições de 1950 do *DC* o pedido de voto Deputado Estadual em Adam, e em 1951, para vereador de Ponta Grossa.

Esse concerto de número quinze foi bastante significativo, pois se trata de uma comemoração, da primeira comemoração da filial. Participaram dele, mais artistas do que o comum, e todos vindos de Curitiba; envolvendo a Orquestra Sinfônica da SCABI que já havia se apresentado no ano anterior, no primeiro concerto da filial; o solista de piano Zbigniew Henrique Morozowicz (1934-2008), conhecido como Henrique de Curitiba<sup>183</sup>, que nesse momento tinha apenas 16 anos; e uma apresentação de danças folclóricas paranaenses com Monitoras Montessorianas oriundas da sessão Paraná da Associação Montessori do Brasil<sup>184</sup>.

A notícia<sup>185</sup> aborda os artistas das apresentações, e detalha o programa que foi dividido em três partes. As duas primeiras partes envolveram composições dos alemães Beethoven (1770-1827) e Mendelssohn (1809-1847), um repertório clássico de música erudita, que vai de encontro a grande maioria das apresentações da instituição, sobre esse aspecto, Medeiros e Carlini afirmam que:

[...] os programas de concerto da SCABI privilegiam repertório criado nos séculos XVII, XVIII e XIX, em especial dos cânones da música erudita (Bach, Mozart, Beethoven), como uma espécie de alicerce para a formação intelectual artística e cultural da sociedade paranaense.<sup>186</sup>

Optava-se por privilegiar grandes cânones, um repertório tradicional; o que faz parte de uma escolha intencional que carrega consigo visões de cultura, visões de arte da instituição composta de pessoas, que foram disseminadas a um público-alvo

<sup>183</sup> Nascido em uma família de artistas – sua mãe era pianista, e seu pai foi ator, coreógrafo e dançarino, o responsável por criar em Curitiba, a primeira escola de dança do Paraná, chamada *Ballet Thalia*. Dentro desse contexto propício, Henrique tornou-se compositor, se formou no Curso Superior de Música da EMBAP, foi professor nessa instituição, e no Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR); e teve uma carreira de destaque. In: BRAZIL, J. **Henrique de Curitiba Morozowicz**: música para canto solo, arquivo pessoal e historiografia. 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado em Musicologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. *passim*.

<sup>184</sup> Parte do sistema mundial Montessori, criado pela italiana Maria Montessori (1870 – 1952) que para colocar em prática sua filosofia, desenvolveu um método pedagógico que entende que o sentido da educação “está no desenvolvimento do ser, na realização de suas forças interiores, inatas, como condição de libertar o potencial da criança e garantir-lhe o autodesenvolvimento, por meio de experiências que permitam a autoestruturação cognitiva.” ANGOTTI, M. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. et al. **Pedagogias da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 61. O intelectual e professor Erasmo Pilotto, um dos agentes que convidou o grupo de intelectuais para criarem a SCABI, foi adepto as ideias montessorianas e demonstrou isso em suas ações especialmente dentro desse período, quando esteve na Secretaria de Educação do Estado do Paraná (1947-1951) no governo de Moisés Lupion. CAMPOS, S. B. Erasmo Pilotto e o uso do método Montessori na alfabetização no Paraná. **Póiesis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 11, n. 20, p. 287-305, 2017. *passim*.

<sup>185</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>186</sup> MEDEIROS, A. R.; CARLINI, A. A modernidade em questão: música de concerto em Curitiba – coexistência e especificidades entre a SCABI e SPMC. **História e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 44-58, 2013. p. 56.

que buscava mais ter gostos e reproduzir hábitos da burguesia europeia, do que valorizar e se identificar com uma cultura autóctone.

A terceira parte e última, escapou um pouco a essa lógica. A parte da apresentação *folclórica*, como menciona a notícia, contou com danças típicas do litoral paranaense, o Pau de Fita<sup>187</sup> e o Fandango<sup>188</sup>. Podemos associar essa apresentação aos ideais de angariar elementos para construção de uma identidade paranaense, do movimento que muitos intelectuais da SCABI participaram, o Paranista; e também, ao momento produtivo que o movimento folclórico brasileiro desfrutava, com intelectuais vinculados a ele tendo conquistas no campo da institucionalização estatal, no sentido de busca e preservação da identidade nacional<sup>189</sup>.

Além disso, vale lembrar que o então presidente da SCABI de Curitiba – Fernando Corrêa de Azevedo participou da Comissão Paranaense de Folclore junto a UNESCO e foi diretor da Seção de Folclore do Instituto de Pesquisa da Faculdade de Filosofia da UFPR. E o seu irmão, Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, foi catedrático de folclore no Instituto Nacional de Música de 1937 a 1947, fundou o Centro de Pesquisas Folclóricas, e realizou quatro viagens para pesquisas folclóricas de mapeamento das práticas musicais brasileiras, em Goiás, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul – “com a missão de resgatar o que restava da essência da alma brasileira, antes que se desintegrasse para sempre diante das novidades trazidas pelas ondas do rádio”<sup>190</sup>, utilizando para isso, câmera fotográfica e gravador. Essas informações, demonstram a ligação desses intelectuais com o movimento folclórico e podem explicar as apresentações que tiveram esse caráter.

Mas, salienta-se que as apresentações de caráter folclórico foram raras<sup>191</sup>, exceções ao conjunto de características dos concertos e recitais em geral, e que por

---

<sup>187</sup> Para Furlanetto é uma dança, cuja “coreografia se desenvolve em torno de um mastro no qual se prendem várias fitas no topo, cada figurante segura a extremidade de uma das fitas e o grupo evolui, trançando-as”. FURLANETTO, B. H. Paisagem Sonora do Boi Mamão Paranaense. **Música e Músicos no Paraná: sociedade, estéticas e memória**. v. 1, Curitiba: Artembap, 2014. p. 9.

<sup>188</sup> Conjunto de danças populares incorporadas ao folclore brasileiro, especialmente na região sul, que podem ser sapateadas, caracterizadas pela batida ritmada dos tamancos; ou bailadas. Salienta-se que “no Paraná ele passou a constituir não uma determinada dança, mas um conjunto de danças regionais (“marcas”) que só sobrevivem integradas dentro do fandango”. PINTO, 1983 *apud* LEANDRO, J. A. No fandango. **Revista de História Regional**, v. 12, n. 1, p. 41-63, 2007. p. 42.

<sup>189</sup> Mais informações sobre esse assunto pode ser visto em: VILHENA, L. R. Projeto e Missão: O movimento folclórico brasileiro (1947- 1964). Rio de Janeiro: Funarte/Fundação Getúlio Vargas, 1997.

<sup>190</sup> DRACH, H. **A rabeca de José Gerônimo: Luiz Heitor Corrêa de Azevedo-música, folclore e academia na primeira metade do século XX**. 2011, 514f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011. p. 11.

<sup>191</sup> As apresentações de número 17 e 18 que aconteceram pouco mais de um mês depois, também tiveram caráter folclórico – o concerto com a Orquestra Cigana do húngaro Gabor Radics; e o recital

isso, e pelo perfil do público analisado, podem ter sido recebidas muito mais no sentido de diferente, excêntrico, do que como algo que já fosse valorizado ou começasse a partir de então a fazer parte do seu gosto artístico.

Exatamente um ano depois dessa notícia sobre o primeiro aniversário da instituição, dia 21 de outubro de 1951, foi publicado no *DC* a maior notícia referente à SCABI<sup>192</sup>, em todo seu período de atuação:

---

com a cantora brasileira estudiosa do folclore nacional e internacional, Maria Sylvia Pinto, que como pode ser visto na programação publicada no *DC* do dia 8 de dezembro de 1950, foi combinado de canções como 'An Chloe' composição de Mozart, 'Cantilena' composição de Villa-Lobos, 'Pescador da barquinha' com harmonia de Brasília Itiberê II. Depois dessas, apenas em 1954 a apresentação de número 55 com o Conjunto Coral e Coreográfico Ucrâniano Surma, da colônia ucraniana no Paraná, tem esse mesmo caráter.

<sup>192</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

Figura 12 - Notícia sobre o segundo aniversário de fundação da SCABI Ponta Grossa

# S. C. A. B. J.

Atividades da SCABI (filial de Ponta Grossa), desde a sua fundação:

**I TEMPORADA**

1.º concerto, inaugural — Orquestra Sinfônica da SCABI de Curitiba, outubro de 1949. Regentes: Jorge Kaszas e Ludovico Seyer.

2.º recital — Canto e piano, por Alice Ribeiro, soprano brasileiro, e Arnaldo Itabello, pianista brasileiro. Novembro de 1949.

3.º recital — Piano, por Edith Bulhões (brasileira). Dezembro de 1949.

4.º recital — Canto, por Ila Teori Maciuk, soprano, e Luao Martini Maciuk, tenor (ucranos). Janeiro de 1950.

**II TEMPORADA**

5.º recital — Violoncelo, pelo violoncellista italiano Attilio Ranzato, acompanhado ao piano pelo maestro paranaense Alceu Bocchino. Fevereiro de 1950.

6.º concerto — Órgão Hammond, pelo organista brasileiro Angelo Camin. Março de 1950.

7.º recital — Flauta, por Moacir Licerra, concertista brasileiro, tendo como acompanhante, ao piano, sua esposa. Abril de 1950.

8.º recital — Concerto extraordinário do famoso Coro Trapp, americanos composto de 10 figuras. Maio de 1950.

9.º recital — Piano, pela concertista francesa Olga de Catalano, em maio de 1950.

10.º concerto — Cordas e canto, pelo notável soprano brasileiro Cristina Maristany, pelo pianista paranaense e compositor de mérito Alceu Bocchino, e Iberê Gomes Grosso, violoncellista brasileiro. Junho de 1950.

11.º recital — Pelo considerado pela crítica "o maior pianista brasileiro", Arnaldo Estrela. Agosto de 1950.

12.º concerto — Trio Ban-

deirante, de música de câmara. Iracema Barbosa (brasileira), pianista; Hertha Kahn (alemã), violino; Cecília Iwarg (brasileira), violoncelo. Agosto de 1950.

13.º recital — Violino e piano, pelas solistas Eva Kowask (húngara) e Madeleine Bernhelm (francesa). Setembro de 1950.

14.º concerto — Extraordinário, pelo violinista húngaro Georges Boluanger, o famoso músico cigano. Setembro de 1950.

15.º concerto — Comemorativo do 1.º aniversário da fundação da filial da SCABI de Ponta Grossa, em que foi apresentado um concerto sinfônico pela Orquestra da SCABI da capital do Estado, sob a regência do maestro Jorge Kaszas. Outubro de 1950.

16.º recital — Piano, pelo concertista francês Charles Lillamand. Novembro de 1950.

17.º concerto — Extraordinário, pela notável orquestra cigana de Gabor Radics. Dezembro de 1950.

18.º recital — Canto folclórico por Maria-Silvia Pinto, brasileira, tendo ao piano o maestro Alvaro Holzmann. Dezembro de 1950.

**III TEMPORADA**

19.º concerto — A pedidos, nova apresentação do violoncellista italiano Attilio Ranzato, acompanhado ao piano, desta vez, pelo maestro Alvaro Holzmann. Março de 1951.

20.º recital — Piano, pela solista polonesa Felleja Roon. Março de 1951.

21.º recital — Concerto a dois pianos pelas pianistas brasileiras Ilara Gomes Grosso e Lourdes Gonçalves, em homenagem à diretoria do Clube Quatira. Abril de 1951.

22.º concerto — Violino, pelo artista brasileiro Fernando Herrmann, acompanhado ao piano pelo professor João Fock (austriaco). Maio de 1951.

23.º concerto — Violino, pelo notável solista francês Claude Paschoud, sendo o acompanhamento ao piano a cargo do professor João Fock (austriaco). Junho de 1951.

24.º recital — Canto, pela célebre cantora e artista de cinema Erna Back, alemã. Ao piano, Sebastian Peschko, polonês. Agosto de 1951.

25.º recital — Declamação, pelo expoente máximo da cultura artística brasileira, Margarida Lopes de Almeida. Setembro de 1951.

Nesta oportunidade em que a Sociedade de Cultura Artística Brasil Itiberê — filial de Ponta Grossa — vê assinalado o seu segundo aniversário de fundação, sente-se orgulhosa de comunicar aos seus associados que acaba de receber um notável piano de cauda inteira (único em nossa cidade), da afamada marca Esenfelder, adquirido por compra, desses famosos fabricantes, o que representa o preenchimento de uma lacuna que estava aberta desde a nossa fundação. Isso foi produto de um esforço considerável da primeira diretoria da SCABI, cujo escopo tem

ido orientado por uma linha de conduta que se resume em dar à nossa cidade um ambiente musical de que há muito nos vinhamos ressentindo.

Esse piano de cauda inteira, sente-se a SCABI orgulhosa de comunicar que será inaugurado no concerto ativamente a dezembro vindouro.

Por outro lado, a SCABI vai encetar a campanha dos 1.000 sócios, para o que conta com a valiosa cooperação de todos os seus associados. Prezado sócio: coopere com energia nesta nossa Campanha.

ria, que visa exclusivamente a expansão da música em nossa cidade. Cada um tem o dever de obter pelo seu sócio, Procura na página uma proposta-ficha, com um interessado e seu nome, proponente, além de que a diretoria observe os meios que estão cooperando com ela. Quantos mais sócios tiver a SCABI, mais possibilidades terá ela de oferecer a todos os artistas de fama internacional. Agradecemos antecipadamente ao interessado que tiver nesta nossa Campanha dos Mil Sócios.

## Assembléa Geral Ordinária

A diretoria da Sociedade de Cultura Artística Brasil Itiberê — filial de Ponta Grossa — convida os srs. associados para a Assembléa Geral Ordinária que realizará em 1.ª convocação no dia 24 e em 2.ª no dia 26 do corrente às 20 horas, no Clube Quatira, para eleição da nova diretoria desta sociedade artística. Como se trata de uma Assembléa de transcendente importância, solicita-se o comparecimento de todos os srs. associados, pelo que antecipadamente agradece a

DIRETORIA. (4228-4-26)

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

### BRASILIO ITIBERÊ

**II TEMPORADA — 24.º CONCERTO**

Concerto de outubro: — QUARTETO HUNGARO.

Data: — 23 de outubro de 1951 (terça-feira)

Local: — Clube Quatira. Horário: 8,30.

**PROGRAMA:**

— I —

Haydn Quarteto, op. 64, n. 6, em ré maior (L'Alouette)

Allegro moderato

Adagio cantabile

Minuetto

Finale (Vivace)

— II —

Beethoven Quarteto, op. 69 n. 2, em mi menor

Allegro

Molto Adagio

Allegretto

Finale (Presto)

— III —

Borodin Quarte n. 2, em ré maior

Allegro moderato

Scherzo

Noturno (Andante)

Finale Andante Vivace).

Pedimos aos srs. associados que não deixem de ouvir este excepcional conjunto de cordas que se encontra pela primeira vez no Brasil.

Essa notícia em especial, é bastante relevante, pois carrega muitos detalhes sobre a atuação da instituição até então. Começa fazendo uma relação detalhada de todas as 25 apresentações promovidas desde a criação da filial até a data da notícia. Depois, informa que é o segundo aniversário de fundação, e comunica aos associados sobre a compra de um piano de cauda inteira<sup>193</sup>, instrumento com maior volume sonoro, o único da cidade; faz a observação da marca Essenfelder, mesma marca do piano que a SCABI de Curitiba adquiriu em 1946<sup>194</sup>, e mesma marca que aparece a propaganda em diversos programas da SCABI de Curitiba e da filial, como pode ser observado no Anexo B.

Essa aquisição é apontada como necessária e resultado do esforço da primeira diretoria da instituição, que foram guiados por ações voltadas em “dar à nossa cidade um ambiente musical que há muito nós vínhamos ressentindo”<sup>195</sup>; em uma alusão ao período de diminuição significativa das atividades culturais que já nos referimos, e a ação dos (as) intelectuais, e a criação e atuação da SCABI, no sentido de preencher essa lacuna.

Outra questão que a notícia informa, é a Campanha de Mil Sócios da filial, incentivando a colaboração dos que já são sócios a fazerem indicações de novos associados, a fim de difundir a música na cidade, e ter a possibilidade de patrocinar mais apresentações de artistas de fama internacional. É provável que esse número de sócios nunca tenha sido atingido, pois não há referência posterior no *DC*, nem em outra fonte consultada, que demonstre que se tenha chegado a esse número de associados. Em contrapartida essa campanha evidencia nesse período o anseio da instituição de aumentar o número de contribuintes, e de apresentações promovidas.

A próxima informação aborda um convite aos sócios para participarem da assembleia geral para definição da seguinte diretoria da SCABI, que mudava de dois em dois anos. Após Adam Polan Kossobudski, o pianista Emílio Voigt foi eleito a diretor da instituição. Emílio já tinha sido Conselheiro Social na primeira diretoria, e atuou na área musical da cidade, de diversas formas. Nascido em 1909, na década

<sup>193</sup> A inauguração do piano aconteceu no último recital da terceira temporada, com o pianista brasileiro Heitor Alimonda.

<sup>194</sup> Para fazer essa aquisição, a SCABI de Curitiba contou com a doação de valores vindos de diversas pessoas físicas e empresas, e entre essas se inclui uma doação da própria fábrica de pianos, a Essenfelder. In: MEDEIROS, A. R. **Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI):** Promoção da música sinfônica erudita em Curitiba por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946-1950). 2011. 205 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. p. 65-66.

<sup>195</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

de 1920 foi pianista nos cinemas de Ponta Grossa, acompanhando os filmes mudos juntamente com uma orquestra; na década de 1930 foi maestro do grupo Jazz Guarani, que adotava a maneira de tocar das Jazz bands americanas<sup>196</sup>, e era composto de jovens da elite da cidade<sup>197</sup>. Em paralelo a atuação musical, era proprietário de uma panificadora; e também se enquadrava nas características da primeira diretoria da SCABI, da qual também fez parte; à medida que era comerciante e estava inserido nas redes de sociabilidade da elite urbana.

Por fim, a notícia comunica o próximo concerto, com o conjunto de renome mundial – o Quarteto Húngaro de cordas, contendo o programa que não destoava do repertório que os sócios da SCABI estavam acostumados a ouvir, com composições de Haydn (1732-1809), Beethoven e Borodin (1833-1887); e a observação para os sócios não faltarem à apresentação, e que era a primeira vez que esse conjunto estava vindo ao Brasil.

A próxima menção à SCABI que vamos destacar está em uma crônica publicada no DC em 24 de novembro de 1951<sup>198</sup>, uma das raras referências posteriores a alguma apresentação. Alguns dias depois do 27º concerto, com a Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, a professora de português, poetista e jornalista - Maria de Lourdes Rocha Strozzi (1922-2005)<sup>199</sup>, que pertenceu também ao Departamento Social da SCABI nesse período, assinou a seguinte crônica:

---

<sup>196</sup> LAVALLE, A. M. **Germânia-Guaíra**: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa. Ponta Grossa: Centro de Publicações, 1996. p. 181.

<sup>197</sup> GILLER, M. Os jazz bands no Paraná, nas décadas de 1920 a 1940. In: FÓRUM DE PESQUISA EM ARTE, 9., 2013, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná: 2013. p. 27-41, 2013. p. 36.

<sup>198</sup> STROZZI, M. L. R. O 27º concerto da SCABI. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, 24 nov. 1951.

<sup>199</sup> DADOS Biográficos. Disponível em: <http://sites.uem.br/cedoc-lafep/indice-de-escritoras/letra-l/lourdes-strozzi>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Figura 13 - Crônica posterior ao 27º concerto da SCABI

**Grand Monde**

**O 27.º CONCERTO DA S.C.A.B.I.**

Num ambiente de distinção e elegância, realizou-se sexta-feira p. passada, a 27.ª reunião social promovida pela S. C.A.B.I.

Constou a mesma da apresentação da Associação de Canto Coral, um conjunto maravilhoso de 42 vozes belíssimas, vindo do Rio de Janeiro.

Excusado será escrever sobre esse Grupo Coral, tão somente composto de elementos nossos, e que tão bem alto falou aos nossos corações de brasileiros — vozes do Brasil, interpretando a nossa música!

A alta sociedade princezina esteve presente; e a mulher pontagrossense, como sempre, deu à mais essa reunião social, um cunho de suprema elegância.

E a cronista social da S.C.A.B.I., foi anotando:

A senhora Romilda Lange e sua gentilíssima filha Lillian. A sra. Lange, uma sinfonia em branco, suave nos seus adôrnos de brilhantes.

Lillian Lange, realçando sua juventude num belo vestido de organdy de algodão, tão em moda.

O casal Dr. Adam Polam Kossobudzki, que, sem favor nenhum, são elementos imprescindíveis à difusão das artes nesta cidade.

A sra. Kossobudzki, no seu tipo "mignon", estava interessantíssima em seu vestido de faille de "pois".

(OOO)

O sr. e senhora Dr. Cunha Neto e graciosa filha.

O sr. e senhora Darcy Cunha.

O sra. Eunice Cunha, evidenciava o seu habitual "charne" num belo modelo de organza negra, com exóticos motivos executados em missangas coloridas.

O sr. e Sra. Bernardo Sávio Filho,, e sua graciosa filha Raquel.

A sra. Sávio Filho, impecável em seu discreto "tailleur" preto, com acessórios verdes.

A sra. Walter Machado de Oliveira, em marron e verde esmeralda estava em companhia de seus progenitores, sr. e sra. Dr. Alvaro Faria Rocha.

O sr. e sra. Cel. Gaspar Costa. A sra. Gaspar Costa, elegantíssima no seu traje preto, com jóias e peles.

O sr. e sra. João Abrahão Maia. A sra. Graziela Maia, numa feliz criação em negro.

Os jovens noivos Silvino Sanders e Glacy Cunha Guimarães.

A srta. Vera Santos Cunha, encantadora e m seu vestido de organdy da Bangú, azul pastel com xadrês preto, acentuava mais ainda a sua mocidade, com uma boina de veludo negro, presa por um broche de diamantes.

O sr. e sra. Heitor Ditzel.

O sr. e sra. Ludgero Pavão, e sua interessante filha Laís.

A srta. Haidêe Machado de Oliveira, muito delicada em seu vestido verde mar, com arabescos em soutache esmeralda.

E outras tantas centenas de pessoas, que foram levar ao Grupo de Canto Coral, o seu aplauso e seu estímulo, e elevar, à altura do coração dos visitantes, o nome de nossa cidade — que sempre as há-de receber de braços abertos, — sempre e sempre amiga.

L. STROZZI do Departamento Social da S.C.A.B.I.

Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.



Já no primeiro parágrafo o concerto é referido como “reunião social promovida pela SCABI” que ocorreu “num ambiente de distinção e elegância”, e é essa tônica que permeia toda crônica. Pouco espaço é destinado ao conjunto de canto e a apresentação em si, o foco é a plateia, o espaço de sociabilidade promovido pela SCABI, e as pessoas da “alta sociedade princesina” frequentadores desse espaço.

Entre os citados nominalmente<sup>200</sup>, percebemos muitos que já nos referimos e que estavam na primeira direção da SCABI, como o de Romilda Lange, Adam Polan Kossobudzki, Zebina Kossobudzki, Eunice Quadros Cunha, e Heitor Ditzel. Obviamente que esses nomes presentes na plateia não foram escolhidos ao acaso, eles eram possuidores de prestígio social, carregavam consigo um capital simbólico, de distinção e elegância que a cronista pretendeu passar; o que exprime mais uma vez, o que já vínhamos manifestando de que os (as) intelectuais em questão tiveram uma posição de destaque dentro dessa rede de sociabilidades.

A partir da crônica é possível perceber também, que as apresentações promovidas pela SCABI geravam um espaço de lazer, de encontro de famílias e legitimação dessa rede de sociabilidades elitizada; e também de representação, um espaço que as pessoas utilizavam para ver e serem vistos, onde “existir socialmente é também ser percebido, aliás, percebido como distinto”<sup>201</sup>. Lavallo comenta que:

Eram noites de gala, não apenas pela performance dos artistas, mas em função dos próprios frequentadores. [...] Os trajes femininos eram especiais, sendo algumas jovens e senhoras ansiosamente aguardadas pelo público, por sua elegância no vestir. Era um clima de festa.<sup>202</sup>

A elegância das mulheres também é amplamente destacada e descrita pela cronista, oferecendo detalhes sobre as vestes e acessórios<sup>203</sup> que estas usavam para assistir à apresentação. Essa descrição é consoante com o que já comentamos sobre quem foram essas mulheres, e o que elas representavam nessa rede de sociabilidades. Evidentemente que não existia uma exigência explícita de como deveriam se vestir para entrarem nas apresentações, mas esses eventos se transformavam em um espaço de observação e representação da plateia, e a força

---

<sup>200</sup> A Graziela Maia citada era conhecida como Gracia, e foi posteriormente presidenta da SCABI, na década de 1960. Inclusive os programas das apresentações que foram doados à Casa da Memória Paraná, e que tivemos acesso para essa pesquisa, foi de iniciativa do seu filho médico Luiz Carlos Pinto Maia.

<sup>201</sup> BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 112.

<sup>202</sup> LAVALLE, A. M. **Germânia-Guaíra**: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa. Ponta Grossa: Centro de Publicações, 1996. p. 204-205.

<sup>203</sup> Nenhum desses aspectos é descrito em relação aos homens, acusando que assim como ainda é hoje, esse tipo de cobrança social recai muito mais sobre a figura da mulher do que na do homem.

maior do *habitus*, fazia com que essas mulheres conscientemente ou inconscientemente se vestissem conforme as características desse grupo.

Voltando o enfoque a difusão artística que a instituição promoveu, um trecho da notícia sobre o início da quinta temporada, do ano de 1953, evidencia a atuação da instituição na cidade até então, e a importância que isso tem na disseminação da música clássica:

Negar que estamos atravessando atualmente uma fase bastante lisonjeira no terreno artístico e musical seria negar a própria existência do sol. E se negarmos que a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, filial de Ponta Grossa, é o mais sólido esteio, enfim, a pedra angular de disseminação da música clássica em nossa cidade, estaremos incorrendo numa reparável injustiça. Já a temporada anterior da SCABI foi partilhada de apresentações notáveis que deixaram funda impressão naqueles que realmente apreciam a música como uma das manifestações mais sensíveis e vibráteis da arte. Sob seu patrocínio, aqui estiveram cartazes nacionais e internacionais que deixaram perenes recordações. Contudo, esta nossa sociedade de cultura artística não dormita em seus louros e olha confiante para o futuro, mantendo sempre o desejo de trazer ao seu distinto corpo de associados artistas de grande fama continental e internacional, tanto assim que acaba de ultimar contratos com importantes personalidades artísticas para se apresentarem em nossa cidade, sob seus auspícios, durante a presente temporada.<sup>204</sup>

Além de destacar as apresentações promovidas, a notícia aborda a intenção da instituição de não parar por aí, de continuar trazendo artistas famosos para se apresentarem aos seus sócios; o que de fato se efetiva nos próximos anos. Em 1953 Lauro Justus foi eleito a presidente da SCABI, ele foi o típico intelectual polivalente, que atua em várias frentes e divulga e defende as ideias nas quais acredita.

Lauro Justus foi membro do CCEC, participou da criação do Museu do CCEC; era médico especialista em cirurgia geral e ginecologia e obstetrícia. Participou da criação da Maternidade Sant'Ana, que foi inaugurada no ano de 1953 e foi presidente do Rotary Club também em 1953/1954; a confluência dessas duas frentes de atuação pode ser percebida no endereço eletrônico do Rotary Club de Ponta Grossa:

Entre as atuações locais, podemos destacar importantes fatos como a construção do abrigo de menores e a primeira maternidade municipal [...]. Na época de sua criação, Ponta Grossa saiu de uma condição de altos índices de mortalidade infantil, para uma das menores taxas do país, através da criação de postos de puericultura.<sup>205</sup>

Além dessa ação feita enquanto presidiu o Rotary, foi professor da FAFI, e escrevia e publicava vários textos na imprensa local, com destaque para a coluna

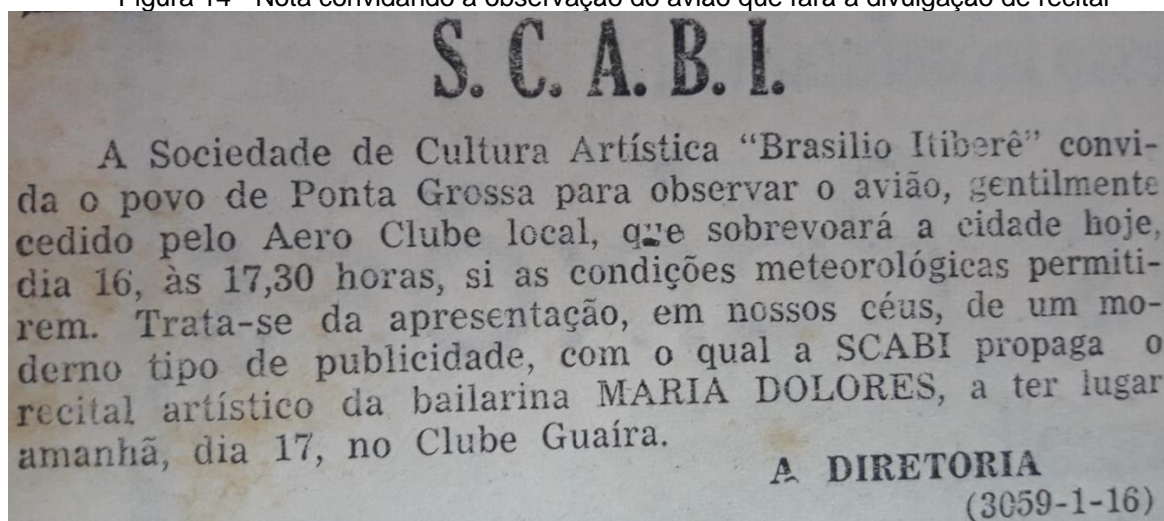
<sup>204</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>205</sup> ROTARY Club de Ponta Grossa. Disponível em: <https://rotarypontagrossa.com.br/quem-somos/#historia>. Acesso em: 25 jan. 2021.

semanal de 1952 no *DC* intitulada *Conselhos às Futuras Mães*, a qual assinou e lançou essa prática entre os médicos da cidade<sup>206</sup>.

Com esse perfil, e somando todas essas áreas de atuações, não é de se espantar que Lauro Justus tenha sido também presidente da SCABI. Um dos maiores impactos da sua direção foi relacionado à propaganda; as apresentações eram sempre divulgadas, mas o convite mais inusitado veio com a primeira apresentação do seu mandato – para anunciar o recital com a bailarina espanhola Maria Dolores, usou um avião que sobrevoou a cidade com uma faixa com as informações sobre o espetáculo. Esse convite especial, que se tornou por si só uma atração, foi anteriormente divulgado inclusive no *DC*<sup>207</sup>, na forma de convite para as pessoas da cidade observarem o avião no dia 17 de dezembro de 1953:

Figura 14 - Nota convidando a observação do avião que fará a divulgação de recital



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

O próximo ano, de 1954, é marcante para Ponta Grossa, pois o *DC* ganha um de seus maiores concorrentes, o *Jornal da Manhã (JM)*. Esse jornal a princípio não seria adotado como fonte nessa pesquisa, por ter surgido após a criação da filial da SCABI.

Entretanto, após se entrar em contato com o jornal *DC* no acervo do Museu Campos Gerais, observou-se que existe uma lacuna de ausência de exemplares entre os anos de 1957 a 1961; e que essa mesma lacuna desse jornal existe também no acervo da Casa da Memória Paraná. Constatando-se a ausência dessa fonte nesse

<sup>206</sup> CHAVES, N. B. Intelectuais, médicos e educadores: Inserções sociais, políticas e educativas em Ponta Grossa/PR em meados do século XX. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. *Anais* [...] Florianópolis: ANPUH, 2015. *passim*.

<sup>207</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

período, optou-se por analisar o *Jornal da Manhã* entre esses anos, presente no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH) da UEPG; porém ao ser feita essa análise, percebeu-se um tratamento diferente da SCABI nesse jornal, que traria benefícios e contribuições para a pesquisa, e nesse sentido, a SCABI passou a ser pesquisada no *JM* desde o ano de 1954.

É importante destacar que nesse acervo do CDPH também há uma lacuna no *JM* entre os anos de 1958 e 1959, anos que coincidem com parte da lacuna constatada no *DC* nos acervos da cidade. Essa combinação de ausências pode ser uma coincidência, de fatalidades que podem ter por algum motivo acidental extraviado esses jornais desse período; mas visto a relevância desse dado, também não descartamos a hipótese dessas lacunas serem intencionais, de algum ou alguns sujeitos terem certo tipo de interesse em tornar essas informações inacessíveis, sumindo intencionalmente com esses jornais.

O *Jornal da Manhã* foi fundado em 4 de julho de 1954 pelo então prefeito da cidade, Petrônio Fernal. Esse agente já foi mencionado por sua esposa ter sido vice-presidenta na primeira direção da SCABI, e conforme Merencio, ele fundou o jornal com a intenção de usá-lo a favor de seu mandato, criando um mecanismo para responder seus adversários políticos; o perfil do público desse jornal fazia parte da elite econômica da cidade<sup>208</sup>.

O *Diário dos Campos* tinha como proprietário desde 1931, José Hoffmann – conhecido como Juca Hoffmann, figura atuante no jornalismo e também na política desde 1947, quando se tornou vereador de Ponta Grossa; de 1950 a 1954 foi deputado estadual e em 1955 assumiu a prefeitura da cidade<sup>209</sup> após o mandato de Petrônio Fernal. Mais uma vez fica evidente a relação entre a imprensa escrita e a política local; a ponto de Fernal fundar um jornal para responder seu adversário político que era proprietário do *DC*, e usava esse veículo para divulgar suas ideias, e influenciar a opinião pública.

---

<sup>208</sup> MERENCIO, P. T. **O desafio do jornalismo público no Brasil**: proximidades e divergências na proposta do *Jornal da Manhã*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Comunicação Social – Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008. *passim*.

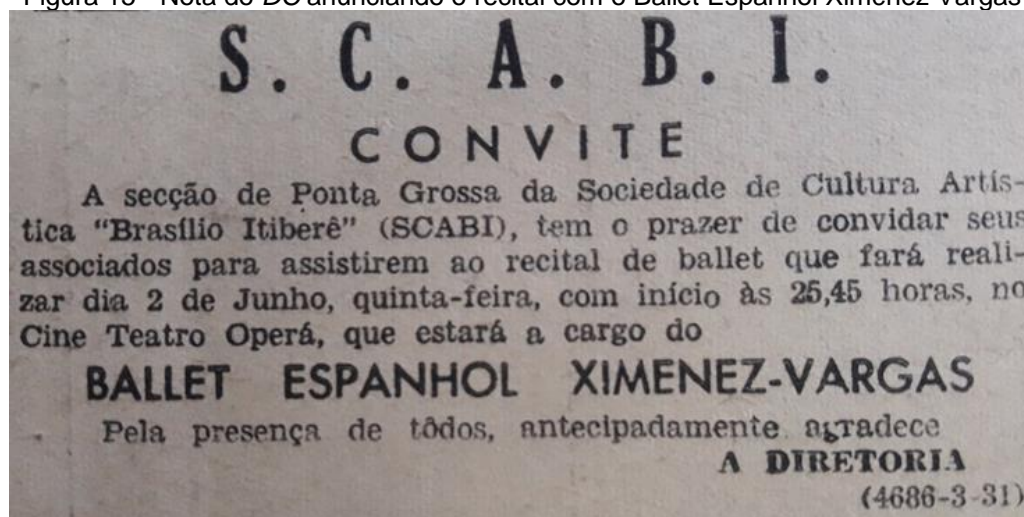
<sup>209</sup> Juca Hoffmann (1904-1969) era filho de um comerciante imigrante de origem russo-alemã, dirigiu o *DC* por três décadas, na política após seu mandato como prefeito, voltou a ser deputado estadual em 1959, e em 1962 foi reeleito a prefeito e renunciou em 1966 em razão de pressões sofridas nos primeiros anos da Ditadura Militar do Brasil. In: FLORIANO, J. S. **"Não me interessa mais esta profissão"**: representações dos professores no *Jornal Diário dos Campos* (1932-1950). 2019, 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. *passim*.

O tratamento da SCABI no *JM* nos interessou muito, pois além de divulgar a nota com as informações básicas das apresentações que aconteceriam de forma padronizada e objetiva - com nome do(s) artista(s) ou grupo, qual era o tipo da apresentação, o local, data e horário; informações essas que eram fornecidas e pagas pela própria instituição para estarem no jornal, pois como veremos na sequência, tinham um texto exatamente igual, publicados tanto no *DC* como no *JM*; esse último jornal trazia a SCABI como um assunto corriqueiro dentro das colunas sociais.

Essas colunas em que a SCABI era mencionada, funcionavam como um espaço de poder e prestígio dentro do jornal, que abordavam os bastidores das reuniões, das festas, e os acontecimentos do grupo da elite da cidade; coisa que a SCABI tinha tudo a ver. Outra questão a ser destacada que foi observada, é que após a criação do *JM*, continuou tendo divulgação das apresentações da SCABI no *DC*, entretanto no quesito tamanho e quantidade de informações sobre as apresentações, diminuiu muito; por exemplo, programas das apresentações, biografia dos artistas, já não apareceram mais.

Vejamos na sequência a diferença de abordagem entre os jornais do recital de número 63, uma apresentação com o Ballet Espanhol Ximénez Vargas que aconteceu dia 2 de junho de 1955 no Cine - Teatro Ópera:

Figura 15 - Nota do *DC* anunciando o recital com o Ballet Espanhol Ximénez Vargas



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

Essa nota foi publicada no dia 31 de maio<sup>210</sup>, repetida nos dias 1º e 2, e foi o único tipo de menção a esse recital no *DC*. No *JM* essas informações foram publicadas nos mesmos dias, em um texto exatamente igual <sup>211</sup>.

<sup>210</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>211</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

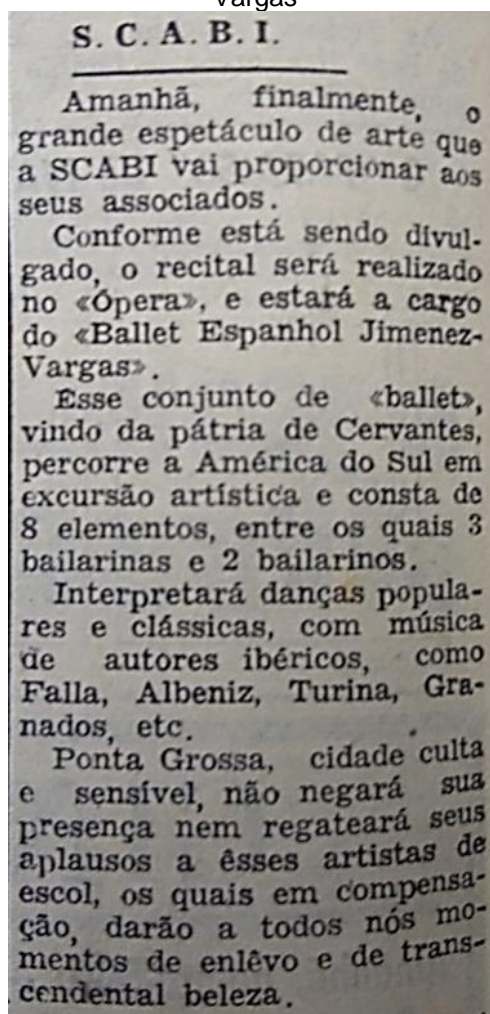
Figura 16 - Nota do JM anunciando o recital com o Ballet Espanhol Ximénez Vargas



Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Só que para além de publicar essa nota, o JM mencionou este recital outras diversas vezes dentro de suas colunas sociais, e é essa característica demarca as diferentes abordagens entre um jornal e o outro:

Figura 17 - Comentário da coluna *Flashes Locais* sobre o recital com o Ballet Espanhol Ximénez Vargas



Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Figura 18 - Retomada do “flash” sobre a apresentação com o Ballet Espanhol Ximénez Vargas

S. C. A. B. I.

De acôrdo com o nosso «flash» de ontem, realizar-se-á hoje à noite, no «Ópera» o grande espetáculo de arte que a SCABI proporcionará aos seus associados.

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Figura 19 - Comentário da coluna *Cortina de Seda* sobre o “monumental” espetáculo da SCABI

**Hoje, o monumental espetáculo da S. C. A. B. I.**

• COMO já tinha divulgado, o programa elaborado por esta instituição de Ponta Grossa, marcava para hoje a apresentação do Ballet Espanhol de Ximénez - Vargas, composto dos mais exímios dançarinos da terra de Cervantes. Esta iniciativa da S.C.A.B.I., garante que será coroada de êxito completo, pois o apôio de nossa gente bem já se fez sentir, quando da minha publicação. Muitos telefonemas recebi, pedindo mais detalhes sôbre este cometimento que cheguei até a contratar um “boy” (licença de escrever estrangeirismo do “menino grande”) para receber os chamados, que, até de Curitiba, vinham insistindo para falar com o Fadlo Auak. Como todos sabem, será realizado no Ópera, às 20:30 horas. Entre os componentes desta “troupe” temos três bailarinas e três bailarinos, que interpretam, além de músicas populares, clássicos com músicas de Falla, Albeniz, Turina, Granados, etc... Como sempre, os pontagrossenses cultos e amantes da estética, irão “en petit comité” (sempre com a devida permissão) prestigiar mais esta empreitada da sociedade presidida pelo ilustre facultativo Dr. Lauro Justus, que não evita sacrifícios para proporcionar aos associados da S.C.A.B.I. os mais belos espetáculos de arte. Como Fadlo Auak II recebeu um amável convite do Dr. Lauro, comparecerá com seu caderninho preto, anotando os presentes e as senhoras elegantes.

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Figura 20 - Comentário da coluna *Flashes Locais* depois do recital do Ballet Espanhol Ximénez Vargas

**E POR FALAR...**

.. no "Ópera", obteve sucesso pleno o espetáculo de arte que a SCABI proporcionou em a noite de ontem a seus associados.

O recital, a cargo do "Ballet Espanhol Jimenez-Vargas", agradou em cheio à seleta assistência que acorreu ao Cine Teatro Ópera, e não regateou aplausos aos artistas que deleitaram os "scabianos" com momentos de rara beleza e de Arte.

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Figura 21 - Comentário da coluna *Cortina de Seda* posterior ao sexagésimo terceiro recital da SCABI

● **O GRANDE** acontecimento, desta semana, foi decididamente o espetáculo que nos proporcionou a SCABI, na noite de quinta-feira. Ambiente "finesse", comparecendo quase todo o mundo de nosso "society" (para o "Hell" com...), que depois eu conto. Foi muito comentada e notada a simpática Srta. Lilian Lange.

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Figura 22 - Comentário da coluna *Cortina de Seda* sobre conversa com grupo do Ballet Espanhol

● **DEPOIS** de assistir àquela grandiosa apresentação de Ballet por Ximénez-Vargas, na quinta-feira, procurei conversar e ao mesmo tempo entrevistar os componentes daquele magnífico conjunto artístico. Como sou o mais vivo dos Auak, iniciei logo com minha "conversa" e confesso, fui muito bem recebido por toda a **troupe**. Em palestra com o Roberto Ximénez, diretor do ballet, de uma educação esmerada, disse-me: "Ponta Grossa é uma cidade maravilhosa. Esperamos voltar a representar aqui. Tudo correu muito bem, apenas sentimos não poder apresentar o "stage-lightnings" (jôgo de luzes) pois teria outra vista o espetáculo. Não tivemos tempo de ensaiar novas peças, porque à tarde o teatro foi ocupado. Gostamos muito do povo e sua cultura, em apreciar a arte e deixo aqui meus sinceros votos para que esta cidade progreda sempre, pois assim terá o progresso dêste país. Sentimo-nos orgulhosos, por termos tido a oportunidade de nos apresentar aqui. Peço a especial fineza em retribuir nosso agradecimento a esta simpática e culta sociedade e ao auditório que a nós assistiu. Estaremos sexta-feira em Curitiba, no Teatro Guaíra, dia 4 em São Paulo, no Teatro Municipal dia 5 no Rio de Janeiro, também no Teatro Municipal. Depois prosseguiremos com destino à Bahia, Aracaju, Recife e Belo Horizonte. Retornaremos à Espanha no fim do mês, para continuar a "tourné" pela Europa." ● Estas foram suas palavras, e agora eu conto: sexta-feira acompanhei êstes ilustres visitantes servindo-lhes de cicerone, bem como o Dr. Lauro Justus e o Dr. Adam P. Kossobudski. Pude constatar que são verdadeiras expressões de cultura, educação, beleza. Contaram-me que a vida de dançarina depende muito esforço físico, portanto não fumam nem bebem.

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.



Como pode se observar, o *JM* deu outra tônica a SCABI, evidenciando uma aproximação maior entre os editores do jornal, com a direção da SCABI; e dos sócios da SCABI com o público de leitores do *JM*. A coluna *Flashes Locais* era escrita por Heitor Ditzel, já mencionado como Suplente do Conselho Fiscal da primeira diretoria da SCABI, e prefeito da cidade em 1951. A coluna *Cortina de Seda* nesse período era assinada por uma pessoa que usava o pseudônimo de *Fadlo Auak II*; e conforme um dos primeiros colunistas de Ponta Grossa - Francisco Souto Neto, ela “foi a mais importante coluna social de Ponta Grossa, PR, na segunda metade da década de 50 do século XX” e dava indícios de “como o high society ponta-grossense se portava”<sup>212</sup>.

A atuação do presidente da SCABI Lauro Justus é destacada diversas vezes, e os comentários da *Cortina de Seda* deixam nítido que havia uma aproximação entre Lauro Justus e quem assinava essa coluna, a ponto do presidente convidá-lo para o recital, e esse anotasse quem foi, e as mulheres que estavam elegantes<sup>213</sup> no “ambiente ‘finesse’”<sup>214</sup>; assim como esse agente ter acompanhado os dançarinos espanhóis durante a estadia em Ponta Grossa, juntamente com Lauro Justus e o ex-presidente da SCABI, Adam Polan Kossobudzki<sup>215</sup>.

As narrativas dessas colunas também costumavam colocar grandes expectativas em cima dos artistas que vinham se apresentar pela instituição, nesse caso do grupo do Ballet Espanhol Ximénez Vargas, são referidos como “os mais exímios dançarinos”<sup>216</sup>; “artistas de escol” que “darão a todos nós momentos de enlêvo e de transcendental beleza”<sup>217</sup>; e posteriormente a apresentação também foram comentados como “artistas que deleitaram os ‘scabianos’”<sup>218</sup>, e inclusive foram entrevistados pelo *Fadlo Auak II*.

Dessa entrevista com o diretor do grupo de *ballet*, relatada na coluna *Cortina de Seda*, destaco a impressão que ele teve de Ponta Grossa, e do público que assistiu à apresentação:

Ponta Grossa é uma cidade maravilhosa. [...] Gostamos muito do povo e sua cultura, em apreciar a arte e deixo aqui meus sinceros votos para que esta

<sup>212</sup> SOUTO NETO, F. **A história de Belinda e Mister X na Cortina de Seda (Jornal da Manhã, de Ponta Grossa, PR)**. Disponível em: <http://franciscosoutoneto.wordpress.com/2011/12/13/cronistas-sociais-de-ponta-grossa-eum-dino-almeida-de-curitiba-entre-1958-e-1959/>. Acesso em: 23 abr. de 2020.

<sup>213</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

<sup>214</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>215</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>216</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>217</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>218</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

cidade progreda sempre, pois assim terão o progresso deste país. [...] peço a especial fineza em retribuir nosso agradecimento a esta e culta sociedade e ao auditório que a nós assistiu.<sup>219</sup>

Esse comentário vindo de uma pessoa estrangeira, do diretor do grupo do *ballet* espanhol, demonstra uma visão alinhada com as características de modernidade e progresso que estavam em voga no Brasil e em Ponta Grossa; e de certa forma corrobora com a efetivação do que os e as intelectuais que faziam a mediação cultural da SCABI buscavam representar. A sociedade é percebida como culta, e sua cultura de apreciar a arte é elogiada, essa percepção possivelmente foi influenciada pela relação que teve como Lauro Justus e Adam Polan Kossobudzki enquanto esteve na cidade, e também pelo contato com os sócios que assistiram o recital.

As colunas também não poupavam adjetivos positivos ao se referirem aos sócios da SCABI, que pelo perfil e características atribuídas, possivelmente boa parte eram também leitores do *JM*. Os sócios são referidos como os “pontagrossenses cultos e amantes da estética”<sup>220</sup>, a “gente de bem”<sup>221</sup>, “o mundo de nosso ‘society’”<sup>222</sup>, a “seleta assistência”<sup>223</sup>.

No final do ano de 1955, foi eleito um novo presidente para SCABI - José Luiz Vitor Muzzillo. Foram encontradas poucas informações sobre ele, apenas sabe-se que teve uma atuação na área musical da cidade, participou da OSPG, e fez parte do grupo conhecido como “Amigos da Música” que idealizou o CDM<sup>224</sup>.

E diferente de Lauro Justus, que foi mencionado nominalmente no *JM* algumas vezes, das quais se pôde perceber uma aproximação com os agentes do jornal; José Muzzillo não foi mencionado, e os comentários referente à SCABI no jornal, inclusive dentro das colunas, não deixaram de existir, mas não tiveram um tom tão próximo, como teve o do último recital abordado enquanto Lauro Justus era presidente.

Vejamos como foi noticiado outro recital de *ballet* exclusivo da filial de Ponta Grossa - o de número setenta e seis, que aconteceu no dia dois de julho de 1956 no

<sup>219</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

<sup>220</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>221</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>222</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>223</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>224</sup> VENDRAMI, G. L. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR): possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização.** 2015. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. p. 51.

Clube Guaíra, com os bailarinos brasileiros Oleg Briansky, Tatiana Leskova e Mireille Briane:

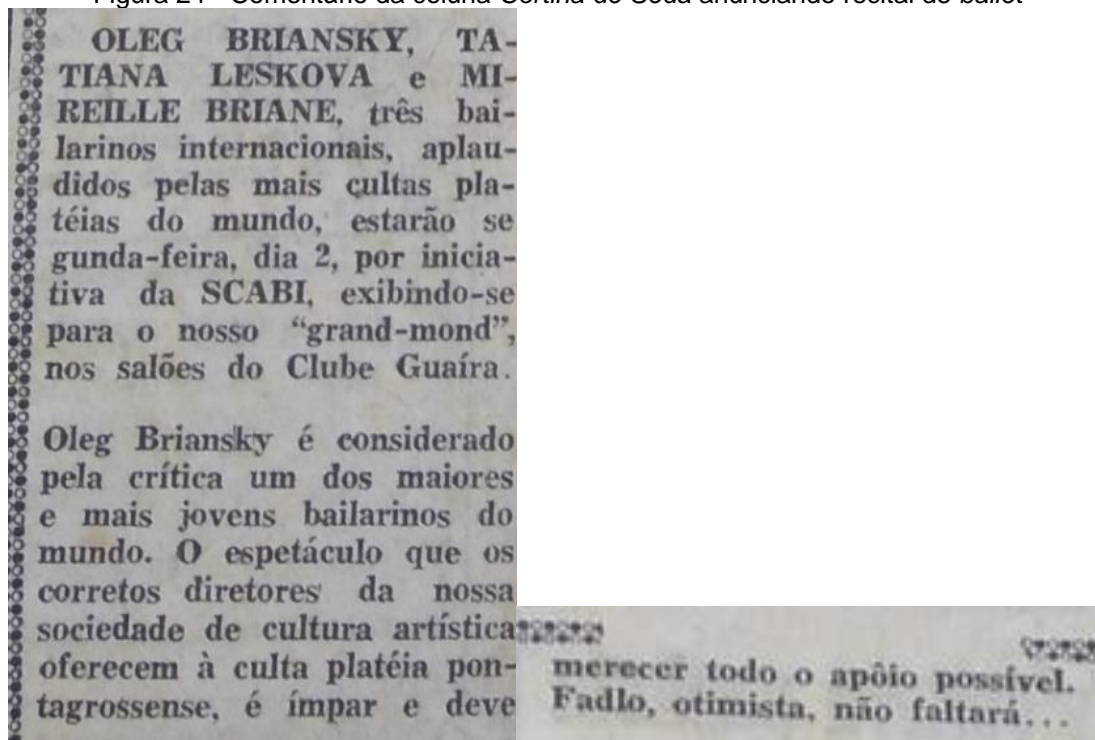
Figura 23 - Nota do DC anunciando o septuagésimo sexto recital da SCABI



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

Essa nota foi padrão da instituição, publicada tanto no *DC*<sup>225</sup>, quanto no *JM*<sup>226</sup>. No *DC* como de costume após a criação do *JM*, só teve essa publicação referente ao recital, no *JM* tiveram comentários nas colunas antes e depois:

Figura 24 - Comentário da coluna *Cortina de Seda* anunciando recital de *ballet*



Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

<sup>225</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>226</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

Figura 25 - Comentário da coluna *Flashes Locais* anunciando o recital de *ballet*

**"BALLET"**

Contratados pela SCABI, apresentar-se-ão amanhã, às 20 hs. e 45 ms., nos salões do Clube Guaira, os bailarinos internacionais Mireille Briane, Oleg Briansky e Tatiana Leskova.

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Figura 26 - Comentário da coluna *Cortina de Seda* posterior ao septuagésimo sexto recital

**INSTANTES DE ARTE...**

...e de puro entretenimento espiritual viveram os «scabianos» em a noite de antontem, quando da apresentação dos bailarinos internacionalmente famosos, Tatiana Leskova, Mireille Briane e Oleg Briansky.

Noite de gala, com que a SCABI brindou o seu vasto quadro social.

Os salões do Clube Guaira «transbordaram», literalmente...

Apesar de iniciado o espetáculo às 21 hs. e 20 ms. quem não chegou muito antes daquela hora teve que dar um jeito e assistir aos magníficos números de «ballet», lá mesmo do salão-restaurante, espiando por entre as colunas...

Valeu a pena, porém.

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

A figura do presidente José Muzzillo não é nomeada, nem seu cargo mencionado nos comentários, há uma referência apenas aos “corretos diretores”<sup>227</sup> da instituição, de forma geral. A plateia é citada novamente como culta, e outra vez *Fadlo Auak II*, o assinante da coluna *Cortina de Seda* compareceu a apresentação<sup>228</sup>.

<sup>227</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

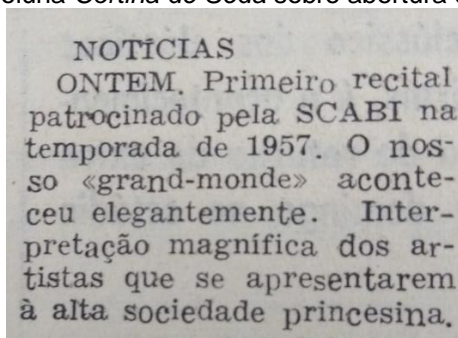
<sup>228</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

Pelo comentário de *Fadlo Auak II* posterior ao recital de *ballet*<sup>229</sup>, é possível perceber que o local da apresentação ficou lotado, o número de pessoas que foram assistir à apresentação excedeu a capacidade - o que constata que essa apresentação teve ressonância junto ao grupo de associados da SCABI.

Os bailarinos que se apresentaram são brasileiros, entretanto o que é destacado em todas as menções deles no jornal, é a atuação deles pelo mundo, a fama internacional; o que mais uma vez confirma a predileção da instituição e dos discursos de representação, pelo artista que é de fora, ou do que é daqui, mas é reconhecido e legitimado no exterior.

Durante sua atuação, a SCABI promoveu apresentações de artistas brasileiros que não tinham fama internacional, entretanto essas apresentações eram menos divulgadas e comentadas nos jornais, como veremos no exemplo do concerto que abriu a nona temporada:

Figura 27 – Comentário da coluna *Cortina de Seda* sobre abertura da nona temporada da SCABI



Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Primeiro que não houve no *JM* nenhuma divulgação anterior a essa apresentação, nem mesmo a institucional, o que é um dado relevante, ainda mais em se tratando de uma abertura de temporada. Esse comentário da coluna *Cortina de Seda*<sup>230</sup> posterior, não chegou a mencionar o tipo do recital, nem o nome dos artistas que participaram da apresentação; o que certamente não ocorreria se esses tivessem uma fama internacional.

O recital em questão trata-se da apresentação de número 80, com o Quarteto Rádio Ministério, um conjunto de câmara nacional, que aconteceu no dia 21 de março de 1957, no Clube Guaíra. Uma semana depois da apresentação, o assunto voltou a ser mencionado no *JM*, dessa vez, numa coluna intitulada *Arte*, que corriqueiramente nesse ano comentou sobre os acontecimentos ligados à arte elitizada na cidade:

<sup>229</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

<sup>230</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

Figura 28 – Comentário da coluna *Arte* sobre a nona temporada da SCABI


**ARTE**  
POR ANHANGÜERA

**SCABI — 9.ª TEMPORADA**

A abertura da temporada de concertos da Sociedade de Cultura Artística «Brasílio Itiberê», constitui anualmente, acontecimento de grande repercussão, tanto para a vida artística como para a vida social da Princesa dos Campos.

A presente temporada, que teve início quinta-feira, dia 21, com o concerto realizado pelo «Quarteto Rádio Ministério», promete ser das mais auspiciosas para os associados, pois constam da programação elaborada em conjunto com a sua congênera de Curitiba, diversos cartazes da música internacional, entre os quais, posso adiantar o nome do maestro e pianista João de Souza Lima, que apresentar-se-á ao nosso público no próximo mês de Abril.

O «Quarteto Rádio Ministério», que abriu a temporada deste ano, é um conjunto, cujo renome, através de inúmeros recitais já se esten-

deu por todo o território nacional.

Na audição realizada em nossa cidade, os seus componentes: Santino Parpinelli e Marcelo Pompeu Filho, respectivamente 1.º e 2.º violinos; Ulrich Danemann, viola e Eugen Ranewsky, violoncelo, executaram «quartetos», de Mozart, Beethoven e Radamés Gnattali; compositores que representam, como se sabe, épocas totalmente distintas na evolução da música e, portanto, na maneira de escrever para o gênero de câmara, do que decorrem diferenças de linguagem, de estética e de estilo pessoal, entre outras.

Pudemos assim, através desse programa, aquilatar a versatilidade do quarteto, pois não escapou aos festejados intérpretes a exata compreensão de cada um dos gêneros, realizados todos de maneira notavelmente equilibrada, o que garantiu a comunicabilidade das obras.

Um ponto de vista paralelo ao dos compositores acima assinalados e uma íntima correlação entre a forma e a expressão, resultou na propriedade de interpretação que revelaram no referido concerto.

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Após considerar que as aberturas de temporadas da SCABI constituem todos os anos acontecimentos de grande repercussão artística e social, esse comentário deu mais detalhes sobre o conjunto, os artistas, a apresentação, e o tipo de repertório executado.

Ainda que brasileiros, e não tão conhecidos como a maioria dos artistas que vinham se apresentar pela instituição; pelos compositores nomeados<sup>231</sup> que fizeram

<sup>231</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

parte do repertório da apresentação, podemos perceber que são congruentes com os clássicos da música erudita que a instituição buscou privilegiar ao longo de sua atuação.

Como já mencionado anteriormente, não pudemos ter acesso aos exemplares dos jornais dos anos 1958 e 1959 do *DC* e *JM*, da década a qual nos propusemos a nos aprofundar. Entretanto as referências na imprensa diária que destacamos até aqui, respondem a muitas questões de como a SCABI atuou, e o que ela representou em Ponta Grossa na década de 1950. De forma geral, essas referências são reveladoras de dois grandes indicadores – por um lado, como seus membros se viam e desejavam ser representados e, por outro, quais os significados culturais e sociais mais gerais que isso implicava.

## CAPÍTULO 3 - DECLÍNIO DA ATUAÇÃO E INFLUÊNCIA DA SCABI EM PONTA GROSSA

### 3.1 O DECLÍNIO DA SCABI

A década de 1950 teve uma média de dez apresentações anuais; um número bastante superior ao da década de 1960, que foi de aproximadamente três apresentações. Só por esses números já podemos perceber que a atuação da SCABI na década de 1960, no sentido de promover espetáculos artísticos, decaiu mais que a metade se comparada à década anterior.

As menções na imprensa diária também decaem significativamente, apenas alguns concertos são anunciados; os relatórios administrativos da filial que eram produzidos anualmente e que estão disponíveis no acervo da SCABI, só vão até o ano de 1960. Sabemos através desses relatórios, que José Muzzillo continuou como presidente da instituição até 1960, sendo o primeiro a permanecer nesse cargo por mais de dois anos.

As fontes principais que contribuem para analisarmos a década de 1960 são os jornais *DC* e *JM* e os programas das apresentações doados pelo filho da Graziela Pinto Maia, o médico Luiz Carlos Pinto Maia, à Casa da Memória Paraná, em Ponta Grossa. Graziela Pinto Maia foi presidenta da SCABI - entre 1961 e 1964, já era anteriormente associada à instituição<sup>232</sup>, e possivelmente numa atitude de preservação de memórias, guardou alguns programas<sup>233</sup> de apresentações que assistiu, a que pudemos ter acesso para a pesquisa.

A intelectual Graziela Pinto Maia era considerada bela e elegante por seus pares da elite, esteve na lista dos cronistas sociais como uma das dez senhoras mais elegantes de Ponta Grossa, e nas dez mais do estado<sup>234</sup>. Foi casada com o empresário e associado do Rotary Club - João Abrahão Maia (conhecido como Janguta Maia), e tinha o perfil das mulheres que fizeram parte da primeira diretoria da

---

<sup>232</sup> Como pode ser observado na Figura 13, Graziela Maia está entre os nomes citados diretamente, presentes na plateia do 27º concerto da crônica escrita por Strozzi, publicada no *Diário dos Campos*, em 24 de novembro de 1951.

<sup>233</sup> Certos programas foram inclusive autografados pelos artistas que se apresentaram.

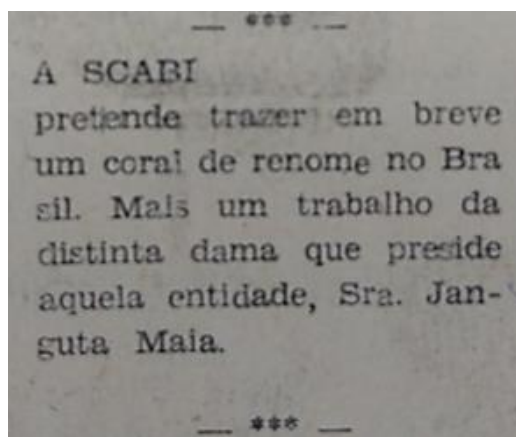
<sup>234</sup> SOUTO NETO, F. **Família Maia de Ponta Grossa**: Sr. Janguta e D<sup>a</sup> Graziela. Disponível em: <https://nostalgiaresgatedamemoria.blogspot.com/>. Acesso em: 20 maio 2020.



SCABI já abordado no capítulo anterior – era uma boa representante das camadas altas da sociedade ponta-grossense.

Graziela Pinto Maia teve sua atuação como diretora destacada nas colunas sociais do Jornal da Manhã, como pode se observar a seguir:

Figura 29 – Atuação da diretora Graziela Pinto Maia destacada no Jornal da Manhã



Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Nessa nota Graziela Pinto Maia foi identificada como Sra. Janguta Maia<sup>235</sup>, nome com o qual era conhecido o seu esposo. A narrativa feita, ao mesmo tempo em que destacou a “distinta dama”, acabou por diminuir seu protagonismo, a relacionando com o nome do seu esposo; representações que não destoam do que já foi mencionado a respeito da atuação feminina na SCABI.

Em outro comentário posterior no mesmo jornal, quando já havia sido marcada a apresentação com o Coral Universitário da União Estadual dos Estudantes (UEE) de Minas Gerais para o dia 13 de junho de 1963 no Clube Pontagrossense, Graziela Pinto Maia teve novamente sua atuação ressaltada, dessa vez, sem o vínculo com o esposo: “Assim poderemos graças a mais essa iniciativa da sra. Gaziela Maia, aplaudir estes astros campeões das maiores e cultas platéias.”<sup>236</sup>

Durante o mandato de Graziela Pinto Maia, apesar de ser com menos frequência que na década de 1950, artistas de renome passaram por Ponta Grossa por intermédio da SCABI, como o pianista italiano Giuseppe Postiglioni<sup>237</sup>; os

<sup>235</sup> JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

<sup>236</sup> JORNAL DA MANHÃ, *loc. cit.*

<sup>237</sup> Em 23 de junho de 1961 no Clube Guaira.

bailarinos Martha Drottnerova, Alicja Boniusko e Aldo Lotufo<sup>238</sup>; a cantora Inezita Barroso e os Jograis de São Paulo<sup>239</sup>; e a pianista belga Betty Dockx<sup>240</sup>.

O próximo presidente eleito da instituição, em 1965, foi Emílio Voigt, pianista e comerciante que já tinha sido Conselheiro Social na primeira diretoria, e já tinha sido diretor da SCABI entre 1951 e 1952. Durante seu último mandato, a SCABI a princípio, parece ter ganhado novo fôlego.

A primeira apresentação desse mandato de Emílio Voigt foi um recital de violoncelo com o alemão Tobias Kuhne, no Clube Pontagrossense dia onze de agosto de 1965. Um pouco sobre essa apresentação e as intenções do presidente pode ser notado na seguinte notícia do jornal *Diário dos Campos*<sup>241</sup>:

---

<sup>238</sup> Apresentação aconteceu no dia 28 de setembro de 1961 no Teatro ópera, com os vencedores do 1º Concurso Internacional de Ballet no Brasil - Martha Drottnerova era tcheca, Alicja Boniusko polonesa e Aldo Lotufo brasileiro.

<sup>239</sup> Em 6 de abril de 1964 no Clube Pontagrossense, apresentaram-se Inezita Barroso (uma das principais referências do folclore brasileiro), e os Jograis de São Paulo (Rubens de Falco, Maurício Barroso, Nelson Duarte e Fulvio Stefanini) no espetáculo Ritmos e Cores, que uniu poesia, música e projeções; sob direção do ator, poeta e diretor de teatro Ruy Affonso Machado. In: SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ. **Programa Inezita e os Jograis de São Paulo em Ritmos e Cores**. Ponta Grossa, 1964.

<sup>240</sup> Em 14 de maio de 1964 no Clube Pontagrossense.

<sup>241</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

Figura 30 – Promoção de concertos da SCABI em 1965

**SCABI Promoverá Novos Concêrtos**

Encetivada pelo sucesso alcançado pela apresentação do concertista internacional, Tobias Kuehne, no último dia 11 em nossa cidade, a SCABI trará na segunda quinzena de setembro o pianista nacional Araldo Estrella, que vem de importante excursão pelo exterior, trazendo um extraordinário repertório que será apresentado aos associados daquela entidade cultural.

O Presidente da SCABI, sr. Emilio Voigt, adiantou à reportagem que as promoções da entidade prosseguirão agora em ritmo intenso, proporcionando um espetáculo por mês aos seus associados.

**TOBIAS**

A apresentação do violoncelista Tobias Kuehne despertou grande interesse ao público que presenciou o espetáculo, isso porque o artista apresentou um programa de elevado gabarito, idêntico aos apresentados nas grandes capitais do país.

Afirmou o sr. Voigt que o artista, ao referir-se as músicas interpretadas, disse serem de difícil interpretação e compreensão, e para interpretá-las, teve que realizar os mais profundos estudos, explicando assim, o porque do programa de grande gabarito que apresentou em nossa cidade e que mereceu os maiores aplausos do público.

**MENSALIDADES**

Para fazer frente ao grande número de contratações para as promoções que vem realizando e que irá realizar, a diretoria da SCABI deliberou aumentar as mensalidades dos seus associados para Cr\$. 500 cruzeiros, que serão cobradas a partir do 2.º semestre.

Adiantou o Presidente da entidade, a medida visa proporcionar aos associados maior número de espetáculos culturais, com promoções contínuas e sempre com novos valores. Esclareceu ainda, que o valor da importância que será cobrada, está muito aquém do que aquela diretoria pretende realizar em prol dos seus associados.

Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

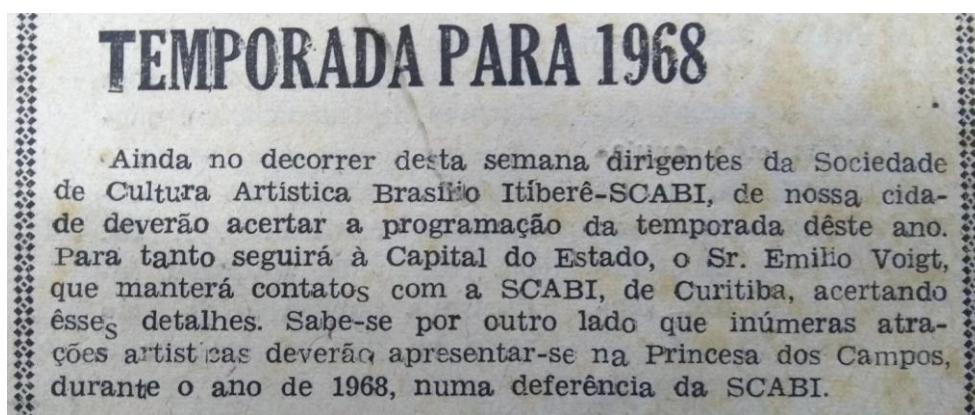
Após o sucesso da apresentação de Tobias Kuhne, a notícia já antecipa que no próximo mês acontecerá uma apresentação com o pianista Araldo Estrella<sup>242</sup>, assim como, a pretensão de Emilio Voigt de proporcionar um espetáculo por mês aos associados. Para que isso pudesse se efetivar, a notícia aponta que a diretoria deliberou aumentar a mensalidade dos sócios.

<sup>242</sup> Araldo Estrella que já havia se apresentado na temporada de 1950, se apresentou no dia 7 de outubro de 1965 no Clube Pontagrossense.

A partir das fontes pesquisadas, especialmente nos jornais *DC* e *JM*, e nos programas, pode-se afirmar que as apresentações mensais não ocorreram, e talvez até o aumento das mensalidades tenha tido um efeito reverso, diminuindo os sócios, e conseqüentemente, a frequência de apresentações. O concerto com Arnaldo Estrella foi o último encontrado da temporada de 1965, em 1966 foram encontrados dois concertos<sup>243</sup>, e em 1967 três<sup>244</sup>; números muito aquêns das pretensões de Emílio Voigt retratadas na última notícia abordada.

Em dois de abril de 1968 o jornal *Diário dos Campos* publicou a seguinte notícia sobre o acerto da programação da temporada de 1968:

Figura 31 – Notícia sobre futuro acerto da programação da temporada de 1968



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

A notícia mostra o elo entre a filial de Ponta Grossa e a SCABI de Curitiba, e é bastante otimista ao afirmar que “inúmeras apresentações artísticas deverão apresentar-se na Princesa dos Campos”<sup>245</sup>. Sabe-se que a SCABI de Curitiba atuou até 1976<sup>246</sup>, em 31 temporadas ininterruptas; entretanto a filial de Ponta Grossa só volta a ser mencionada quatro anos depois nos jornais pesquisados, contrariando as previsões da última notícia abordada.

A notícia do *DC* de 4 de março de 1972 confirma que houve uma paralização nas apresentações da SCABI de Ponta Grossa:

<sup>243</sup> Em 27 de março no Clube Pontagrossense, o Festival Betethoven com o pianista brasileiro Fritz Jank, e o violinista brasileiro Natan Schwartzman. E em 23 de outubro o recital de fafo com o português Angelo Ferreira Pestana, no Clube Pontagrossense.

<sup>244</sup> Todos no Clube Pontagrossense, com artistas brasileiros - em 30 de março o recital de piano com Robert Szidon, em 14 de setembro o recital de piano com Larissa Boruscheko, e em 11 de novembro o concerto da Orquestra Juvenil Sinfônica da Universidade Federal do Paraná.

<sup>245</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>246</sup> Conforme a ata de encerramento da instituição (anexo C), em 1971 já havia sido verificado que havia uma redução cada vez maior do número de sócios, e os *cachets* dos artistas ficavam cada vez mais elevados, dificultando a atuação da instituição em Curitiba. Entende-se que processo semelhante também aconteceu na filial de Ponta Grossa.

Dia 20 do corrente, segunda-feira, a Sociedade de Cultura Artística 'Brasílio Itiberê', reinicia atividades após alguns anos de paralização.

Presidida pelo sr Emílio Voigt, a entidade que foi criada para promover a cultura artística através de concertos de projeção internacional, foi ficando esquecida no tempo e acabou quase que sucumbindo. Agora, um esforço inaudito vai recoloca-la em ação. Esforço que esperamos não seja inglório merecendo a aprovação e o apoio de todos os princesinos.

[...] Com uma mensalidade reduzida e número de sócios que aos poucos foi deixando de acompanhar a evolução da cidade, a SCABI chegou a uma situação difícil para sua sobrevivência. Não chegou a desaparecer propriamente, mas ficou em recesso durante um bom período, sem qualquer condição de voltar a promoção de grandes espetáculos. Hoje, cobrando 1 cruzeiro mensal, uma entidade que é um reforço ao próprio cognome da "Capital Cívica do Paraná", ainda reinicia em passos incertos e para os quais se chamam as atenções gerais das autoridades e da população.

Espectáculo de música erudita, palestras sobre clássicos e promoções de gabarito intelectual elevado cabem perfeitamente no roteiro da SCABI que não pode acabar. Principalmente agora que Ponta Grossa atravessa o franco estágio de universitária. E o seu Presidente, Emílio Voigt sabe disso. Por isso, se propõe a continuar. Mas quer o apoio de todos. Da união se faz a força, e com ela que levantamos a entidade artística.

[...] Oxalá, seja a próxima segunda-feira, dia 20, uma data histórica para Ponta Grossa, ao marcar o reinício das atividades da SCABI e o alicerçamento para o seu programa eficiente de promover a cultura entre os pontagrossenses em geral.<sup>247</sup>

As informações dessa notícia esclarecem muitos elementos a respeito da decadência da SCABI em Ponta Grossa. Emílio Voigt permaneceu como presidente até 1972, a diminuição significativa do número de sócios nos últimos anos inviabilizou a promoção de apresentações, apresentações essas que eram a razão da instituição existir. Para tanto, nessa pesquisa consideramos que houve um recesso da SCABI entre 1968 e 1971 – período em que não promoveu espetáculos.

A notícia também pode ser entendida como um apelo à população pontagrossense e autoridades para que apoiassem tal iniciativa, se associassem a SCABI, comparecessem ao recital<sup>248</sup>, e que o resultado dessa união pudesse oportunizar o patrocínio de novos concertos. O concerto de reinício das atividades foi com Antônio Lauro Del Claro no Clube Pontagrossense – “filho de um pontagrossense dos mais ilustres, o sr Lauro Del Claro, que se constitui em mais uma motivação para o prestigiamento de todos os princesinos”<sup>249</sup>.

Antônio Lauro Del Claro nasceu em 1950 em uma família de músicos, e aprendeu a tocar violoncelo com seu pai aos sete anos de idade<sup>250</sup>; no momento dessa

<sup>247</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>248</sup> Nesse concerto foi possível comprar o ingresso para a apresentação, o público não foi restrito aos sócios.

<sup>249</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. *op. cit.*

<sup>250</sup> ANTONIO del Claro. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa19303/antonio-del-claro>. Acesso em: 22 de set. 2020.

apresentação em Ponta Grossa, o jovem era o primeiro violoncelo-solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo e já tinha uma carreira de projeção internacional<sup>251</sup>.

O artista em questão além de ter o perfil das pessoas que eram agenciados pela SCABI, tinha o adicional de ser “descendente de tradicional família pontagrossense”<sup>252</sup>; essa conjunção de fatores era mais um atrativo para a população comparecer ao concerto.

Todo o empenho para promover essa apresentação e colocar a SCABI em ação novamente, parece não ter encontrado ressonância junto à população pontagrossense. No anúncio desse concerto foi a última vez que a SCABI foi mencionada no *JM* e *DC*, nem um comentário posterior, nem uma apresentação posterior até o ano de 1973<sup>253</sup>.

Para tanto, consideramos que o concerto de Antônio Lauro Del Claro em 1972, foi a última apresentação promovida pela SCABI de Ponta Grossa, e assim a instituição acabou. Mas, nem tudo que acaba tem final.

### 3.2 NEM TUDO QUE ACABA TEM FINAL

#### 3.2.1 Influências na música em Ponta Grossa

Ainda durante o período de atuação da SCABI, é possível identificar influências na área musical de Ponta Grossa. Georgeana Lanzini Vendrami aponta algumas dessas influências<sup>254</sup> em sua dissertação intitulada *Conservatório de Música de Ponta Grossa: (Re) produção cultural e distinção social (1971-1995)*<sup>255</sup>, e na sua tese intitulada *Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação*

<sup>251</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

<sup>252</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS, *loc. cit.*

<sup>253</sup> Último ano em que foi pesquisado a SCABI no *JM* e *DC*.

<sup>254</sup> Assim como Aída Mansani Lavallo no seu livro *Germânia-Guaíra: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa* (1996), Georgeana Lanzini Vendrami tanto na sua dissertação quanto na tese, considera que a SCABI teve duração de 1949 a 1959. Apesar de essa pesquisa ter constatado que a SCABI durou até 1972, concordamos com Vendrami que a gênese da OSPG, e depois a do CDM, possuem ligação com a SCABI.

<sup>255</sup> VENDRAMI, G. L. **Conservatório de Música de Ponta Grossa: (Re) produção cultural e distinção social (1971-1995)**. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

*do campo cultural em Ponta Grossa (PR): possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização*<sup>256</sup>.

Um dos principais objetivos da criação da filial da SCABI era fomentar a cultura erudita em Ponta Grossa, e como pudemos observar pelos inúmeros concertos promovidos com certa frequência, essa instituição atingiu esse objetivo e criou um ambiente artístico que segundo Vendrami, acabou

[...] interferindo na formação do gosto musical erudito e inspirando a formação de instituições musicais como a OSPG, e por derivação, o CMP. Em certa medida, uma ampliação do seu alcance.<sup>257</sup>

Influenciada pelo contexto cultural propiciado pela SCABI, a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa foi criada em 1954<sup>258</sup>; a partir da iniciativa de oito músicos amadores que se uniram para tocar juntos, a saber: João Gehr, Jorge Kluppel, Oscar Tockus, Francisco Rizental, Jacob Schmikler Júnior, Mauro Fausto Gil, Efigênio Brandão e Frederico de Geus (Anexo D); alguns deles eram sócios da SCABI<sup>259</sup> e também faziam parte do Jazz Guarani<sup>260</sup>.

Diferente da SCABI, essa iniciativa foi da sociedade civil, mas teve apoio do Estado, principalmente por motivos econômicos. Até mesmo no termo “orquestra sinfônica” pode-se perceber o anseio pela sustentação pública, pois se opõe ao termo “filarmônica”, que faz alusão às orquestras que têm apoio de instituições privadas, ou misto<sup>261</sup>.

A concepção de cultura e de música da OSPG e da SCABI era muito semelhante, e por consequência, o tipo de público também. O posicionamento estético dava valor à cultura erudita, e usava isso para diferenciar o pequeno público dessas instituições do restante da população.

Em onze de maio de 1956 no Clube Guaíra, a SCABI em sua oitava temporada, chegou a patrocinar um concerto da OSPG sob a regência do Maestro Paulino Martins Alves:

---

<sup>256</sup> VENDRAMI, G. L. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR): possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização**. 2015. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

<sup>257</sup> *Ibid.*, p. 49.

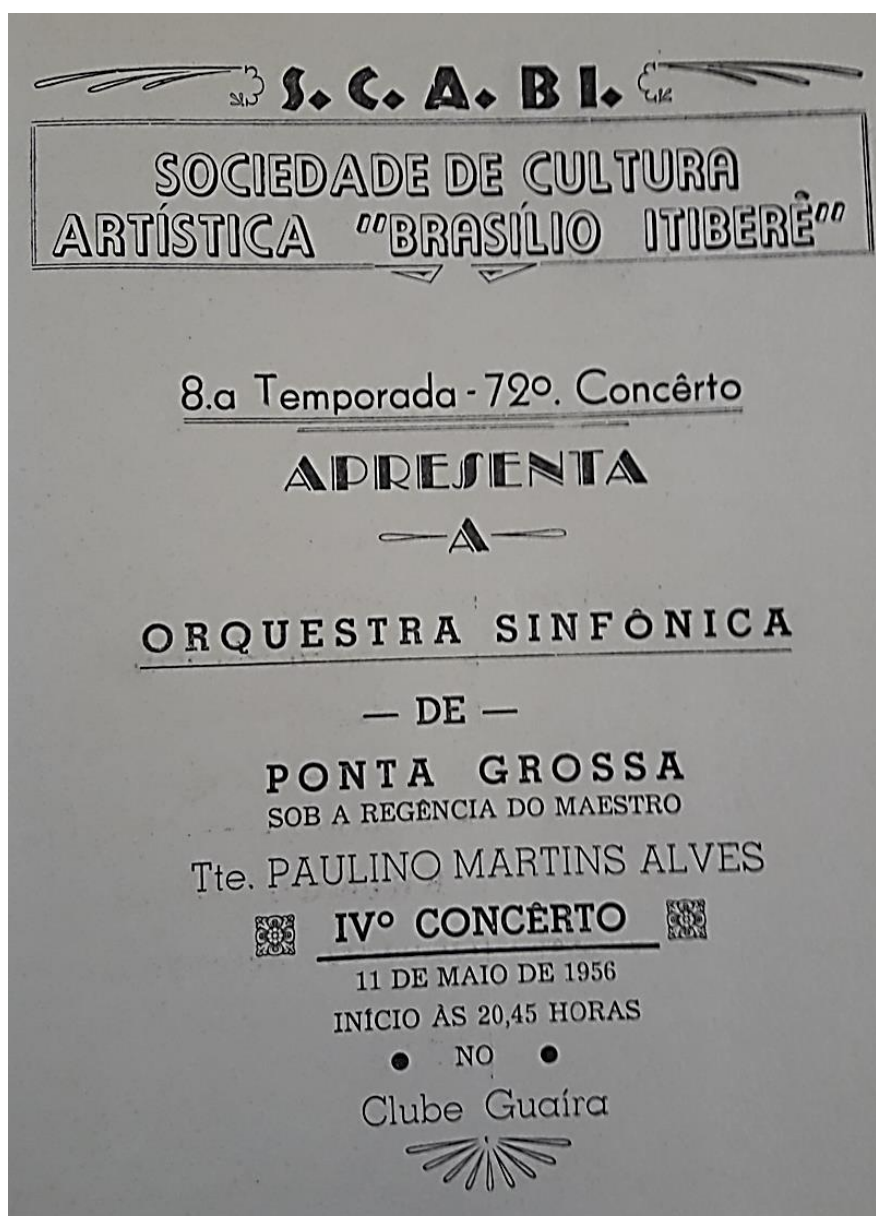
<sup>258</sup> O primeiro concerto ocorreu apenas em 1955, dia 21 de junho.

<sup>259</sup> Oscar Tockus também fez parte do departamento de propaganda da SCABI.

<sup>260</sup> VENDRAMI, G. L. **Conservatório de Música de Ponta Grossa: (Re) produção cultural e distinção social (1971-1995)**. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010. p. 54.

<sup>261</sup> VENDRAMI, *loc. cit.*

Figura 32 – Capa do programa do concerto da OSPG promovido pela SCABI



Fonte: Disponível no acervo da Casa da memória Paraná

Esse concerto é mais um fator que indica a aproximação entre as duas instituições. O intelectual e Maestro Paulino Martins Alves (1893-1973) além de ter atuado em diversas atividades culturais ligadas à música em Ponta Grossa, também havia sido conselheiro social na primeira direção da SCABI, e fez parte do grupo conhecido como "Amigos da Música" da década de 1960, composto por integrantes da OSPG – junto com Paulino Martins Alves, estavam nesse grupo Alfredo Bertholdo Klas, Bertoldo Berg, Didi Doná, Eduardo Strona, João Gehr, Jorge Klüppel, José



Kanawate, José Vieira dos Santos, Moacir Francisquini, Oscar Tockus, José Muzzillo, e Emílio Voigt<sup>262</sup>.

Os três últimos agentes também fizeram parte da direção da SCABI, Oscar Tockus no departamento de propaganda, José Muzzillo esteve na presidência de 1955 a 1960, e Emílio Voigt como conselheiro social na primeira diretoria, e presidente em 1951, 1952 e 1965 a 1972; os dois presidentes que tiveram por mais tempo à frente da instituição<sup>263</sup>.

Em 1972, no ano em que a SCABI acaba, os “Amigos da Música” foram responsáveis pela criação da Escola Municipal de Música Tenente Paulino Martins Alves (EMM)<sup>264</sup>. Essa nomenclatura é uma homenagem ao Maestro Paulino Martins Alves, e foi alterada posteriormente por motivo de readequação administrativa, para Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves (CDM), terminologia que usamos nesse texto.

O objetivo inicial dessa instituição era o avanço técnico dos integrantes da OSPG e a formação de novos músicos para compor a orquestra, para que se pudesse substituir a saída de integrantes, muitos dos quais já eram idosos. Assim, essa iniciativa visava garantir a continuidade da OSPG<sup>265</sup>, e

[...] garantiria ainda a formação, a difusão e a continuidade da representação de um gosto cultural distinto, que compunha o habitus do campo artístico musical integrado pelo grupo de músicos da OSPG e por uma parcela da elite da sociedade que no passado se associava à SCABI e ao seu posicionamento estético.<sup>266</sup>

O gosto cultural imbricado no CDM também se aproximava com o da SCABI. A Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), instituição especializada na formação de artistas visuais e músicos abordada no primeiro capítulo, que foi criada por incentivo da SCABI de Curitiba, foi essencial na estruturação pedagógica do CDM.

A maior parte dos músicos e professores que atuaram no CDM eram formados pela EMBAP em Curitiba, a primeira escola superior de música do estado; dessa

<sup>262</sup> VENDRAMI, G. L. **Conservatório de Música de Ponta Grossa: (Re) produção cultural e distinção social (1971-1995)**. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010. p. 51.

<sup>263</sup> Para verificar diretores da SCABI e os seus respectivos períodos de atuação, conferir Apêndice K.

<sup>264</sup> Decreto-lei 232/72, de 27 de julho de 1972.

<sup>265</sup> VENDRAMI, *op. cit.*, p. 56-57.

<sup>266</sup> *Ibid.*, p. 57-58.

forma, a EMBAP influenciou diretamente as metodologias, currículos, e visões a respeito da música adotadas no CDM<sup>267</sup>.

Desde o início do CDM, há presença do poder público municipal, que cede espaço para a escola; e também o seu funcionamento, depende de recurso financeiro desse setor. Entretanto os dirigentes do conservatório não eram, nem são da classe política municipal, e a história do CDM é permeada por embates entre os dois lados<sup>268</sup>.

Mesmo tendo escassos recursos em diversos momentos, o CDM conseguiu atender a uma demanda de alunos que foi aumentando ao longo do tempo, permitindo com que parte da sociedade tivesse acesso à expressão artística musical - o que engloba tanto as pessoas que aprenderam a executar um instrumento musical, quanto o público que assistiu às apresentações:

O Conservatório de Música Maestro Paulino é o celeiro de talentos musicais de Ponta Grossa. Em 2019 foram cerca de 400 alunos, desde crianças até idosos, e mais de 120 eventos durante o ano (intervenções artísticas, concertos, recitais, entre outros), com público total que ultrapassou 10 mil pessoas. Além dos projetos próprios, como o Festival de Música, Audições de Verão, Audições de Inverno e Música na Chaminé, apoia e sedia diversas iniciativas e eventos, como o Coro em Cores e atividades do curso de Música da UEPG.<sup>269</sup>

Em anos de processos históricos, de vínculos, tensões, disputas de poder e pressões, a OSPG e o CDM existem até hoje e promovem a difusão da cultura musical em Ponta Grossa. Como pudemos perceber pelas aproximações de agentes sociais que organizaram essas instituições, da concepção de cultura, de educação musical, a SCABI foi determinante na criação e atuação das mesmas.

Se por um lado, a SCABI foi sucumbindo ao longo do tempo, e um dos motivos pode ser até a migração do seu público para os concertos da OSPG; por outro lado, ela influenciou a criação da OSPG e coexistiu com essa instituição até certo ponto, e a OSPG foi responsável pela iniciativa do CDM. Sendo assim, a SCABI sobrevive na área musical, não com essa terminologia, mas com seus ideais, concepções e valores.

Outra instituição musical que existiu em Pontas Grossa, antes da criação da OSPG e do CDM, se chamava Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira. Esse

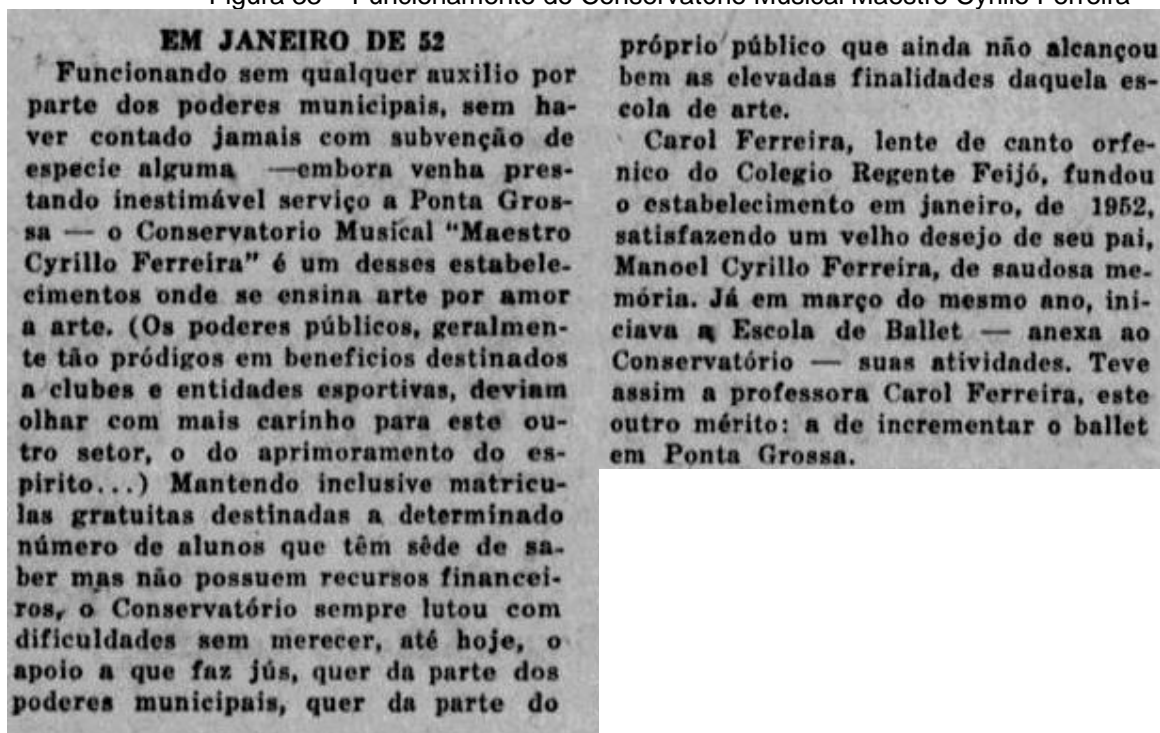
<sup>267</sup> VENDRAMI, G. L. Conservatório de Música de Ponta Grossa: (Re) produção cultural e distinção social (1971-1995). 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010. *passim*.

<sup>268</sup> Mais sobre esses embates pode ser visto em: VENDRAMI, G. L. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR):** possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização. 2015. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

<sup>269</sup> CONSERVATÓRIO Musical Maestro Paulino. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/conservatorio/>. Acesso em: 30 out. 2020.

conservatório foi fundado em janeiro de 1952 por Carol Ferreira - professora, pianista, cantora, poetisa e bailarina; que satisfaz assim, um dos desejos do seu pai, Maestro Manoel Cyrillo Ferreira<sup>270</sup>, como noticia o jornal *A Tarde* em sua edição comemorativa ao aniversário de Ponta Grossa, no dia 19 de setembro de 1955:

Figura 33 – Funcionamento do Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira



Fonte: Disponível no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Curso de piano, violino, arte dramática, violão, desenho, pintura e *ballet* eram ofertados no conservatório, o que contribuiu para o incentivo cultural e artístico da cidade<sup>271</sup>. Foram encontradas poucas informações a respeito desse conservatório, não se sabe ao certo quanto tempo ele durou<sup>272</sup>, mas vale registrar sua existência, e que sua fundadora, a intelectual Carol Ferreira, também participou da primeira direção da SCABI em 1949 como conselheira social; o que pode apontar para certa convergência entre as visões de arte das duas instituições e ainda, para o contexto musical que foi beneficiado pela SCABI, e que pode ter contribuído para a criação do Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira.

<sup>270</sup> Foi funcionário do governo municipal e maestro da banda Aurora Pontagrossense. In: KUS, J. P. **Legislação urbana no início do século XX em Ponta Grossa-PR**: normatização e reclamações no processo de construção da cidade (1914–1925). 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015. p. 57.

<sup>271</sup> A TARDE. Curitiba, [19--].

<sup>272</sup> Uma nota do jornal *Correio de Notícias* do dia 10 de março de 1990, sobre o artista plástico pontagrossense Sidney Mariano, menciona que ele foi diplomado em pintura em 1967 pelo Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira. Dessa forma pode-se concluir esse conservatório existiu pelo menos até 1967.

### 3.2.2 Influências na dança em Ponta Grossa

Antes mesmo de a SCABI parar de promover espetáculos, a própria instituição foi responsável por convidar em 1963 uma bailarina boliviana chamada Emma Sintani (1940-2003)<sup>273</sup> para fundar e dirigir a primeira academia de dança em Ponta Grossa, que se chamava Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense.

É importante destacar que essa não foi a primeira iniciativa de ensino de dança em Ponta Grossa, mais especificamente de *ballet* clássico. Como visto na subseção anterior, em 1952 foi criado por Carol Ferreira o Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira que tinha uma escola de *ballet* anexa.

Dentre as alunas - “todas, figuras representativas da sociedade princesina”<sup>274</sup> estavam Lilian Lange<sup>275</sup>, filha de Romilda Lange – conselheira fiscal da primeira diretoria da SCABI; e Graziinha Maia, filha de Graziela Pinto Maia, a única mulher que foi presidenta da SCABI.

A primeira apresentação pública desse conjunto de *ballet*, aconteceu na inauguração da Maternidade Sant’Ana, no dia 24 de novembro de 1953:

Foi o primeiro e expressivo êxito da Escola de Ballet, provocando a apresentação referencias das mais elogiosas. Estava, desde então, firmado definitivamente o prestígio daquele curso. O êxito da apresentação veio coroar [...] os esforços da srta. Carol Ferreira.<sup>276</sup>

Lembrando que como já foi mencionado, Hebe Junqueira Santos Fernal, a primeira vice-presidenta da SCABI, e Lauro Justos, presidente da SCABI no momento da criação da maternidade, estiveram relacionados a esse acontecimento. E mais uma vez podemos perceber imbricada as redes de sociabilidade dessas pessoas.

Além da escola de *ballet* anexa ao Conservatório Musical Maestro Cyrillo Ferreira, durante a pesquisa sobre a SCABI nos jornais da cidade, encontraram-se notícias do ano de 1954 sobre outro curso de *ballet*<sup>277</sup>:

<sup>273</sup> Emma Sintani foi bailarina, professora e coreógrafa. Começou seus estudos em La Paz, com 17 anos integrou como solista principal o corpo de bailarinos do Ballet Oficial da Bolívia e a partir daí fez excursões artísticas em vários países e ganhou diversos prêmios e títulos. Acompanhada do bailarino que já havia sido seu aluno, Renan Castellon, veio para o Brasil, e passou a se dedicar posteriormente, ao lado de Castellon, à Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense. In: PONTA GROSSA. **Concurso Emma Sintani acontece neste domingo**. Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/19201>. Acesso em: 30 out. 2020.

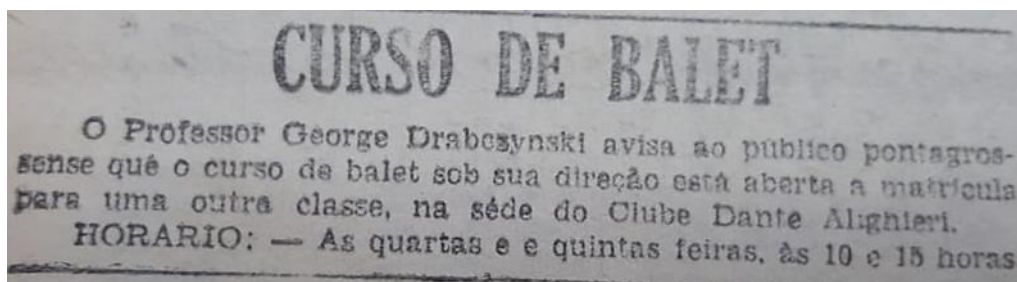
<sup>274</sup> A TARDE. Curitiba, [19--].

<sup>275</sup> Teve a presença destacada no 27º concerto da SCABI na crônica de Maria de Lourdes Rocha Strozzi abordada no capítulo anterior (figura 13).

<sup>276</sup> A TARDE, *loc. cit.*

<sup>277</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

Figura 34 – Curso de *ballet* no Clube Recreativo Dante Alighieri em 1954



Fonte: Disponível no acervo do Museu Campos Gerais.

O Clube Recreativo Dante Alighieri foi criado no início do século XX, pela comunidade italiana que vivia em Ponta Grossa, num intuito de suscitar o agrupamento dessas pessoas e preservar as características culturais italianas. Esse clube promovia diversas atividades como festas comunitárias, homenagens<sup>278</sup>, grupos teatrais<sup>279</sup>, e curso de *ballet* clássico como pôde ser notado acima. Vale lembrar que o *ballet* clássico tem origem nas cortes italianas, de forma que esse estilo de dança fazia parte da cultura dessa etnia.

Pontuado isso, pode-se dizer que a Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense foi a primeira organização voltada exclusivamente para dança em Ponta Grossa. Não era uma academia pública, as pessoas que desejavam fazer parte dela, precisavam pagar uma mensalidade; o que reforça que mais uma vez uma iniciativa da elite que reproduz a cultura erudita, se contrapõe a popularização da arte.

A academia foi criada durante o período em que Graziela Pinto Maia esteve à frente da diretoria da SCABI. Essa intelectual e a sua família, o Clube Pontagrossense, a SCABI e a Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense têm histórias convergentes, de pessoas ligadas em uma rede.

Primeiro que todas as apresentações encontradas da SCABI a partir de 1963 até 1972, foram realizadas no Clube Pontagrossense. Do convite da SCABI para Emma Sintani vim para Ponta Grossa, nasceu a Academia de Ballet Clássico e Espanhol do mesmo clube, o Pontagrossense. Parte de uma coluna social do dia primeiro de dezembro de 1963 do Jornal da Manhã evidencia essas relações:

<sup>278</sup>WALDMANN, E. M. Clube Dante Alighieri. Disponível em: <https://patrimoniopg.com/2019/10/10/clube-dante-alighieri/> Acesso em: 10 dez. 2020.

<sup>279</sup> DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

Figura 35 – Convergências entre a SCABI e a Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense



PRIMEIRO FESTIVAL DA ACADEMIA DE DANÇAS

**DIA 13 .**

As 20 horas do dia 13, teremos a oportunidade de assistir ao primeiro festival de danças clássicas e espanholas promovido pela Academia do Clube Pontagrossense, dirigida pela consagrada bailarina e professora Sra. Ema Sintand, com supervisão geral de Renan Castelion, direção musical da Sra. Lucia Armellini, cenográfica de José da Guia Larooca. Ainda a soprano Espanhola Sra. Yolanda de Ceballos estará presente. Será um dos belos espetáculos da temporada.

**SCABI**

Promoverá dia dois do mês de dezembro nos salões do Pontagrossense um concerto com apresentação de jovens artistas paranaenses. **MUSICA DE CAMERA.** Mais um espetáculo para nossa culta plateia.

000000 — 000000

**GRAZINHA MAIA RECEBE DIPLOMA**

Recebeu um atencioso convite para assistir as solenidades de formatura da bonita filha do casal Graziela e Janguta Maia, dia 7 de dezembro em Castro. Receberá seu diploma de

Fonte: Disponível no acervo do CDPH.

Já no seu primeiro ano de atuação, a academia promoveu um festival, o qual é anunciado com certo destaque na coluna, juntamente com uma foto. Apesar de serem separadas, as notícias correlatas estão próximas. Ao lado, está o anúncio do Concerto de Música de Câmara<sup>280</sup> a ser realizado pela SCABI, no Clube Pontagrossense; e ainda a informação de que o escritor da coluna recebeu o convite para assistir as solenidades de formatura da Graziinha Maia, a filha de Graziela Pinto Maia<sup>281</sup>.

<sup>280</sup> Foi realizado no dia 21 de dezembro, com os artistas Maria Leonor Mello (piano), Eleni Bettas (violino) e Fernando Luiz Correa de Azevedo (piano).

<sup>281</sup>JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

Entre os programas doados à Casa da Memória Paraná pelo filho de Graziela Pinto Maia, Luiz Carlos Pinto Maia, está o do Primeiro Festival de Danças Clássicas e Espanholas. Na parte do elenco desse programa, lê-se: “A tradução deste programa devemos à colaboração da senhorita Grazinha Maia”<sup>282</sup>. O que evidencia mais uma vez, as convergências mencionadas.

A Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense teve uma boa aceitação na cidade de Ponta Grossa, e também, chegou a se apresentar em diversos palcos pelo Brasil. Pode-se dizer que a SCABI além de viabilizar a concretização da academia, preparou anteriormente uma parcela da sociedade tornando familiares manifestações artísticas com viés erudito, trazendo para se apresentarem bailarinos e bailarinas que eram principalmente clássicos, consoante com o estilo de dança difundido pela academia.

O *ballet* clássico surgiu na Itália renascentista como um meio de impor formas aceitáveis de comportamento, passando a ser um dos elementos centrais da vida da corte com o passar dos anos. Posteriormente, passou ao teatro e conforme Marcos Neira e Silvia Sborquia tornou-se referencial de erudição; mas também, foi contestado pelo *ballet* moderno no início do século XX que rejeitava seu rigor acadêmico, e propôs um estilo inspirado na própria natureza e liberdade de expressão, considerando necessário extrapolar a cópia e a mímica<sup>283</sup>. Nesse sentido, havia outros inúmeros estilos de dança possíveis, inclusive de *ballet*, mas essa escolha também está de acordo com determinados interesses de produção de sentidos da instituição.

Mesmo depois de a SCABI acabar, a academia continuou existindo e movimentando a cultura da dança em Ponta Grossa. Por mais de vinte anos foi a única academia de dança da cidade<sup>284</sup>, foram ensinados muitos bailarinos e bailarinas que participaram de apresentações regulares até o seu fechamento em 1994, quando Emma Sintani retornou à Bolívia. Posteriormente outras academias de dança foram criadas, e no geral, o estilo que predomina nestas até a atualidade, não por acaso, é o *ballet* clássico.

A importância de Emma Sintani no desenvolvimento da dança em Ponta Grossa não foi esquecida, seus feitos reverberam até hoje. Desde 2013 existe o

---

<sup>282</sup> Anexo E.

<sup>283</sup> SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 79-98, 2008. p. 84.

<sup>284</sup> A segunda academia de dança da cidade foi a La Ballerina, criada em 1986.

Concurso de Dança Emma Sintani, que avalia a partir dos critérios de interpretação artística, técnica, harmonia do grupo e figurino<sup>285</sup>; a apresentação de coreografias e elege os melhores grupos de dança de Ponta Grossa e região:

Emma Sintani foi uma grande dançarina e coreógrafa boliviana. Em 1963, fundou uma das principais escolas de dança de Ponta Grossa, a convite da Sociedade Artística Cultural Basílio Itiberê (SCABI). [...] Acompanhada do bailarino Renan Castellon, veio para o Brasil, onde foi professora e coordenadora do Setor de Dança da Universidade Estadual de Ponta Grossa e recebeu o título de cidadã honorária ponta-grossense. Faleceu em 13 de maio de 2003 em sua terra natal. Renan estará presente no evento como convidado especial no concurso. Seguindo sugestão do Conselho Municipal de Política Cultural, o concurso foi nomeado de Emma Sintani como forma de homenagear a bailarina, que prestou relevantes serviços à cultura princesina.<sup>286</sup>

Além da homenagem com o Concurso que leva seu nome, existe também desde 2014, o Prêmio Emma Sintani de Dança que é entregue anualmente durante a Semana da Cultura Bruno e Maria Enei, pelo Conselho Municipal de Política Cultural, Fundação Municipal de Cultura e Prefeitura de Ponta Grossa. O intuito dessa premiação é reconhecer, homenagear e incentivar pessoas que contribuíram para o incentivo e desenvolvimento da arte da dança na cidade<sup>287</sup>.

Dessa forma, por trás do critério escolhido para cada pessoa que é premiada, por trás de cada coreografia eleita como melhor, por trás da preferência pelo *ballet* clássico em detrimento de outros estilos de dança, existem, agentes interligados, gostos estéticos legitimados, relações de disputa por poder e um contexto cultural que remonta a atuação da SCABI na cidade.

Através da arte mediada, a SCABI preservou as características, valores e referenciais de determinados grupos e pessoas; e mesmo que muitos de nós, não tenham atualmente a consciência de que essa instituição existiu, ela ainda permeia as relações culturais, que reproduz uma ordem profundamente enraizada.

<sup>285</sup> PONTA GROSSA. **Concurso Emma Sintani acontece neste domingo**. Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/19201>. Acesso em: 30 out. 2020.

<sup>286</sup> PONTA GROSSA, *loc. cit.*

<sup>287</sup> PRÊMIOS culturais. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/premios-culturais/Acesso> em: 14 dez. 2020.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê foi criada tanto em Curitiba, quanto na sua filial em Ponta Grossa, com o intuito de fomentar a cultura erudita nesses espaços, no contexto de ação de modernização brasileira. Num tempo em que não tinha celular, internet, e que a comunicação entre as pessoas distantes territorialmente era muito difícil, ainda mais de países diferentes. Por intermédio das significativas redes de contato da instituição, artistas de renome do mundo inteiro se apresentaram aos grupos seletos de associados dessas cidades, que ficam geograficamente próximas.

Nesse trabalho voltamos nossa atenção para a atuação da SCABI em Ponta Grossa, cidade que depois de ter passado por um período de franco e visível desenvolvimento econômico, social e cultural, que vinha acontecendo desde o final do século XIX; na década de 1940 acabou perdendo espaço no contexto paranaense para novas cidades do norte e sudoeste.

Pensando esses processos, intelectuais ponta-grossenses se preocuparam com os rumos da cidade, e passaram a se dedicar a instituições que mantivessem o incentivo principalmente cultural. Entre as instituições criadas estão o Centro Cultural Euclides da Cunha e o seu Museu, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa e a filial da SCABI em 1949.

Para entender como se deu a atuação da SCABI em Ponta Grossa, inicialmente pensamos essa instituição a partir da concepção de mediação cultural, que pressupõe uma relação comunicativa de mediação de uma mensagem cultural entre emissor e receptor.

Identificamos nesse caso, os agentes que dirigiram a SCABI, como sendo um grupo de intelectuais, abrangendo nesse termo, tanto homens como mulheres. Esses (as) intelectuais divulgavam suas ideias a respeito da cultura, produzindo meios de acesso e de assimilação dos bens culturais, a um público-alvo, grupo essencial no processo de mediação, que se identificava e reconhecia esses bens como portadores de um valor simbólico na sociedade.

Através do poder simbólico invisível da cultura, o processo de comunicação mediado por esses (as) intelectuais compreendeu razões coletivas e individuais, valores e princípios em comum, que acabaram por reforçar as barreiras das exclusões simbólicas e sociais; já que os bens culturais divulgados ao grupo de receptores – os

associados pagantes, estiveram vinculados ao viés erudito. Contribuindo dessa forma, para reproduzir determinada estrutura social em Ponta Grossa.

A mensagem cultural emitida pela SCABI referia-se a manifestações artísticas, especialmente música e dança, que foram construídas simbolicamente dentro de uma conjuntura, social, cultural e econômica; são cheias de significados, valores, e indicam modos de perceber e agir no mundo.

Enquanto um campo composto de esforços feitos a partir das distintas abordagens da cultura, a arte erudita intencionalmente propagada pela instituição demonstra que a predileção por esse tipo de arte, pode servir como uma forma de distinguir as poucas pessoas que têm acesso a ela, das que não têm. Podemos afirmar que a SCABI se contrapunha a popularização da arte, pois os bens culturais mediados eram destinados apenas a uma pequena parcela da sociedade. A SCABI divulgou a arte erudita para quem fazia parte da elite.

Dentro desse processo, foi importante entender a figuração social dos (as) intelectuais que constituíam a equipe de direção da SCABI, pois tinham seus pensamentos e formas de atuação atreladas às redes de sociabilidades que constituíam, da mesma forma que foram pressionados e cobrados pelo molde dessa rede.

Foram percebidas entre os homens intelectuais, algumas características em comum, como a atuação em variados espaços da sociedade ponta-grossense, o pertencimento a elite local, a presença em cargos políticos, a participação em outras instituições culturais, a atuação profissional na área da medicina e do direito, a propriedade de comércios, relações com a imprensa. E as mulheres, eram em grande parte, esposas de agentes que tinham esses atributos.

As mulheres intelectuais tiveram um grande destaque na primeira diretoria da instituição, sendo em maior número do que homens. O arranjo da estrutura social, que transpunha os códigos de postura da elite a qual pertenciam, possibilitou estarem dentro desse espaço autorizado de prestígio, consoante com o que se pretendia representar dentro desse grupo economicamente privilegiado.

Em sua maioria, as mulheres eram pessoas consideradas distintas na sociedade, por vivenciarem o *habitus* constituído pela apropriação de saberes, comportamentos, costumes, e gostos como a arte erudita, em comum. Eram sempre mencionadas nas colunas sociais, e tinham algumas características semelhantes, como simpatia, beleza, boa educação, usavam vestes sofisticadas, eram caridosas; e

às suas posições dentro da SCABI lhes garantiam maior visibilidade diante dos seus pares.

Para um acúmulo de capital cultural e simbólico, a SCABI era uma das frentes de atuação em que se encontravam reunidos esses homens e mulheres que possuíam força atuante dentro das disputas de poder. A rede de sociabilidades desse grupo de intelectuais foi essencial para o sucesso do número de associados, a arte erudita foi utilizada como forma de socialização da memória e de fundamentação da identidade; e isso contribuiu para que as apresentações tivessem ressonância junto ao público, especialmente na década de 1950, período em que a instituição promoveu mais apresentações, e que nos propusemos direcionar uma maior atenção.

A década de 1950 foi marcada pelo aumento da população urbana e pelo desenvolvimento da industrialização no Brasil. Em Ponta Grossa também se pôde perceber essas características. Um dos indicativos que representam por si só desenvolvimento, nesse momento eram os jornais da cidade, que eram o principal veículo de comunicação.

Além disso, as informações em forma de escrita presentes nos jornais, formadas por um tecido espacial, social e temporal, apontam para esse contexto da década de 1950, e têm função dentro do processo de constituição das identidades. O *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã* foram adotados como fontes no decorrer da pesquisa, pois eram um dos espaços que os intelectuais atuavam, divulgando suas ideias, opiniões e valores; e também, onde era divulgada a movimentação cultural da cidade, e nesse sentido, a SCABI destinava parte de suas despesas para anúncios das apresentações.

Não por coincidência, alguns agentes que estiveram na direção da SCABI, também atuaram diretamente nos jornais pesquisados e/ou tiveram cargos políticos. Os jornais eram igualmente um suporte de sentidos, uma forma de divulgar ideias políticas e influenciar a população, e isso pode ser bem representado pela criação do *JM* em 1954 pelo então prefeito de Ponta Grossa, esposo da primeira vice-presidente da SCABI, Petrônio Fernal; que assim o fez, para ter uma forma de responder seu adversário político José Hoffmann, que no período era proprietário do *DC*.

Dessa disputa entre os jornais, temos a SCABI representada de formas diferentes, para dois tipos de públicos. O *DC* divulgou as apresentações na maioria das vezes antes delas acontecerem, com informações básicas, como tipo do concerto, artistas, local, data e horário. O *JM* que tinha como público a elite local, além das

informações básicas da apresentação, trazia as apresentações da SCABI antes e depois de acontecerem, como um assunto corriqueiro dentro das colunas sociais, que funcionavam como um espaço de poder dentro do jornal, e mencionava aspectos da vida de pessoas que tinham prestígio na sociedade ponta-grossense.

Combinando as informações encontradas nos dois jornais, pudemos perceber parte do funcionamento da SCABI - a predileção da instituição e dos discursos de representação dos jornais, pelo agenciamento de artistas que são de fora, ou dos que são brasileiros, mas são reconhecidos e legitimados no exterior; quando o concerto era musical, o predomínio de um repertório clássico erudito; seus agentes mergulhados em suas redes de sociabilidade e algumas de suas intenções; os espaços de sociabilidade gerados nas apresentações da SCABI e também de representação, um espaço em que as pessoas utilizavam para ver e serem vistos.

Na década de 1960 vimos que a promoção de espetáculos artísticos decaiu significativamente, e as menções na imprensa diária também. Houve aumento das mensalidades, diminuição gradual dos sócios, o que acabou por inviabilizar o agenciamento de apresentações, ocasionando o recesso da SCABI entre 1968 e 1971, período em que a partir das fontes, consideramos que a instituição não promoveu espetáculos.

A partir desse período de recesso, em 1972, houve um empenho para promover uma apresentação e colocar a SCABI em ação novamente, entretanto, esse evento parece não ter encontrado ressonância junto à população ponta-grossense, pois foi a última vez que encontramos informações referentes à SCABI de Ponta Grossa nos jornais pesquisados.

Mas, praticamente depois de cinquenta anos dessa instituição acabar, ela ainda tem influências na sociedade ponta-grossense. Ainda na década de 1950, o contexto cultural propiciado pela SCABI, influencia a criação da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa; com concepções de cultura e de música bastante parecidas com a SCABI, e por decorrência, o tipo de público também.

O grupo da OSPG conhecido como “Amigos da Música”, criou o Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves, objetivando o desenvolvimento técnico dos integrantes da OSPG e a formação de novos músicos para fazerem parte da orquestra. O gosto cultural imbricado no CDM também se aproximava com o da SCABI, tanto pelas aproximações que visavam atender a demanda da OSPG, quanto pela sua estruturação pedagógica de ensino musical, pois a maioria dos seus

professores eram formados pela EMBAP, instituição criada por incentivo SCABI de Curitiba.

Além disso, haviam agentes consoantes, que estiveram tanto na direção da SCABI, quanto na OSPG e no grupo “Amigos da Música” que criou o CDM. A OSPG bem como o CDM, que atuam ainda hoje e promovem a difusão da cultura musical, ao mesmo tempo em que foram influenciados pela atuação da SCABI, podem ter contribuído para que essa instituição acabasse se sucumbindo, pois como mencionado, se aproximavam nos gostos culturais, e é possível que a diminuição dos sócios da SCABI, tenha sido motivada também, pelo seu público ter tido outra opção de concerto para assistirem na cidade.

Outra influência demarcada é relacionada à área da dança. Em 1963, a própria direção da SCABI foi responsável por convidar a bailarina boliviana Emma Sintani para fundar e dirigir a primeira academia de dança em Ponta Grossa, a Academia de Ballet Clássico e Espanhol do Clube Pontagrossense. Não sendo pública, essa academia ensinou muitos bailarinos e bailarinas da elite local, que entraram em contato com uma cultura artística, histórica e socialmente elaborada pela humanidade. E também, no processo de apropriação dessa cultura, as pessoas participaram de forma ativa na produção das significações que medeiam às relações sociais aí encadeadas, sendo ao mesmo tempo reproduzidas e ressignificadas por elas.

A academia promoveu também apresentações regulares ao público até o seu fechamento em 1994; e mais do que isso, influenciou outras academias que foram criadas posteriormente, de forma que o estilo de dança que predomina até hoje nessas e é considerado como base para outros estilos, é o *ballet* clássico. Assim como na área musical, a participação da SCABI na criação dessa academia, que promovia apresentações, pode ter ocasionado na diminuição de associados, que também passaram a ter outra forma de assistir *ballet* em Ponta Grossa.

Apesar do fim da filial da SCABI, verificamos que ela representou uma força social que ainda exerce influência em Ponta Grossa, e que ela cumpriu com seu objetivo de criação: fomentar a cultura erudita na cidade; de forma que não há registros na história local de outra instituição civil que tenha feito algo parecido: promover tantas apresentações, com tantos artistas de renome, em tanto tempo.

Num mesmo espaço cultural, a SCABI foi responsável por juntar pessoas que se assemelhavam por sua condição econômica privilegiada, pelas roupas que vestiam, por seus gostos, comportamentos; funcionando também, como um marcador

de status social que reafirmou a inserção e a legitimação da elite local. Podemos notar ainda na atualidade outras organizações na cidade que agrupam pessoas com essas características, reproduzindo uma ordem, que como percebemos alguns elementos, está profundamente enraizada na sociedade.

Essa pesquisa não pretendeu esgotar o assunto, se é que isso é possível. Mas a partir de determinadas premissas, provocar reflexões, que desejo que possam apontar para outros desdobramentos do tema em outras pesquisas. E por último, mas não menos importante, ressalta-se que a escrita dessa dissertação só foi possível pela condição dos acervos pesquisados em boa parte do tempo da pesquisa, serem públicos e gratuitos; por esse motivo, e por toda produção de conhecimento científico que essa condição viabiliza, defende-se que os acervos sejam públicos e gratuitos. Se os arquivos pesquisados, assim não o fossem, você não estaria lendo isso.

## REFERÊNCIAS

- 1 CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- 2 WILLIAMS, R. **Cultura**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- 3 WILLIAMS, R. A fração Bloomsbury. **Revista Plural**, São Paulo, n.6, p.139-167, jan./jun. 1999.
- 4 CHARLE, C. Nascimento dos intelectuais contemporâneos (1860-1898). Tradução de Maria Helena Camara Bastos. **Revista História da Educação**, UFPel: Pelotas, n. 14, p. 141-156, set. 2003.
- 5 SILVA, H. R. da. **Fragmentos da História Intelectual**: entre questionamentos e perspectivas. São Paulo: editora Papirus, 2002.
- 6 BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. *In*: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, p. 65-69, 2001a.
- 7 BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, p. 73-79, 2001b.
- 8 BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- 9 BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- 10 SIRINELLI, J. F. **Abrir a história**: novos olhares sobre o século XX francês. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- 11 LECLERC, G. **Sociologia dos intelectuais**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- 12 RANGEL, L. A. S. Mulheres intelectuais capixabas: Espaços de sociabilidade, escrita e poder. *In*: NADER, M. B.; RANGEL, L. A. S. (org.). **Mulher e gênero em debate**: representações, poder e ideologia Vitória: EDUFES, 2014. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/handle/10/774/browse?type=title&sort\\_by=1&order=ASC&rp=20&etal=-1&null=&offset=0](http://repositorio.ufes.br/handle/10/774/browse?type=title&sort_by=1&order=ASC&rp=20&etal=-1&null=&offset=0). Acesso em: 31 jul. 2020.
- 13 GOMES, A. M. de C.; HANSEN. P. S. (org.). **Intelectuais mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- 14 CHARTIER, R. **A mão do autor e a mente do escritor**. São Paulo: Unesp, 2014.
- 15 BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- 16 THOMPSON, J. B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. Tradução de Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

- 17 VIEIRA, C. E. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, v. 8, n. 16, jan./abr. 2008.
- 18 NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- 19 PÉCAUT, D. **Os intelectuais e a política no Brasil**: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990.
- 20 GONÇALVES, F. Comunicação, cultura e arte contemporânea. **Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 2-10, 2007.
- 21 FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- 22 SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- 23 GREENBERG, C. "Abstração pós-pictórica" (1964). In: FERREIRA, G; MELLO, C. C. de (org.). **Clement Greenberg e o Debate Crítico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- 24 BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- 25 COLI, J. **O que é arte**. 10 ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.
- 26 HOBSBAWM, E. J. **História social do jazz**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.
- 27 BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme Teixeira. São Paulo: Edusp, 2007.
- 28 MAGALHÃES, J. P. **Tecendo nexos**. História das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.
- 29 OSINSKI, D. R. B.; BRANDALISE, A. C. Malhadas e remalhadas: Raul Gomes e o uso da imprensa em prol da educação e da cultura (1920-1970). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. **Anais [...]** Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2013.
- 30 DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 1955-1983.
- 31 CAMEU, H. Importância histórica de Brazílio Itiberê da Cunha e da sua fantasia característica A Sertaneja. **Revista Brasileira de Cultura**, n. 3, 1970.
- 32 NOTAS Diversas: Coluna. **Revista da Academia Paranaense de Letras**. Curitiba: Joao Haupt e Cia, n.12, p.417, dez. 1946.
- 33 CARLINI, Á. Histórico das entidades e particularidades da pesquisa relacionada à Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e à Sociedade de Cultura Artística Brasília



Itiberê (1944-1976) do Paraná. *In*: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6., 2004, Juiz de Fora. **Anais** [...] Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004.

34 ELIAS, N. **Mozart**: Sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

35 MEDEIROS, A. R. **Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)**: Promoção da música sinfônica erudita em Curitiba por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946-1950). 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

36 DITZEL, C. de H. M. **Manifestações Autoritárias – O Integralismo nos Campos Gerais (1932 – 1955)**. 2004, 305f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

37 ROCHA, A. V. da. O decano dos jornalistas paranaenses: apontamentos sobre a trajetória de Raul Gomes na imprensa. *In*: XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 16., 2018, Ponta Grossa. **Anais** [...] Ponta Grossa: UEPG, 2018.

38 MEDEIROS, A. R.; CARLINI, A. A SCABI (1944-1976) como promotora musical em Curitiba e patrocinadora de apresentações de músicos de origem germânica e do leste europeu. *In*: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 6., 2008, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná: 2008.

39 OLIVEIRA, R. C. de; GOULART, M. H. H. S. Jânio Quadros: genealogia e conexões paranaenses. **Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 4, n. 2, p. 299-339, 2018.

40 FERNANDES, I. A. Apontamentos sobre a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI). *In*: JORNADA DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 1998, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2000.

41 DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 1928-1965.

42 MEDEIROS, A. R.; CARLINI, A. A modernidade em questão: música de concerto em Curitiba—coexistência e especificidades entre a SCABI e SPMC. **História e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 44-58, 2013.

43 PROSSER, E. S. **Cem anos de Sociedade, arte e educação em Curitiba**: 1853-1953. Curitiba: Imprensa oficial, 2004.

44 OLIVEIRA, D. L. G. de. Villa-Lobos e o Canto Orfeônico no Governo Vargas: as concentrações orfeônicas e a Superintendência de Educação Musical e Artística. **Interlúdio-Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II**, v. 2, n. 2, p. 11-24, 2011.

45 MENON, F. **Jeunesses Musicales e sua representação civil no Paraná**: Juventude Musical Brasileira 8ª Seção PR/ SC – Setor do Paraná (1953-1963). 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

46 PROSSER, E. S. **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba: 1853-1953**: da Escola de Belas Artes e Indústrias, de Mariano de Lima, à Universidade do Paraná e à Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Ed. Assembléia Legislativa do Paraná, 2004.

47 DRACH, H. **A rabeca de José Gerônimo**: Luiz Heitor Corrêa de Azevedo-música, folclore e academia na primeira metade do século XX. 2011, 514f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.

48 CAVALCANTI, J. J. B. **Luiz Heitor Corrêa de Azevedo na Historiografia musical brasileira**: História, ideologia e sociabilidade. 2011, 228f Tese (Doutorado em Música) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

49 CARVALHO, E. Discurso do prof. L.H.C. Azevedo na abertura do Primeiro Congresso da JMB. *In*: CONGRESSO DAS JUVENTUDES MUSICAIS BRASILEIRAS, 1., 1954, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo, 1954.

50 NUNES, A. L. **Arcaico e moderno** – o Paraná nas comemorações de seu centenário. 2015. Relatório da pesquisa e produção de documentário (Graduação em Bacharelado em História – Memória e Imagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

51 JORNAL FALADO DAS 12 HORAS. Ponta Grossa, 10 fev. 1948.

52 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRÁSÍLIO ITIBERÊ. **Estatuto da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê**. Curitiba, 1944.

53 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Território e ambiente - Ponta Grossa**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

54 DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1907-.

55 DICIONÁRIO, Histórico e Geográfico dos Campos Gerais. Disponível em: Acesso <[http://www.uepg.br/dicion/campos\\_gerais.htm](http://www.uepg.br/dicion/campos_gerais.htm)> Acesso em: 2 mai. 2018.

56 MADALOZZO, N. **Memória social e cidade contemporânea**: o velho centro ferroviário de Ponta Grossa–PR. 2015. 182 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

57 MONASTIRSKY, L. B. **Cidade e ferrovia**: a mitificação do pátio central da RFFSA em Ponta Grossa. 1997. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

58 GOMES, R. Ponta Grossa de Hoje. **O Progresso**. Ponta Grossa, 20 jul.1912.

59 ROCHA, A. V. da. **"Contenda estulta"**: as crônicas de Raul Gomes e as representações de Ponta Grossa - PR no Jornal O Progresso (1912). 122 f.

Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

60 OLIVEIRA, P. R. Catolicismo popular e romanização do catolicismo brasileiro. *In: Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis: Vozes, vol. 36, fasc. 141, mar. 1976.

61 SOUZA, E. F. de. **Intelectuais, modernidade e discurso educativo no Jornal “Diário dos Campos” (1907-1928)**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

62 CHAVES, N. B. A “Cidade civilizada”: cultura, lazer e sociabilidade em Ponta Grossa no início do século XX. *In: DITZEL, C. de H. M; SAHR, C.L.L. (org.). Espaço e cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais*. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 65-76, 2001.

63 PAULA, J. C. M. de. Poder local em Ponta Grossa: algumas considerações sobre sua evolução. *In: DITZEL, C. de H. M; SAHR, C.L.L. (org.). Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais*. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 53-63, 2001.

64 CHAVES, N. B. Intelectuais, médicos e educadores: Inserções sociais, políticas e educativas em Ponta Grossa/PR em meados do século XX. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 28., 2015, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ANPUH, 2015.

65 DITZEL, C. de H. M. O arraial do Pitangui: o Centro Cultural Euclides da Cunha de Ponta Grossa. *In: DITZEL, C. de H. M; SAHR, C.L.L. (org.). Espaço e cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais*. Ponta Grossa: UEPG, p. 211-227, 2001.

66 DITZEL, C. de H. M. **Imaginário e representações: o integralismo dos Campos Gerais (1935-1955)**. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

67 MOLAR, J. de O. **Faris Michaele: cultura e modernidade no Centro Cultural Euclides da Cunha de Ponta Grossa – CCEC (1930 – 1983)**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

68 CORDOVA, M. J. W. **Tinguís, pioneiros e adventícios na mancha loira do sul do Brasil: o discurso regional autorizado de formação social e histórica paranaense**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

69 JORNAL DO PARANÁ. Ponta Grossa, [19--].

70 LAVALLE, A. M. **Germânia-Guaíra: um século de sociedade na memória de Ponta Grossa**. Ponta Grossa: Centro de Publicações, 1996.

71 CARVALHO, E. A. As relações entre educação e os diferentes contextos culturais. **Didática**. São Paulo, n. 25, p. 19-26, 1989.

72 BOURDIEU, P. **As Regras da Arte: gênese e estrutura do Campo Literário**. Tradução de José Serras Pereira. 1. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

73 MICELI, S. Introdução: a força do sentido. *In*: BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

74 CHARTIER, R. **A história Cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Instituto de Cultura Portuguesa, 1985.

75 GAZETA DO POVO. Curitiba, 1919-.

76 GUEBERT, C.; KARVAT, E. De histórias e tradições: o Centro Cultural Euclides da Cunha e a historiografia no Periódico Tapejara (1950-1961). **Ateliê de História UEPG**, v. 3, n. 1, 2015.

77 JASPER, A. **Professor Gabriel de Paula Machado é homenageado com nome de rua que dá acesso ao HU-UEPG**. Disponível em: <https://www.uepg.br/professor-gabriel-de-paula-machado-e-homenageado-com-nome-de-rua-que/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

78 OLIVEIRA, R. C. de; GOULART, M. H. H. S. Jânio Quadros: genealogia e conexões paranaenses. **Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 4, n. 2, p. 299-339, 2018.

79 SOUTO NETO, F. **Família Lange de Ponta Grossa**: Sr. Afonso, D<sup>a</sup> Romilda e as três filhas. Disponível em: <https://nostalgiaresgatedamemoria.blogspot.com/2019/07/familia-lange-de-ponta-grossa-sr-afonso.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

80 CCEC. Ata nº. 54. Ponta Grossa, 14 ago. 1954.

81 CHAVES, N. B. "A saia verde está na ponta da escada!": as representações discursivas do Diário dos Campos a respeito do integralismo em Ponta Grossa. **Revista de História Regional**, v. 4, n. 1, p. 57-80, 2007.

82 GOMES, T. R. A receptividade musical na cidade de Ponta Grossa durante a década de 1950. *In*: SOUZA NETO, M. J. (org.). **A [des] Construção da Música na Cultura Paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004, p. 135-143.

83 JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 1954-.

84 A TARDE. Curitiba, [19--].

85 VENDRAMI, G. L. **Conservatório de Música de Ponta Grossa**: (Re) produção cultural e distinção social (1971-1995). 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

86 PEYERL, D. **A trajetória do paleontólogo Frederico Waldemar Lange (1911-1988) e a história das Geociências**. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

87 VENDRAMI, G. L. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR)**: possibilidades e limites de

promoção da cultura musical como elemento de humanização. 2015. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

88 GUEBERT, C. A. **Da intelectualidade princesina, o coração do Brasil**: trajetória, sociabilidades cívico-letradas e a plasticidade do sertão imaginado no círculo euclidiano (Paraná, meados do século XX). 2018. 300 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

89 DITZEL, C. de H. M. "Verde que te quero Verde". O integralismo nos Campos Gerais. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 8, n. 8, p. 33-50, 2000.

90 DIAS, R. B. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. **História & Ensino**, v. 6, p. 103-120, 2012.

91 BURKE, P. **Variedades da história cultural**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 2000.

92 LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

93 HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

94 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1953**: Estado do Paraná, seleção dos principais dados. Rio de Janeiro: IBGE, 1953.

95 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ. **Relatório 1949**. Curitiba, 1949.

96 ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

97 BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

98 VILHENA, L. R. Os intelectuais regionais: os estudos de folclore e o campo das Ciências Sociais nos anos 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 11, n. 32, p. 125-150, out. 1996.

99 DITZEL, C. de H. M. **O arraial e o fogo da cultura**: Os euclidianos pontagrossenses. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 1998.

100 SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. *In*: RÉMOND, R. (org.). **Por uma história política**. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, p. 231-269.

101 HISTÓRIA das mulheres no Rotary. Disponível em: <https://www.rotary.org/pt/history-women-rotary>. Acesso em: 25 jan. 2021.

102 O DIA. Curitiba, 1923 - [19--].

103 JUSTO, C. M. Operário Ferroviário Esporte Clube: paixão ponta-grossense. *In*: CHAVES, N. B. et al. (org.). **Visões de Ponta Grossa**: Cidade e instituições. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 40-51, 2004.

104 SANTOS, E. R. dos. **Operário Ferroviário Esporte Clube**: Patrimônio cultural da cidade de Ponta Grossa. 2010, 141 p. Monografia (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2010.

105 NASCIMENTO, E.; MATIAS, L. F. Expansão urbana e desigualdade socioespacial: uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR). **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, p. 65–97, 2011.

106 GOOGLE MAPS. Centro Ponta Grossa. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Centro,+Ponta+Grossa+-+PR,+84043-560/@25.0938261,50.166728,15.25z/data=!4m5!3m4!1s0x94e81a41af2e9b8b:0x26026dc9020b2b80!8m2!3d25.0946428!4d-50.1600938>. Acesso em: 7 maio 2020.

107 VIEIRA, C. E. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em história da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. *In*: OLIVEIRA, M. T. de. **Cinco estudos em história e historiografia da Educação**. 1 ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007, v. 1, p. 11-40.

108 WOITOWICZ, K. J.; GADINI, S. L. A produção da cultura no cenário midiático: Contribuições da Folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. 2014. **Anais [...]** Foz do Iguaçu: Intercom, 2014.

109 BRAZIL, J. **Henrique de Curitiba Morozowicz**: música para canto solo, arquivo pessoal e historiografia. 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado em Musicologia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

110 ANGOTTI, M. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. et al. **Pedagogias da infância**: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

111 CAMPOS, S. B. Erasmo Pilotto e o uso do método Montessori na alfabetização no Paraná. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 11, n. 20, p. 287-305, 2017.

112 FURLANETTO, B. H. Paisagem Sonora do Boi Mamão Paranaense. **Música e Músicos no Paraná**: sociedade, estéticas e memória. v. 1, Curitiba: Artembap, 2014.

113 LEANDRO, J. A. No fandango. **Revista de História Regional**, v. 12, n. 1, p. 41-63, 2007.

114 GILLER, M. Os jazz bands no Paraná, nas décadas de 1920 a 1940. *In: FÓRUM DE PESQUISA EM ARTE*, 9., 2013, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná: 2013. p. 27-41, 2013.

115 STROZZI, M. L. R. O 27º concerto da SCABI. **Diário dos Campos**. Ponta Grossa, 24 nov. 1951.

116 DADOS Biográficos. Disponível em: <http://sites.uem.br/cedoc-lafep/indice-de-escriptoras/letra-l/lourdes-strozzi>. Acesso em: 13 abr. 2020.

117 ROTARY Club de Ponta Grossa. Disponível em: <https://rotarypontagrossa.com.br/quem-somos/#historia>. Acesso em: 25 jan. 2021.

118 MERENCIO, P. T. **O desafio do jornalismo público no Brasil**: proximidades e divergências na proposta do Jornal da Manhã. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Comunicação Social – Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008.

119 FLORIANO, J. S. "**Não me interessa mais esta profissão**": representações dos professores no Jornal Diário dos Campos (1932-1950). 2019, 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

120 SOUTO NETO, F. **A história de Belinda e Mister X na Cortina de Seda (Jornal da Manhã, de Ponta Grossa, PR)**. Disponível em: <http://franciscosoutoneto.wordpress.com/2011/12/13/cronistas-sociais-de-ponta-grossa-eum-dino-almeida-de-curitiba-entre-1958-e-1959/>. Acesso em: 23 abr. de 2020.

121 SOUTO NETO, F. **Família Maia de Ponta Grossa**: Sr. Janguta e D<sup>a</sup> Graziela. Disponível em: <https://nostalgiaresgatedamemoria.blogspot.com/>. Acesso em: 20 maio 2020.

122 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ. **Programa Inezita e os Jograis de São Paulo em Ritmos e Cores**. Ponta Grossa, 1964.

123 ANTONIO del Claro. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa19303/antonio-del-claro>. Acesso em: 22 de set. 2020.

124 CONSERVATÓRIO Musical Maestro Paulino. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/conservatorio/>. Acesso em: 30 out. 2020.

125 KUS, J. P. **Legislação urbana no início do século XX em Ponta Grossa–PR**: normatização e reclamações no processo de construção da cidade (1914–1925). 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

126 PONTA GROSSA. **Concurso Emma Sintani acontece neste domingo.** Prefeitura Municipal. Disponível em: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/19201>. Acesso em: 30 out. 2020.

127 WALDMANN, E. M. **Clube Dante Alighieri.** Disponível em: <https://patrimoniopg.com/2019/10/10/clube-dante-alighieri/> Acesso em: 10 dez. 2020.

128 SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 79-98, 2008.

129 PRÊMIOS culturais. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/premios-culturais/> Acesso em: 14 dez. 2020.



## APÊNDICE A – TEMPORADA DE 1950

<b>1950- 2ª Temporada (15 concertos)</b>							
<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>TIPO</b>	<b>ARTISTAS</b>	<b>NACIONALIDADE ARTISTAS</b>	<b>JORNAL-Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC</b>	<b>APRESENTAÇÃO EM CURITIBA</b>
4º	21/01	Clube Guaira	Canto	Ya Isori Maciuk (soprano) e Lubo Martini Maciuk (tenor)	Ucranianos	4	-
5º	25/02	Clube Pontagrossense	Violoncelo	Attilio Ranzato acompanhado por Alceu Bocchino no piano	Italiano	1	23/02
6º	27/03	Catedral	Órgão	Ângelo Camin	Brasileiro	4	23/03
7º	25/04	Clube Guaira	Flauta	Moacyr Liserra	Brasileiro	5	25/02
8º	10/05	Clube Guaira	Coral	Coro Trapp	Estadunidense	6	09/05
9º	26/05	Clube Guaira	Piano	Olga de Catalano	Francesa	4	25/05
10º	22/06	Clube Guaira	Cordas e canto	Cristina Maristany (soprano), Alceu Bocchino (pianista) e Iberê Gomes (violoncelista)	Brasileiros	6	21/06
11º	15/08	Clube Guaira	Piano	Arnaldo Estrella	Brasileiro	3	14/08
12º	24/08	Clube Guaira	Música de câmara	Trio Bandeirante-Iracema Barbosa (pianista), Hertha Kann (violino) e Cecília Iwarg (violoncelo)	Iracema e Cecília brasileiras; e Hertha alemã.	2	23/08
13º	03/09	Clube Guaira	Violino	Georges Boluanger	Húngaro	-	-
14º	29/09	Clube Guaira	Violino e piano	Eva Kowach e Madeleine Bernheim	Eva húngara e Madeleine francesa	1	28/09
15º	22/10	Clube Guaira	Concerto sinfônico comemorativo (1 ano SCABI)	Orquestra da SCABI- Jorge Kaszas regente/ Henrique de Curitiba/Danças Folclóricas paranaenses	Brasileiro	8	20/10
16º	09/11	Clube Guaira	Piano	Charlie Lilamand	Francês	4	08/11

17º	?/12	?	Orques- tra	Orquestra Cigana de Gabor Radics	Hungaro	-	-
18º	08/12	Clube Guaira	Canto folcló- rico	Maria Sylvia Pinto	Brasileira	4	06/12

## APÊNDICE B – TEMPORADA DE 1951

1951 - 3ª Temporada (10 concertos)							
Nº	DATA	LOCAL	TIPO	ARTISTAS	NACIONALIDADE ARTISTAS	JORNAL-Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC	APRESENTAÇÃO EM CURITIBA
19º	14/03	Clube Guaíra	Violoncelo	Attilio Ranzato	Italiano	6	-
20º	30/03	Clube Guaíra	Piano	Felicja Roon	Polonesa	10	29/03
21º	06/04	Clube Guaíra	Piano (homenagem ao Clube Guaíra)	Ilara Gomes Grosso e Lourdes Gonçalves	Brasileiras	3	05/04
22º	04/05	Clube Guaíra	Violino	Fernando Herrmann (violino) e João Poeck (piano)	Fernando brasileiro e João austríaco	3	03/05
23º	08/06	Clube Guaíra	Violino	Claude Paschoud (violino) e João Poeck (piano)	Claude francês e João austríaco	5	07/06
24º	?/08	?	Canto	Erna Sack (canto) e Sebastian Peschko (piano)	Erna alemã e Sebastian polonês	-	-
25º	?/09	Clube Guaíra	Declamação	Margarida Lopes de Almeida	Brasileira	-	12/09
26º	23/10	Clube Guaíra	Música de câmara	Quarteto Hungaro	Hungaros	1	24/10
27º	16/11	Cine Teatro Ópera	Coral	Associação de Canto Coral (RJ)	Brasileiros	2	15/11
28º	07/12	Cine Teatro Ópera	Piano	Heitor Alimonda		4	05/12

## APÊNDICE C – TEMPORADA DE 1952

<b>1952- 4ª Temporada (10 concertos)</b>							
<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>TIPO</b>	<b>ARTISTAS</b>	<b>NACIONALIDADE ARTISTAS</b>	<b>JORNAL - Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC</b>	<b>APRESENTAÇÃO EM CURITIBA</b>
29º	29/02	Cine Teatro Ópera	Danças Clássicas	Edith Pudelko	Brasileira	2	28/02
30º	12/03	Cine Teatro Ópera	Piano	Lucy Salles	Brasileira	4	13/03
31º	04/04	Clube Guaira	Violão	Anselmo Zlatopolsky (violão) João Poeck (piano)	Anselmo brasileiro e João austríaco	4	03/04
32º	18/04	Cine Teatro Ópera	Harpa	Nicanor Zabaletta	Espanhol	4	17/04
33º	06/06	Cine Teatro Ópera	Canto	Traude Friedrich-Kretschmer	Claude francês e João austríaco	-	05/06
34º	08/08	Clube Guaira	Canto	Eva Heinitz	Austriaca	2	07/08
35º	27/06	Cine Teatro Ópera	Canto	Elisabetha Barbato (Soprano) e Danilo Berladineli (violino)	Elisabetha Italiana	3	-
36º	06/09	?	Violoncelo	Jacques Ripoché	Francês	-	04/09
37º	03/10	Clube Guaira	Canto	Idalina Fragata Leite Pinto	Portuguesa	2	02/10
38º	?/11	Cine Teatro Ópera	Festival Henrique Oswald	Leonor de Macedo Costa (pianista); Santino Parpinelli (violinista); Ulrich Dannemann (violista) e Jacques Ripoché (violoncelista).	Brasileiros	-	06/11

## APÊNDICE D – TEMPORADA DE 1953

1953 - 5ª Temporada (10 concertos)							
Nº	DATA	LOCAL	TIPO	ARTISTAS	NACIONALIDADE ARTISTAS	JORNAL Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC	APRESENTAÇÃO EM CURITIBA
39º	20/03	Clube Guaíra	Quarteto Jacovino	Mariuccia Jacovino (violino); Henrique Morelembaum (violino); Francisco Corujo (viola) Renzo Brancalon (violoncelo).	Brasileiro	3	19/03
40º	27/03	Clube Guaíra	Festival Lorenzo Fernandez	Helena Lorenzo Fernandez	Brasileira	4	25/03
41º	30/04	Clube Guaíra	Violino	Altéa Alimonda	Brasileira	3	29/04
42º	29/05	Clube Guaíra	Trio Lemos-Fossati-Pagnot	Milton de Lemos (piano), Olga Fossati (violino), Jean Jacques Pagnot (violoncelo)		3	28/05
43º	23/06	Cine Teatro Ópera	Violoncelo	Adolfo Odnoposoff (violoncelo) e Brta Heberman (piano)	Argentino	2	24/06
44º	27/07	Clube Guaíra	Violino	Ruggiero Ricci (violino) e Alfredo Rossi (piano)	Estadunidense	1	01/07
45º	05/09	Cine Teatro Ópera	Coral	The Jubilee Singers	Estadunidense	3	04/09
46º	18/09	Cine Teatro Ópera	Trio Pró-Arte	Maria Amélia de Rezende Martins (piano); George Rétyi-Gazda (violino) e Jacques Ripoché (violoncelo).	Maria brasileira, George e Jacques franceses		17/09
47º	07/11	Clube Guaíra	Coral paranaense	Associação Orfeônica de Curitiba- Luiz Eulógio Zilli (regente)	Brasileiro	3	06/12
48º	17/12	Cine Teatro Ópera	<i>Ballet</i>	Maria Dolores	Espanhola	1	16/12

## APÊNDICE E – TEMPORADA DE 1954

1954 - 6ª Temporada (11 concertos)								
Nº	DATA	LOCAL	TIPO	ARTISTAS	NACIONALIDADE ARTISTAS	JORNAL- Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC/JM		APRESENTAÇÃO EM CURITIBA
49º	19/03	Clube Guaíra	Canto	Maria de Lourdes Cruz Lopes	Brasileira	3	-	18/03
50º	26/03	Clube Guaíra	Violino	Nathan Schwartzman	Brasileiro	2	-	25/03
51º	13/04	Cine Teatro Ópera	Canto	Tito Schipa	Italiano	1	-	14/04
52º	21/05	Clube Guaíra	Trio Paranaense	Renée Devraime Frank (pianista) Bianca Bianchi (violinista) Charlotte Frank (violoncelista)	Brasileiros	1	-	-
53º	25/06	Clube Guaíra	<i>Ballet</i>	Chinia Ullman e Décio Stuart	Brasileiros	3	-	24/06
54º	13/08	Clube Guaíra	Coral de Câmara de Pamplo ma	Regente: Luiz Morondo	Espanhol	2	2	12/08
55º	25/09	Clube Guaíra	Conjunto coral e coreográfico	Surma-Regente: Lubo Maciuk	Regional da colônia ucraniana no Paraná	1	3	-
56º	19/10	Clube Guaíra	Declamação	Helena Magalhães Castro	Brasileira	2	2	-
57º	29/10	Clube Guaíra	Quarteto de Cordas Municipal de SP	Gino Alfonsi (violinista); Alexandre Schaffman (violinista); Johanes Oelsner (violista) e Calixto Corazza (violoncelista)	Brasileiros	2	3	28/10
58º	26/11	Clube Guaíra	Piano	Maria Regina Luponi	Brasileira	3	2	-
59º	?	?	?	?	?	-	-	-

## APÊNDICE F – TEMPORADA DE 1955

1955 - 7ª Temporada (10 concertos)								
Nº	DATA	LOCAL	TIPO	ARTISTAS	NACIONALIDADE ARTISTAS	JORNAL Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC/JM		APRESENTAÇÃO EM CURITIBA
60º	18/03	?	Violoncelo	Iberê Gomes Grosso	Brasileiro	-	-	17/03
61º	25/03	Clube Guaíra	Violino	Salomão Rabinovitz	Brasileiro	2	3	24/03
62º	22/04	Clube Guaíra	Declamação	Margarida Lopes de Almeida	Brasileira	2	2	21/04
63º	02/06	Cine Teatro Ópera	Grupo de bailados	Ximénez Vargas	Espanhol	2	3	24/06
64º	07/06	Clube Guaíra	Canto	Alfredo Mello	Brasileiro	3	3	12/08
65º	12/08	Clube Guaíra	Música de câmara	Quarteto de Cordas Municipal de São Paulo	Brasileiro	2	2	-
66º	06/09	Clube Guaíra	Violino	Christian Ferras	Francês	3	3	-
67º	14/10	Clube Guaíra	Canto	Quarteto Vocal Sodca	Argentinos	2	2	28/10
68º	21/10	Clube Guaíra	Canto	Henrique Luz	Brasileiro (paranaense)	3	3	-
69º	23/11	Cine Teatro Ópera	Bailados	Renate Schouttelius y el Grupo de Danza Contemporanea	Alemã	2	3	-

## APÊNDICE G – TEMPORADA DE 1956

1956 - 8ª Temporada (10 concertos)								
Nº	DATA	LOCAL	TIPO	ARTISTAS	NACIONALIDADE ARTISTAS	JORNAL - Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC/JM		APRESENTAÇÃO EM CURITIBA
70º	23/03	Clube Guaíra	Harpa	Léa Bach	Espanhola	2	2	22/03
71º	27/04	?	Festival Itiberê	Ana Candida (pianista) e Selsa Ribeiro da Costa (cantora)	Brasileiras	-	2	26/04
72º	11/05	Clube Guaíra	Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa	Me. Paulino Martins Alves	Brasileiro	-	2	-
73º	25/05	Clube Guaíra	Violino	Wanda Luzzato	Brasileira	-	2	24/05
74º	08/06	?	Piano	Renée Devraïne Frank e Claudio Stresser	Brasileiros	-	3	31/05
75º	22/06	Clube Guaíra	Conjunto de Câmara	Quarteto de cordas Janacek	Brasileiro	-	3	21/06
76º	02/07	Clube Guaíra	<i>Ballet</i>	Tatiana Leskova-Mireille Briane-Oleg Briansky	Brasileiros	3	2	-
77º	24/08	Clube Guaíra	Violino	Gadeão Martins	Brasileiro	2	2	28/10
78º	12/09	Clube Guaíra	Quinteto de sopros de New York	Quinteto de sopros de New York	Estadunidenses	3	1	13/09
79º	23/11	Clube Guaíra	Coro de câmara Del sodre	Direcao de Nilda Mueller	Uruguaio	-		22/11



## APÊNDICE H – TEMPORADA DE 1957

1957 - 9ª Temporada (8 concertos)								
Nº	DATA	LOCAL	TIPO	ARTISTAS	NACIONALIDADE ARTISTAS	JORNAL -Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC/JM		APRESENTAÇÃO EM CURITIBA
80º	21/03	Clube Guaira	Conjunto de Câmera	Quarteto Rádio Ministério	Brasileiro	-	Pos-terior	20/03
81º	12/04	Clube Guaira	Canto	Bruno Wyzuj Ao piano: João Poeck	Polonês	-	2	-
82º	11/05	Clube Guaira	Piano	Witold Malcuzynski	Polonês	-	Pos-terior	10/05
83º	05/06	Clube Guaira	Violino	Clemens Quatacker	Belga	-	1	03/06
84º	11/06	Clube Guaira	Violon-celo	Pierre Fournier	Francês	-	2	10/06
85º	06/09	Pavilhão Colégio Regente Feijó	Conjunto de Câmera	Collegium Musicum Helveticum	Suíço	-	-	05/09
86º	21/09	Clube Guaira	Côro	The Columbus Boychoir	Estaduni-denses	-	1	20/09
87º	01/11	Clube Guaira	Côro	Coral Evangélico de Curitiba (Festival Bach-Mozart)	Brasileiros	-	-	19/08

## APÊNDICE I – TEMPORADA DE 1958

1958 - 10ª Temporada (7 concertos)								
Nº	DATA	LOCAL	TIPO	ARTISTAS	NACIONALIDADE ARTISTAS	JORNAL - Nº DE DIAS DE ANÚNCIO DC/JM		APRESENTAÇÃO EM CURITIBA
88º	21/03	Colégio Regente Feijó	Violino	Oscar Borgerth	Brasileiro	-	1	20/03
89º	11/04	Clube Guaíra	Guitarra	Maria Luisa Anido	Argentina	-	-	10/04
90º	23/05	Clube Guaíra	Violino	Carmela Saghy Piano: João Poech	Brasileira	-	-	-
91º	13/06	Clube Guaíra	Piano	Bernardo Segall	Brasileiro	-	-	12/06
92º	27/09	Clube Guaíra	Coral	Associação Orfeônica de Curitiba Regente Luiz Eulógio Zilli	Brasileiros	-	-	-
93º	23/10	Clube Guaíra	Canto	Roberto Miranda	Brasileiro	-	-	24/10
94º	24/11	?	Concerto de música de câmara	Quarteto americano de saxofones	?	-	-	25/11

## APÊNDICE J – TEMPORADA DE 1959

1959 - 11ª Temporada (8 concertos)								
Nº	DATA	LOCAL	TIPO	ARTISTAS	NACIONALIDADE ARTISTAS	JORNAL -Nº DE DIAS DE ANÚNCIO O DC/JM		APRESENTAÇÃO EM CURITIBA
95º	20/03	Clube Guaíra	Violino	Salomão Rabinovitz	Brasileiro	-	-	19/03
96º	10/04	Clube Guaíra	Sopro	Quinteto de Sopros Alemão	Alemão	-	-	09/04
97º	15/05	Clube Guaíra	Canto	Maria de Lourdes Cruz Lopes	Brasileira	-	-	-
98º	29/06	Clube Pontagrossense	Piano	Jacques Klein	Brasileiro	-	-	25/06
99º	14/08	Clube Pontagrossense	Canto	Jograis de São Paulo Ruy Affonso, Felipe Wagner e Rubens de Falco	Brasileiro	-	-	-
100º	15/10	Clube Guaíra	<i>Ballet</i>	Professor Aroldo Morais de Curitiba e grupo de alunas (Curitiba e Ponta Grossa), juntamente com bailarina de São Paulo Marília Franco.	Brasileiros	-	-	-
101º	09/11	Clube Pontagrossense	Piano	Sérgio Varella Cid	Brasileiro	-	-	29/10
102º	25/11	Clube Pontagrossense	Teatro	Teatro de Bolso de Curitiba (Peça "Leito Nupcial")	Brasileiros	-	-	-

### APÊNDICE K – PRESIDENTES DA SCABI

PERÍODO	PRESIDENTE	CARACTERÍSTICAS
1949-1950	Adam Polan Kossobudzki	Médico, professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, e vereador de Ponta Grossa, responsável por criar a filial da SCABI ao lado de sua esposa Zebina Kossobudzki; um dos fundadores e vice-presidente da Liga Atlético Paranaense (L.A.P.); presidente da Sociedade Educação Física Juventus; e candidato a deputado estadual em 1950. Alguns dos artistas que vieram se apresentar pela instituição, hospedaram-se na sua casa. Atualmente, um posto de saúde em Ponta Grossa leva seu nome.
1951-1952/ 1965-1972	Emílio Voigt	Foi proprietário herdeiro de uma panificadora. Pianista, na década de 1920 acompanhou os filmes mudos juntamente com uma orquestra nos cinemas da cidade. Foi maestro do grupo Jazz Guarani na década de 1930. Participou da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa (OSPG), E fez parte do grupo conhecido como “Amigos da Música” que idealizou o CDM. Atualmente uma rua leva seu nome.
1953-1954	Lauro Justus	Foi membro do CCEC, participou da criação do Museu do CCEC; era médico especialista em cirurgia geral e ginecologia e obstetrícia, participou da criação da Maternidade Sant’Ana, foi professor da FAFI, escrevia e publicava vários textos na imprensa local. Atualmente o Centro de Atenção à Saúde (CAS) central, leva seu nome.
1955-1960	José Luiz Vitor Muzzillo	Participou da OSPG, e fez parte do grupo conhecido como “Amigos da Música” que idealizou o CDM.
1961-1964	Graziela Pinto Maia	Era considerada bela e elegante por seus pares, esteve na lista dos cronistas sociais como uma das dez senhoras mais elegantes de Ponta Grossa, e nas <i>dez mais</i> do estado. Foi casada com o empresário João Abrahão Maia (Janguta Maia).

## ANEXO A – BALANCETE FINANCEIRO DA FILIAL DE PONTA GROSSA DE 1950

Fac-Símile do Balancete demonstrativo do movimento da Tesouraria durante o ano de 1950 da filial de Ponta Grossa, presente nos Relatórios de 1950 e 1951 da SCABI. Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC. Catalogação 848 FOLH.

<b>FILIAL DE PONTA GROSSA</b>	
<b>Balancete demonstrativo do movimento da Tesouraria durante o ano de 1950</b>	
<b>RECEITA</b>	
Saldo existente em 1º de janeiro de 1950 .....	19.896,80
Mensalidades .....	109.480,00
Jóias .....	5.350,00
Carteiras de sócio .....	870,00
Venda de entradas .....	29.315,00
Participação no almoço de aniversário .....	760,00
<b>TOTAL</b> .....	<b>165.671,80</b>
<b>DESPESA</b>	
Comissão de cobrança .....	10.948,00
Serviço de portaria e gratificações .....	1.200,00
Telefonemas e telegramas .....	278,00
Estampilhas .....	102,50
Anúncios e convites em rádios e jornais .....	8.295,70
Tipografia e material de expediente .....	2.849,90
Limpeza e ornamentação do Salão .....	2.400,50
Transporte de instrumentos e cadeiras .....	1.067,00
Transporte de artistas .....	3.996,00
Hospedagem .....	4.566,50
Recepções .....	1.273,40
Comemoração do aniversário da Filial .....	5.928,00
Parte do Clube Guaira na venda de entradas .....	1.179,00
Cachets pagos a artistas .....	91.760,00
Carteiras de sócio .....	4.500,00
<b>TOTAL</b> .....	<b>140.344,80</b>
Saldo em Caixa a 31 de dezembro de 1950: Cr\$ 25.327,30	
Tesoureiro: Odete Roedel Lange	Conselho Fiscal: Argentina Vargas Romilda Lange Stela de Paula Soares

**ANEXO B – PROPAGANDA DOS PIANOS ESSENFELDER EM PROGRAMA DE CONCERTO DA FILIAL DA SCABI**

Fac-Símile de propaganda dos pianos da Fábrica Essendfelder, presente no programa da apresentação de Chinia Ullman e Décio Stuart, do dia 25 de junho de 1954. Acervo da Casa da Memória Paraná.

BOM MAVIOSO  
LINHAS MODERNAS



**ESSENFELDER**

Em mais de sessenta anos de produção aprimorada a Fábrica ESSENFELDER conquistou para os seus pianos os mais altos fatores de confiança:  
**FAMA E TRADIÇÃO**

REPRESENTANTES:  
**MANSANI & CIA.**  
Rua Cel. Dulcídio, 618 - Fone, 176 - Ponta Grossa

**ANEXO C – ATA DE ENCERRAMENTO DA SOCIEDADE DE CULTURA  
ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ (1976)**

Fac-Símile da ata da assembléia geral realizada no dia 19 de fevereiro de 1976,  
encerramento das atividades da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê –  
SCABI. Acervo SCABI da Casa da Memória da FCC.

**SCABI**  
Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê  
Fundada em 30 de outubro de 1964  
Reconhecida de Utilidade Pública  
pela Lei nº 2867, de 4-10-56.

Ilm<sup>o</sup> Sr. Oficial do Registro Civil de Pessoas Jurídicas e Regis-  
tro de Títulos e Documentos, do 1<sup>o</sup> Ofício, da Capital.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ (SCABI),  
registrada sob nº 4.289, do Livro A-3, dêse Bfício, por seu Pre-  
sidente abaixo assinado, requer o registro da inclusa Ata da Assem-  
bléia Geral realizada a 19 de fevereiro de 1976, que deliberou o  
encerramento da sociedade, e, bem assim, o encerramento da mesma  
Sociedade e baixa do respectivo registro.

Nêstes termos,

P. deferimento.

Curitiba, 19 de abril de 1976.

pela SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ  
*Edgard Chalbaud Sampaio*  
Edgard Chalbaud Sampaio  
Presidente

7.º TABELIÃO Reconheço a Firma *Edgard Chalbaud Sampaio*

DR. RENATO VOLPI  
DR. HELENI JOSÉ VOLPE  
Oficial Tabelião  
15 de maio de 1976  
Curitiba, 16 de maio de 1976  
Em test. 0

CURITIBA  
PARANÁ

7.º TABELIÃO

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA BIBLIOTECAS  
Não Patrimoniais  
MAI 13 10.03.2003

1635  
2071

SCABI  
Sociedade de Cultura Artística Brasilio Itiberê  
Fundada em 30 de outubro de 1944  
Reconhecida de Utilidade Pública  
pela Lei nº 2887, de 4-10-50.

1º Registro do Título e Documentos  
Curitiba, 22 ABR 1976  
Ficou arquivada em MICRO-  
FILME sob nº 270700

CÓPIA AUTÊNTICA DA ATA DA 32a. ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ (SCABI), REALIZADA A 19 DE FEVEREIRO DE 1976, DANÇADA ÀS FLS. 58v./63 do LIVRO PRÓPRIO.

"Ata da 32a. Assembleia Geral da Sociedade de Cultura Artística Brasilio Itiberê (Scabi), realizada a 19 de fevereiro de 1976. Aos dezesseis dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e seis, às dezesseis horas e trinta minutos, em terceira convocação, realizou-se, na sede do Conselho Regional da Ordem dos Músicos do Brasil, à avenida Visconde de Guarapuava número dois mil novecentos e sete, na sala de reuniões, gentilmente cedida por sua Diretoria, com a presença dos sócios acima assinados, a trigésima-segunda Assembleia Geral da Sociedade de Cultura Artística Brasilio Itiberê (Scabi), regularmente convocada pela Diretoria, para apreciação do relatório e balanço relativos ao ano de mil novecentos e setenta e cinco, e deliberação sobre a continuação das atividades da Sociedade. Aberta a sessão pelo dr. Edgard Chalbaud Sampaio, Presidente, procedeu-se à leitura, pelo Secretário senhor Theodoro De Bona, do edital de convocação da Assembleia Geral, publicado no Jornal "O Estado do Paraná", no dia doze de fevereiro corrente e do seguinte teor: "Sociedade de Cultura Artística Brasilio Itiberê (Scabi). Assembléia Geral. De ordem do Sr. Presidente, convoco os sócios para a Assembleia Geral que terá lugar no dia 17 de fevereiro corrente, às 16 horas, na sede do Conselho Regional da Ordem dos Músicos do Brasil, à Av. Visconde de Guarapuava nº 2907, para apreciação do relatório e balanço relativos ao ano de 1975, e deliberação sobre a continuação das atividades da sociedade. Não havendo número legal - na primeira convocação, por este edital ficam já feitas a segunda e terceira convocações, para o dia 19 do mesmo mês, no mesmo local, às 16:00 e 16:30 horas, respectivamente. Curitiba, 11 de fevereiro de 1976. Theodoro De Bona. Secretário." Passando à ordem do dia, procedeu o senhor Secretário, a pedido do senhor Presidente, à leitura do Relatório e Balanço da Sociedade, este devidamente visado pelo Conselho Fiscal e com parecer favorável do mesmo órgão, referentes ao ano de mil novecentos e setenta e cinco, os quais, postos em discussão e em seguida em votação, foram aprovados sem qualquer restrição. Em prosseguimento, passando para o segundo item da ordem do dia, o senhor Presidente, usando da palavra, expôs a situação de dificuldades que a sociedade atravessa, situação essa que vem se agravando de ano para ano, tornando impossível atualmente a atuação da Sociedade dentro do mesmo nível e padrão artístico que a Scabi sempre manteve. Assinalou que, verificando-se por um lado uma redução cada vez maior do número de sócios, fato esse, de resto, já assinalado em assembleias anteriores, como a realizada em 19 de maio de 1971, e sendo, por outro lado, cada vez mais elevados os "cachets" dos artistas, bem como as despesas administrativas e as relacionadas com cada concerto, não tem a Sociedade meios de manter o necessário equilíbrio orçamentário para o prosseguimento das suas atividades. Procedeu a seguir à leitura do levantamento feito pela Diretoria com a supervisão do assessor contábil da Sociedade, Dr. Olimpio Lisboa Neto, concernente à provisão da receita, esta constituída exclusivamente das mensalidades dos sócios e sempre aleatória e incerta, e ao montante das despesas forçadas e inadiáveis, e leu, a seguir, o senhor Presidente, as relações das propostas e respectivos "cachets", recebidos dos diversos empresários que já há anos trabalham com a Scabi, entre eles o sr. Heinz Frischler - "Empresa I.C.A. - Intercambio Cultural-Artístico Ltda., de São Paulo; sr. Walter Santos Filho - "Aulus-Promoções" Ltda., do Rio de Janeiro; sra. Sula Jaffé, do Rio de Janeiro; Profa. Hebe Machado Brasil - Abrarte, de Petrópolis, bem como de diversas propostas recebidas diretamente de artistas, todas para a temporada de 1976, constatando-se, através dos dados apresentados, a total impossibilidade de pagamento dos "cachets" constantes das referidas propostas. Prosseguindo, disse o senhor Presidente que era de se ter em consideração o fato de que a Scabi, fundada que foi em 30 de outubro de 1944, já cumpriu amplamente a sua missão social e cultural, através de uma atividade artística ininterrupta, durante mais de 31 anos, com a realização de 487 concertos, ou seja, quase 500 concertos, e de haver contribuído, de forma decisiva, para o aprimoramento da cultura artística paranaense e



(continuação -2)

a formação de um público que é hoje considerado, sem favor, dos mais evluídos do Brasil, acrescentando notar que, com a recente inauguração do Teatro Guaíra, têm agora os órgãos oficiais do Estado meios e condições, que antes não existiam, para, com amplas possibilidades, desenvolver, como pretendem fazer e é de suas atribuições, as promoções de caráter artístico e cultural em nossa terra. Prosseguiu o senhor Presidente lembrando que, por outro lado, a elevação constante e cada vez maior do custo dos concertos vem criando sérios problemas de ordem econômica, obrigando a Diretoria a consequentes reajustes de mensalidades, como tem acontecido nos últimos anos, motivando, infelizmente, considerável redução do quadro social, o que vem agravar ainda mais aqueles problemas, que se tornam atualmente insuperáveis, como se vê diante dos dados concretos ora apresentados. Concluiu o senhor Presidente as suas considerações, dizendo que, pelos motivos expostos e, bem assim, por já haver a Scabi atingido plenamente todos os objetivos que constituíram os motivos da sua fundação, através de uma atuação altamente útil e profícua, desenvolvida nesses trinta e um anos de existência, a Diretoria, em conjunto, embora pesarosa, mas não vendo outra alternativa, apresentava à Assembleia proposta de encerramento das atividades da Sociedade, a partir de janeiro do corrente ano de 1976, ficando a Diretoria, em consequência, encarregada de, com assistência do Conselho Fiscal, promover e praticar os atos concernentes ao encerramento e os dele consequentes, inclusive quanto à destinação dos bens remanescentes, após atendidas e satisfeitas todas as obrigações legais, de conformidade com o disposto no artigo dezessete dos Estatutos da Sociedade. Posta em discussão a proposta apresentada pela Diretoria, pediu inicialmente a palavra o sócio senhor Carlos Hugo Maravalhas, que, analisando a proposta em discussão e os problemas de ordem econômica e financeira expostos pela mesa, teve extensas considerações e usou de argumentos, que ilustrou com exemplos e citações, em contrário à referida proposta, terminando -- por se manifestar contrário à mesma, pois era de opinião de que se deveria proceder a uma modificação na estrutura da Scabi, de modo a atualizá-la e torná-la mais flexível em relação ao público, permitindo-se, inclusive, a venda de ingressos a não associados, tendo o Vice-Presidente, professor João Jorge Frank, em aparte, observado que essa modalidade, além de exigir reforma de pontos fundamentais dos estatutos, seria frontalmente contrário ao espírito que norteou a fundação da Sociedade, acrescentando o prof. Frank que, como era, aliás, do conhecimento dos diretores, conselheiros e vários associados, também o ex-Presidente da Scabi, professor Fernando Corrêa de Azevedo, era de opinião de que a Sociedade já havia cumprido sua missão e devia encerrar as atividades na ocasião do seu trigésimo aniversário, que ocorreu em outubro de 1975. Continuando a discussão, usou a seguir da palavra o Dr. Oscar Martins Gomes, como associado e membro do Conselho Fiscal, que, referindo-se aos primórdios da Scabi, da qual ele foi também um dos fundadores, tendo cooperado na elaboração dos seus Estatutos, como presidente da respectiva Comissão, fez objeivas considerações em torno do problema em debate, concluindo por se manifestar antecipadamente favorável à proposição apresentada pela Diretoria. Continuando os debates, vários consócios fizeram uso da palavra para esclarecimentos e informações. Encerrada a discussão, o senhor Presidente pôs em votação a proposta da Diretoria, tendo sido a mesma aprovada por todos os sócios presentes, com exceção do consócio senhor Carlos Hugo Maravalhas, o qual, pelas razões que já expusera durante os debates, votou contra a referida proposta. Com a palavra, declarou a seguir o senhor Presidente que, assim, de conformidade com a deliberação da assembleia, embora todos lamentando e sentindo sinceramente, por tudo quanto a Scabi fez em prol da Arte, ficam encerradas as atividades da Sociedade de Cultura Artística Brasileira Itiberê-Scabi, a partir de janeiro do corrente ano (1976), ficando a sua Diretoria encarregada de, com assistência do Conselho Fiscal, promover e praticar os atos concernentes ao encerramento e os dele consequentes, até final liquidação, inclusive quanto à destinação dos bens remanescentes, após atendidas e satisfeitas todas as obrigações legais, de conformidade com o disposto no artigo dezessete dos Estatutos da Sociedade. Deixada livre a palavra, pediu a o consócio Dr. Osvaldo Pilotto, que, após referir-se à relevante atuação da Scabi em nosso meio e à sua valiosa contribuição à cultura artística paranaense, propôs fosse registrado em ata um voto de louvor à sua

para Sociedade de Cultura Artística Brasileira Itiberê

Oficial

(continuação -3)

Diretoria pela dedicação de todos os diretores no desempenho dos seus cargos, voto esse extensivo, pelo mesmo motivo, às diretorias anteriores. Posta em votação foi a proposta aprovada sem restrição, com abstenção de voto dos diretores, tendo o senhor Presidente agradecido a homenagem em nome de toda a Diretoria. A seguir o senhor Presidente propôs uma moção especial de homenagem póstuma ao saudoso consócio Professor Fernando Corrêa de Azevedo, que, além da relevante atuação desenvolvida quando da fundação da Scabi, foi seu dedicado e incansável presidente durante mais de vinte e sete anos, só tendo se afastado em fins de 1971, por haver transferido sua residência para o Rio de Janeiro, onde, para tristeza de seus incontáveis amigos e admiradores, veio a falecer a 13 de setembro do ano passado. Posta em discussão, foi a proposta unanimemente aprovada. A seguir, propôs o senhor Presidente que também se consignasse em ata uma moção de homenagem e saudade ao Professor Dr. Raul Gomez, também há pouco falecido e a cujo idealismo deveu-se a iniciativa da fundação da Scabi, como consta de suas atas preliminares; e, bem assim, igual moção de homenagem aos Professores Erasmo Pilotto, Adriano Robine e Oscar Martins Gomes, os quais, juntamente com o Dr. Raul Gomez e o Professor Fernando Corrêa de Azevedo, tomaram as primeiras medidas nesse sentido, homenagem essa extensiva, ainda, às demais pessoas que participaram da fundação da Scabi e assinaram as respectivas atas. Posta em discussão, foi igualmente aprovada a proposta, por unanimidade. Ainda com a palavra, apresentou o senhor Presidente mais as seguintes proposições, que, postas sucessivamente em votação, foram também unanimemente aprovadas pela assembleia: homenagem póstuma aos sócios fundadores já falecidos, em especial às saudosas colaboradoras D. Sazã Espíndola Lattes e Professora Natalia Lisboa Ussyk; homenagem póstuma especial aos grandes amigos da Scabi, também já falecidos, senhores Frederico Essensfelder, Carlos Essensfelder, Floriano Essensfelder e Helio Essensfelder, em vida diretores da tradicional firma paranaense F. Essensfelder & Cia.; moção de agradecimento e uma salva de palmas à associada e membro do Conselho Fiscal Professora Charlotte Frank, pela sua inestimável colaboração, promovendo em sua residência, de forma a mais simpática e acolhedora, durante tantos anos, recepções à grande maioria dos artistas apresentados pela Scabi; moção de elogio e salva de palmas ao colaborador e consócio senhor Teodoro Grodz, que desde o início desempenhou, com zelo e grande dedicação, as funções de cobrador da Sociedade. Deixada livre a palavra e ninguém mais tendo querido dela fazer uso, o senhor Presidente suspendeu a sessão para fins de lavratura da presente ata, o que foi feito por mim, secretária-executiva, sob ditado do senhor Secretário. Ultimada a lavratura da presente ata, o senhor Presidente reabriu a sessão a fim de submetê-la à apreciação da Assembleia. Após lida, posta em discussão e em votação, foi a ata unanimemente aprovada e vai assinada pelo senhor Presidente, pelo senhor Secretário e por mim secretária-executiva, e, bem assim, dado o caráter da presente assembleia, assinada também pelos demais membros da Diretoria e os do Conselho Fiscal, e pelos associados presentes à mesma assembleia. Por fim, agradeceu o senhor Presidente o comparecimento dos consócios presentes e declarou encerrada a sessão. Curitiba, 19 de fevereiro de 1976. --- (ass.) Edgard Ch. Sampaio. Jorge João Frank. Theodoro De Bona. Maria Olimpia Lisboa Vidal. Oscar Martins Gomes. Osvaldo Pilotto. Bianca Bianchi. Charlotte Frank. Luiz E. Zilli. Carlos Hugo Maravalhas - nº 541. Fernando Vilam - nº 610. Dalila Bergonse Schön - nº 109. - Teodoro Grodz. Isolda T. Fugmann - Secretária-Executiva. ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~

SECRETARIA DE DOCUMENTOS  
 Rua... Curitiba - Leja 2  
 Caixa - SESTIÃO ANTONIO LEIBES

JOSE ROBERTO CARVALHO - DIRETOR M. C. 2707007  
 ASSINA JOSE CARVALHO

ANOTADO sob n.º de ordem  
 no livro 43 n.º 4285  
 Curitiba 22 de 04 1976

da SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA BRASIL IBERE  
 Edgard Ch. Sampaio



**ANEXO D – RELAÇÃO NOMINAL DOS SÓCIOS FUNDADORES DA OSPG (1954)**

Relação nominal dos sócios fundadores da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa  
– 1954. Acervo Histórico Musical Waslau Borkowski.

Relação nominal dos sócios fundadores da ORQUESTRA SINFÔNICA DE PONTA GROSSA, ESTADO DO PARANÁ.

- 
- 1- JOÃO GEHR- brasileiro, oficial reformado do Exército Nacional
  - 2- JORGE KLUPPEL,- brasileiro, contador comercial
  - 3- OSCAR TOCKUS,- brasileiro naturalizado, comerciante e agricultor
  - 4- FRANCISCO RIZENTAL,- brasileiro, industrial e proprietário
  - 5- JACOB SCHMIKLER JUNIOR,- brasileiro e comerciante
  - 6- MAURO FAUSTO GIL,- brasileiro, bancário e estudante de Direito.
  - 7- EFIGÊNIO BRANDÃO,- brasileiro, comerciante
  - 8- FREDERICO DE GEUS,- brasileiro, comerciante e estudante de Farmácia.
- 

*Guarujuba*



**ANEXO E – PARTE DO ELENCO DO PRIMEIRO FESTIVAL DE DANÇAS  
CLÁSSICAS E ESPANHOLAS DE PONTA GROSSA (1963)**

Fac-Símile de parte do elenco, presente no programa do Primeiro Festival de Danças Espanholas e Clássicas, do dia 13 de dezembro de 1963. Acervo da Casa da Memória Paraná.

Direção Geral e Coreografia	Emma Sintani
Supervisão Geral	Renán Castellón
Direção de Cena	René M. Mass
Direção Musical	Lúcia Armellini
<b>COLABORAÇÕES ESPECIAIS</b>	
Cantora :	Yolanda de Cevallos
Acordeonista :	Sonia Maria Thomás
Realização da Cenografia	José da Guia Larocca
Desenhista do Vestuário	Renán Castellón
Vestuário	Próprio das alunas
Maquilagem	René
<p>A TRADUÇÃO DÊSTE PROGRAMA DEVEMOS À COLABORAÇÃO DA SENHORITA GRAZINHA MAIA.</p>	